



Exercícios propostos

No mar sem hipocampos

Assim que anoiteceu, saiu para pescar. Peixes não, estrelas. Afastou-se da casa, atravessou um campo até o seu limite.

Na linha do horizonte, sentado à beira do céu, abriu a caixa das frases poéticas que havia trazido como iscas.

Escolheu a mais sonora, prendeu-a firmemente na rebarba luzidia. Depois, pondo-se de cabeça para baixo, lançou a linha no imenso azul, deixando desenrolar todo o molinete. E paciente, enquanto a Lua avançava sem mover ondas, começou a longa espera de que uma estrela viesse morder o seu anzol.

Marina Colasanti, **Contos de amor rasgados**

Vocabulário:

hipocampos: cavalos-marinhos

1 "Assim que anoiteceu, saiu para pescar."

As orações sublinhadas indicam circunstâncias, respectivamente, de

- a) tempo e lugar. **d)** tempo e finalidade.
b) causa e consequência. **e)** condição e instrumento.
c) modo e meio.

2 Nos exercícios abaixo, identifique a circunstância expressa pelos advérbios ou locuções adverbiais extraídos do texto.

a) "No mar sem hipocampos", "na linha do horizonte", "à beira do céu", "na rebarba luzidia" e "no imenso azul"

São locuções adverbiais que indicam lugar.

b) "firmemente", "de cabeça para baixo", "paciente", "sem mover ondas"

Indicam circunstância de modo.

3 A maioria dos verbos empregados no texto estão em que tempo e modo verbal? O que indica esse tempo verbal? Exemplifique, copiando alguns.

A maioria dos verbos está no pretérito perfeito do modo indicativo e indica ação realizada e concluída no passado: "anoiteceu", "saiu", "afastou-se", "abriu", "escolheu", "prende-a", "lançou" e "começou".

4 Há algum verbo no texto que indica ação passada com ideia de continuidade?

Sim, é a forma verbal "avançava", que está no pretérito imperfeito do modo indicativo.

5 No final do último parágrafo, no trecho "começou a longa espera de que uma estrela viesse morder o seu anzol", o que exprime a forma verbal "viesse", que está no pretérito imperfeito do modo subjuntivo?

"Viesse" exprime o desejo ou a possibilidade de que a ação de pescar uma estrela se concretize.

6 (Fuvest) Leia o excerto, observando as diferentes formas verbais.

Chegou. Pôs a cuia no chão, escorou-a com pedras, matou a sede da família. Em seguida acocorou-se, remexeu o aió, tirou o fuzil, acendeu as raízes de macambira, soprou-as, inchando as bochechas cavadas. Uma labareda tremeu, elevou-se, tingiu-lhe o rosto queimado, a barba ruiva, os olhos azuis. Minutos depois o preá torcia-se e chiava no espeto de alecrim. Eram todos felizes. Sinha Vitória vestiria uma saia larga de ramagens. A cara murcha de Sinha Vitória remojaria (...).

(...)

A fazenda renasceria – e ele, Fabiano, seria o vaqueiro, para bem dizer seria dono daquele mundo.

Graciliano Ramos, **Vidas Secas**

a) Considerando que no primeiro parágrafo predomina o pretérito perfeito, justifique o emprego do imperfeito em "o preá torcia-se e chiava no espeto de alecrim".

As formas do pretérito perfeito indicam ações pontuais, concluídas no passado; o imperfeito indica ação em decurso no passado. O efeito narrativo do imperfeito, no caso, é atribuir vivacidade à ação, apresentando-a em seu desdobramento.

b) Explique o efeito de sentido produzido no excerto pelo emprego do futuro do pretérito.

O perfeito e o imperfeito relatam fatos; o futuro do pretérito registra desejos, aspirações, fantasias da personagem.

Texto para a questão 7

1 *Euclides da Cunha morreu aos 43 anos de idade, em 15 de*
2 *agosto de 1909, por volta das dez e meia de uma manhã*
3 *chuvosa de domingo, em tiroteio com os cadetes Dinorá e*
4 *Dilemardo Cândido de Assis, amante de sua mulher. Saía*
5 *no mesmo dia a entrevista que dera para Viriato Corrêa, da*
6 *Ilustração Brasileira, em sua casa na Rua Nossa Senhora*
7 *de Copacabana. A entrevista foi dada em um domingo,*
8 *Viriato e Euclides conversaram, almoçaram e passearam*
9 *descalços na praia. Era sol e era azul.*

Roberto Ventura

7 (Mackenzie) Sobre as formas verbais *morreu* (linha 1), *saía* (linha 4) e *dera* (linha 5), é **correto** afirmar:

- a) As ações a que se referem ocorreram na ordem em que as formas aparecem no texto.
- b) As duas primeiras expressam ações anteriores à descrita pela última.
- c) *saía*, ao contrário de *morreu*, expressa, no texto, uma ação habitual no passado.
- d) *saía* reforça a noção de simultaneidade e *dera* expressa anterioridade em relação a *morreu*.
- e) *morreu* e *dera* expressam eventos posteriores ao descrito em *saía*.

O imperfeito "saía", exprimindo uma ação em processo no passado, parece reforçar, como quer a alternativa d, a simultaneidade dos dois eventos (morte e publicação da entrevista). "Dera" está no pretérito mais-que-perfeito do indicativo e expressa ação anterior a "morreu" (pretérito perfeito do indicativo).

Texto para as questões 8 e 9:

O ritual começava depois do jantar. No corredorzinho que dava para a rua, ouvia-se o bater de palmas. Eram os ouvintes que iam chegando e tomando assento. Seu Francesco vinha todo encapotado, com as mãos dentro dos bolsos. E quando, aflita, eu achava que o livro tinha sido esquecido, ele abria o capote e arrancava do peito o grosso volume que agasalhara da umidade como um filho de saúde frágil. E a assembleia começava.

Os olhos do leitor buscavam as páginas do livro, a boca fazia o milagre de transformar aquelas difíceis letrinhas impressas em vozes inteligíveis para um auditório maravilhado. E as histórias de reis e rainhas, príncipes e princesas, mocinhos e vilões, amores tristes e romances contrariados enchiam de lágrimas os olhos de minha mãe.

Adaptado de: LAURITO, Ilka Brunhilde,
A menina que descobriu o Brasil.

8 (Etec) De acordo com o texto, as sessões de leitura marcaram a infância de Fortunata porque

- a) eram uma maneira de esquecer as saudades da Itália, já que todos ali eram pobres imigrantes.
- b) aproximavam as pessoas do bairro e preenchiam a vida da comunidade com sonhos e cultura.
- c) seu Francesco não tinha filhos, por isso tratava os livros como crianças que precisam de proteção.
- d) ela estava apaixonada e adorava ouvir histórias românticas de príncipes e princesas, reis e rainhas.
- e) seu Francesco era como um mágico para as crianças, pois fingia ter esquecido o livro em sua casa.

9 (Etec) Considere as frases:

O ritual **começava** depois do jantar.

Seu Francesco **vinha** todo encapotado...

Os olhos do leitor **buscavam** as páginas do livro...

A autora usou os verbos em destaque, que pertencem ao pretérito imperfeito do indicativo, porque esse tempo verbal lhe permitiu apresentar, na narrativa, fatos

- a) que exprimem ordem, pedido, convite, conselho ou súplica.
- b) que costumam acontecer em qualquer época e qualquer tempo.
- c) relacionados a um futuro incerto e imprevisível para as personagens.
- d) passados que eram vistos como duvidosos e hipotéticos.
- e) passados que se repetiam e eram habituais para as personagens.

(UFSCar) **Instrução:** leia o texto seguinte e responda às questões de números 10 e 11:

Se você quer construir um navio, não peça às pessoas que consigam madeira, não dê a elas tarefas e trabalhos. Fale, antes, a elas, longamente, sobre a grandeza e a imensidão do mar.

Saint-Exupéry

10 No texto apresentado, Saint-Exupéry defende

- a) o esclarecimento das tarefas a serem realizadas.
- b) a posição de quem manda não precisa saber fazer.
- c) a delegação de tarefas, sem demasiadas explicações.
- d) a motivação das pessoas para fazer seu trabalho.
- e) o planejamento estratégico na elaboração de um trabalho.

Ao falar antes sobre a grandeza e a imensidão do mar, procura-se estimular as pessoas a se interessarem pela construção do navio.

11 Uma outra versão do início do texto, mantendo seu sentido original é:

- a) Querendo construir um navio...
- b) Construindo um navio...
- c) À medida que construir um navio...
- d) Por querer construir um navio...
- e) Ainda que queira construir um navio...

Em "querendo construir um navio..." ocorre circunstância de condição, idêntica à oração subordinada adverbial condicional: "Se você quer construir um navio".

12 (PUC-PR) Assinale a alternativa que preenche **corretamente** as lacunas.

1. O intruso já tinha sido _____.
 2. Não sabia se já haviam _____ a casa.
 3. Mais de uma vez lhe haviam _____ a vida.
 4. A capela ainda não havia sido _____.
- a) expulsado – coberto – salvo – benzida
 - b) expulso – cobrido – salvo – benzida
 - c) expulsado – cobrido – salvado – benta
 - d) expulso – coberto – salvado – benta
 - e) expulsado – cobrido – salvo – benzida

O uso dos participios abundantes obedece a uma regra: usa-se o participio regular com os auxiliares *ter* e *haver* e o participio irregular com os auxiliares *ser*, *estar* e *ficar*. Exemplo: *Tenho pagado as contas. A conta foi paga.* Observe que "coberto" é a única forma de participio do verbo *cobrir*.

Exercícios complementares

Texto para as questões 1 e 2:

Tempos houve em que o cidadão que ligasse para alguma empresa ou para uma repartição pública (públicas eram quase todas) com a finalidade de reclamar de algum serviço ou solicitar algum favor (com polidez) ouvia em 90% das vezes: "não posso fazer nada". Para amenizar, às vezes o "nada" era "naaaaaada". Agora a pessoa que atende costuma dizer "vou estar fazendo isto, vou estar fazendo aquilo". Pois bem: quem era impolido no infinitivo hoje é polido no gerúndio.

Adaptado de José Walter Rossi, discussão sobre "gerundismo" – Internet

1 (Fuvest) Na frase "quem era impolido no infinitivo hoje é polido no gerúndio", o autor faz uso da ironia, como ocorre em:

- a) Suporta-se com paciência a cólica do próximo.
- b) A vida, se bem aproveitada, rende encantos inimagináveis.
- c) Ser amado mas não ser ouvido por todos é seu grande drama.
- d) Dinheiro e negócios são indissociáveis na vida moderna.
- e) Não se educa batendo ou xingando.

O autor ironiza o atendimento nas repartições públicas: os atendentes eram rudes usando o verbo no infinitivo e agora são educados usando o gerúndio, ou seja, em nenhum dos casos o problema se resolve. Ocorre ironia também em "Suporta-se com paciência a cólica do próximo" porque a dor é alheia.

2 (Fuvest) "Um momento, vou estar fazendo o seu pedido", "Vou estar passando o seu recado quando o Dr. José chegar".

Nas frases acima, o emprego abusivo do gerúndio supõe uma ação que

- a) se prolonga indefinidamente no tempo.
- b) possui continuidade no passado.
- c) se sucede a uma outra no futuro.
- d) transcorre em um curto espaço de tempo.
- e) é simultânea a uma outra no presente.

O gerúndio é uma forma nominal que indica ação em decurso no tempo; por isso seu uso abusivo supõe uma ação que "se prolonga indefinidamente no tempo".



BROWNE, C. Hagar, o horrível, Jornal **O Globo**, Segundo Caderno, 20 de fevereiro de 2009

(Enem) A linguagem da tirinha revela

- a) o uso de expressões linguísticas e vocabulário próprios de épocas antigas.
- b) o uso de expressões linguísticas inseridas no registro mais formal da língua.
- c) o caráter coloquial expresso pelo uso do tempo verbal no segundo quadrinho.
- d) o uso de um vocabulário específico para situações comunicativas de emergência.
- e) a intenção comunicativa dos personagens: a de estabelecer a hierarquia entre eles.

O caráter coloquial do texto denuncia-se no uso do imperfeito do indicativo (*tinha*) para exprimir algo não ocorrido no passado. Para a expressão do irreal do passado, o uso culto da língua recorreria ao imperfeito do subjuntivo (*tivesse*).

4 (Cásper Líbero)

- I. Considerou perca de tempo ficar na fila do passaporte.
 - II. Depois das seis horas, o ônibus nunca para no ponto.
 - III. Se eu reavesse o dinheiro, melhorariam os negócios.
 - IV. Ele achou melhor por o carro na garagem antes que chovesse.
 - V. É provável que o projeto seja aprovado esta semana.
- Sobre o correto emprego verbal nas frases acima, pode-se dizer que

- a) estão corretas I, II e III.
- b) estão corretas IV e V.
- c) somente a II está correta.**
- d) todas estão corretas.
- e) todas estão erradas.

Em I, *perda* (substantivo); em III, *reouvesse*; em IV, *pôr*; em V, *seja*.

5 (FGV) A única frase em que o verbo sublinhado está corretamente flexionado é:

- a) Dou-me por satisfeito, se correr quinhentos metros e **transpor** cinco obstáculos.
- b) Todas as tardes, ela **entretia**-se a espiar a rua pela janela.
- c) Os ânimos só se acalmaram quando eu **intervi** na discussão.
- d) Se** nosso time **reouvesse** a autoconfiança, obteríamos melhores resultados.
- e) O governo tem **intervido** demais na economia.

Formas corretas: a) transpuser, b) entretinha, c) intervim, e) intervindo.

6 (ESPM – 2010) A ex-secretária da Receita Federal Lina Vieira **reafirmou** à CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) do Senado, nesta terça-feira (18), que teve um encontro particular com a ministra Dilma Rousseff (Casa Civil) e que a ministra pediu para que a fiscalização feita em empresas da família Sarney fosse acelerada. Questionada se a solicitação **teria sido interpretada** pela ex-secretária como uma forma de "deixar pra lá" a fiscalização, Lina negou.

www.uol.com.br, 18 de agosto de 2009

As formas verbais em negrito indicam, respectivamente,

- a)** Uma ação única e concluída no passado e outra cujo autor não quis responsabilizar-se pela informação do enunciado.
- b)** Uma ação durativa no passado e outra cujo autor quis situar o fato no futuro em relação a um momento passado.
- c)** Uma ação anterior a um outro fato no passado e outra cujo emissor não quis comprometer-se com a informação.
- d)** Uma ação hipotética e outra cujo emissor não assume a responsabilidade por provável falta de comprovação.
- e)** Uma ação única e acabada no passado e outra cujo autor quis apenas situar o fato no futuro em relação a um momento passado.

O verbo no pretérito perfeito **reafirmou** indica ação pontual realizada no passado; a locução verbal **teria sido interpretada** apresenta verbo no futuro do pretérito, que indica ação possível no passado.

7 (Unifesp – 2010) Considere a charge e as afirmações.



www.acharge.com.br

- I. O advérbio *já*, indicativo de tempo, atribui à frase o sentido de mudança.
 - II. Entende-se pela frase da charge que a população de idosos atingiu um patamar inédito no país.
 - III. Observando a imagem, tem-se que a fila de velhinhos esperando um lugar no banco sugere o aumento de idosos no país.
- Está correto o que se afirma em
- a) I apenas.
 - b) II apenas.
 - c) I e II apenas.
 - d) II e III apenas.
 - e) I, II e III.**

O fato de o aumento do número de idosos no país ser inédito é ressaltado pelo emprego do advérbio *já* e pela imagem da grande quantidade de idosos que esperam lugar no banco da praça.

Instrução: as questões 8 e 9 referem-se ao texto abaixo.

A noite veio, nesse dia, sem música que saudasse. Não escoara pela cidade a voz clara dos sinos do fim da tarde.

Jorge Amado, *Mar Morto*

8 (ESPM – 2010) As formas verbais *veio* e *saudasse* foram empregadas no texto, respectivamente, para

a) referir-se a um fato momentâneo, não totalmente concluído no passado, e exprimir a dúvida sobre sua realidade no presente.

b) anunciar uma incerteza sobre um fato passado e referir-se a projeções hipotéticas de ações futuras.

c) referir-se a um fato concluído no passado e indicar um fato hipotético no passado.

d) indicar ação durativa no momento presente e designar algo que se pretende ver realizado no presente.

e) exprimir um fato repetido no passado e indicar, no presente, a consequência do ato praticado.

O pretérito perfeito do indicativo *veio* indica ação realizada e concluída no passado; o pretérito imperfeito do subjuntivo *saudasse* supõe um fato incerto no passado.

9 (ESPM – 2010) A forma verbal *escoara*, no texto, equivale a

a) será escoada.

b) tinha escoado.

c) havia sido escoada.

d) tem escoada.

e) podia escoar.

O pretérito mais-que-perfeito *escoara* equivale ao tempo composto *tinha escoado*.

Exercícios-Tarefa

O veado e a moita

Perseguido pelos caçadores, um pobre veado escondeu-se bem quietinho dentro de cerrada moita.

O abrigo era seguro, tanto que por ele passaram os cães sem perceberem coisa nenhuma.

Salvou-se o veado, mas, ingrato e imprudente, logo que ouviu latir ao longe o perigo, esqueceu o benefício e pastou a benfeitora – comeu toda a folhagem que tão bem o escondera.

Fez e pagou.

Monteiro Lobato

1 A maioria dos verbos utilizados no texto estão no pretérito perfeito do indicativo ("escondeu-se", "Salvou-se", "ouviu", "esqueceu", "pastou", "comeu", "fez", "pagou"). Esse tempo verbal exprime

a) tempo passado não concluído.

b) tempo passado anterior a outro passado.

c) um tempo que virá a se dar.

d) tempo passado já concluído.

e) um estado habitual, frequente.

Resolução:

O pretérito perfeito do indicativo indica uma ação pontual, realizada e concluída no passado.

Resposta: D

2 O verbo do texto que exprime um estado que se deu no passado e é concebido como permanente é

a) "era".

b) "passaram".

c) "perceberem".

d) "escondera".

e) "Perseguido".

Resolução:

A forma verbal *era* está no pretérito imperfeito do indicativo, tempo verbal no passado que enuncia uma ação em processo no tempo. A ação desse tempo verbal pode não se concluir no presente, ou seja, a ação se prolonga por tempo indefinido, por isso é concebido como permanente.

Resposta: A

3 A forma verbal "escondera" indica

a) ação concluída no passado.

b) ação que se dará num futuro próximo.

c) ação no passado anterior a outra ação no passado.

d) ação no presente, perene e atemporal.

e) ação no passado concebida como permanente.

Resolução:

A forma verbal *escondera* está no pretérito mais-que-perfeito do indicativo, tempo anterior ao pretérito perfeito ("salvou-se", "ouviu", "esqueceu", "pastou", "comeu") e ao pretérito imperfeito ("era").

Resposta: C

O American Idol islâmico

Quem não gosta do *Big Brother* diz que os *reality shows* são programas vazios, sem cultura. No mundo árabe, esse problema já foi resolvido: em *The Millions' Poet* ("O Poeta dos Milhões"), líder de audiência no golfo pérsico, o prêmio vai para o melhor poeta. O programa, que é transmitido pela Abu Dhabi TV e tem 70 milhões de espectadores, é uma competição entre 48 poetas de 12 países árabes – em que o vencedor leva um prêmio de U\$ 1,3 milhão.

Mas lá, como aqui, o *reality* gera controvérsia. O *BBB* teve a polêmica dos "coloridos" (grupo em que todos os participantes eram homossexuais). E *Millions' Poet* detonou uma discussão sobre os direitos da mulher no mundo árabe.

GARATTONI, B. O American Idol islâmico.

SuperInteressante. Edição 278, maio de 2010 (fragmento).

4 (Enem 2010) No trecho "Mas lá, como aqui, o *reality* gera controvérsia", o termo destacado foi utilizado para estabelecer uma ligação com outro termo presente no texto, isto é, fazer referência ao

- a) vencedor, que é um poeta árabe.
- b) poeta, que mora na região da Arábia.
- c) mundo árabe, local em que há o programa.
- d) Brasil, lugar onde há o programa *BBB*.
- e) programa, que há no Brasil e na Arábia.

Resolução:

O advérbio *lá* refere-se ao "mundo árabe" e o advérbio *aquí*, ao Brasil.

Resposta: C

Texto para as questões 5 e 6:

O meu primeiro contato com essas simpáticas criaturinhas deu-se quando eu era muito criança. O meu avô Rubem havia me prometido um cavalinho de sua fazenda do Chove-Chuva se eu deixasse lancetarem o meu pé, arruinado com uma estrepada no brinquedo de pique. Por duas vezes o farmacêutico Osmúcio estivera lá em casa com sua caixa de ferrinhos para o serviço, mas eu fiz tamanho escarcéu que ele não chegou a passar da porta do quarto. (...) Por sorte vovô Rubem ia chegando justamente naquela hora. Quando vi a barba dele apontar na porta, compreendi que estava salvo pelo menos daquela vez; era uma regra assentada lá em casa que ninguém devia contrariar vovô Rubem. Em todo caso chorei um pouco mais para consolidar minha vitória e só sosseguei quando ele intimou meu pai a sair do quarto.

José Jacinto Veiga. Os cavalinhos de Platiplanto.

5 (Univesp – 2011) Em relação ao texto, está correta a afirmação:

- a) o termo "escarcéu" está empregado no sentido denotativo.
- b) O emprego dos verbos no pretérito justifica-se por designarem fatos ocorridos no passado.
- c) O narrador em primeira pessoa apresenta os fatos de maneira objetiva e impessoal.
- d) A expressão "quando vi a barba dele apontar" deve ser entendida num sentido estritamente literal.
- e) "O farmacêutico Osmúcio" é o sujeito gramatical da expressão "deixasse lancetarem o meu pé".

Resolução:

A maioria dos verbos empregados nos textos estão no pretérito perfeito ou imperfeito porque as ações narradas ocorreram no passado.

Resposta: B

6 (Univesp – 2011) O emprego dos substantivos "criaturinhas", "cavalinho" e "ferrinhos", no diminutivo, dá ao texto um tom

- a) irônico.
- b) depreciativo.
- c) pejorativo.
- d) afetivo.
- e) humorístico.

Resolução:

Os sufixos – *inho* e – *inha* marcam o grau diminutivo e imprimem afetividade ao discurso.

Resposta: D

7 (Vunesp) Assinale a alternativa em que o verbo destacado está no tempo passado.

- a) Senhoras de mais idade se *recusam* a confessar as plásticas feitas.
- b) Muitas pessoas *conseguirão* melhorar a aparência.
- c) Um amigo *trouxe* a solução definitiva para minha barriga.
- d) Aquela mulher nunca mais *poria* silicone.
- e) Orelhas grandes não *têm* charme?

Resolução:

Apenas a forma verbal *trouxe* está no passado (pretérito perfeito do modo indicativo). *Recusam* e *têm* estão no presente do indicativo; *conseguirão* no futuro do presente do indicativo e *poria* no futuro do pretérito do indicativo.

Resposta: C



AULA 1

NARRAÇÃO

Exercícios propostos

(Fuvest) Texto para as questões de 1 a 4.

Zoo

Uma cascavel, nas encolhas*. Sua massa infame.

Crime: prenderam, na gaiola da cascavel, um ratinho branco. O pobrinho se comprime num dos cantos do alto da parede de tela, no lugar mais longe que pôde. Olha para fora, transido, arrepiado, não ousando choramingar. Periodicamente, treme. A cobra ainda dorme.

*

Meu Deus, que pelo menos a morte do ratinho branco seja instantânea!

*

Tenho de subornar um guarda, para que liberte o ratinho branco da jaula da cascavel. Talvez ainda não seja tarde.

*

Mas, ainda que eu salve o ratinho branco, outro terá de morrer em seu lugar. E, deste outro, terei sido eu o culpado.

* **nas encolhas** = retraída, imóvel

(Fragmentos extraídos de *Ave, palavra*, de Guimarães Rosa)

1 A situação do ratinho branco, preso na gaiola da cascavel, provocou no narrador

- a) imediato sentimento de culpa, que o levou a declarar-se responsável pela situação.
- b) desejo imediato de intervenção, a fim de antecipar o previsível desfecho.
- c) reação espontânea e indignada, da qual veio a se arrepender mais tarde.
- d) compaixão e desejo de intervir, seguidos de uma reflexão moral.
- e) curiosidade e repulsa, a que se seguiu a indiferença diante do inevitável.

A compaixão do narrador se exprime no terceiro parágrafo; seu desejo de intervir, no quarto; sua reflexão moral, no quinto.

2 Por meio de frases como “A cobra ainda dorme”, “Talvez ainda não seja tarde” e “ainda que eu salve o ratinho branco”, o narrador

- a) prolonga a tensão, alimentando expectativas.
- b) exprime a inevitabilidade dos fatos, ao empregar os verbos no presente.
- c) entrega-se a fantasias, desligando-se das circunstâncias presentes.
- d) formula hipóteses vagas, argumentando de modo abstrato.
- e) precipita a ação do tempo, apressando a narração dos fatos.

As frases transcritas funcionam como expedientes para aumentar o interesse do leitor, deixando-o suspenso em relação ao desfecho da narrativa.

3 O último parágrafo permite inferir que a convicção final do narrador é a de que

- a) a culpa maior está na omissão permanente.
- b) os atos bem-intencionados são inocentes.
- c) nenhuma escolha é isenta de responsabilidade.
- d) não há como discordar da lei do mais forte.
- e) não há culpa em quem aperfeiçoa as leis da natureza.

A única conclusão possível é que, qualquer que fosse a decisão do narrador, seu ato teria consequências graves, pois ou morreria o ratinho que se achava na gaiola, ou outro que viria a substituí-lo.

4 Neste texto, o parágrafo em que ocorrem elementos descritivos expressos por meio de frases nominais é o

- a) primeiro
- b) segundo
- c) terceiro
- d) quarto
- e) quinto

No primeiro parágrafo, ambas as frases não apresentam verbos.

Nós os temulentos

Como que, casual, por ele perpassou um padre conhecido, que retirou do breviário os óculos, para a ele dizer: – *Bêbado, outra vez...* – em um pito de pastor a ove-lha. – *É? Eu também...* – O Chico respondeu, com báquicos, o melhor solução e sorriso.

E, como a vida é também alguma repetição, dali a pouco de novo o apóstrofaram: – *Bêbado outra vez?* E: – Não senhor... – o Chico retrucou – *...ainda é a mesma.*

E, mais três passos, pernibambo, tapava o caminho a uma senhora, de paupérrimas feições, que em ira o mirou, com trinta espetos. – *Feia!* – O Chico disse; fora-se-lhe a galanteria. – *E você, seu bêbado!?* – megerizou a cuja. E, aí, o Chico: – *Ah, mas... Eu?... Eu, amanhã, estou bom...*

E não menos deteve-o um polícia: – *Você está bebado borracho!* – *Estou não estou...* – *Então, ande reto nesta linha do chão.* – *Em qual das duas?*

E foi de ziguezague, veio de zaguezigue. Viram-no à entrada de um edifício, todo curvabundo, tentabundo. – *Como é que o senhor quer abrir a porta com um charuto?* – *É... Então, acho que fumei a chave...*

E, hora depois, peru-de-fim-de-ano, pairava ali, chave no ar, na mão, constando-se de tranquilo terremoto. – *Eu? Estou esperando a vez da minha casa passar, para poder abrir...* Meteram-no a dentro.

(Guimarães Rosa)

A situação humorística e a inventividade linguística cruzam-se num efeito estético único, que só a linguagem de Guimarães Rosa alcança. A intercalação das ações com os diálogos resulta em grande expressividade: – *Feia!* – O Chico disse; fora-se-lhe a galanteria. – *E você, seu bêbado!?* – megerizou a cuja.”

Os neologismos em Guimarães Rosa são marcas discursivas que põem em relevo as possibilidades da língua como um inventário aberto de produtividade: “pernibambo”, “megerizou a cuja”, “zaguezigue”, “curvabundo”, “tentabundo”.

5 Dê o significado das palavras a seguir, considerando o contexto em que estão inseridas:

a) perpassou

passou perto

b) breviário

livro de rezas

c) com báquicos

com bafo de bebida

d) apóstrofaram

interpelaram

e) pernibambo

cambaleante

f) paupérrimas

muito pobres, deploráveis

8 – ➤➤ OBJETIVO

g) com trinta espetos

irritadíssima, furiosa

h) megerizou

respondeu como megera

i) curvabundo

arqueado, curvado

j) tentabundo

tentando abrir a porta

l) peru-de-fim-de-ano

bêbado completamente (costuma-se embebedar o peru antes de prepará-lo para a ceia de fim de ano)

m) tranquilo terremoto

tremelicante

n) temulentos

bêbados, embriagados

6 O que é **neologismo**? Exemplifique com palavras do texto.

É a criação de palavras novas que não constam no dicionário. Exemplos: megerizou, zaguezigue, curvabundo, tentabundo.

7 Que sinais gráficos são utilizados para introduzir os diálogos?

Dois-pontos e travessão.

8 O trecho é narrativo. Justifique essa afirmação apontando os elementos narrativos presentes no fragmento.

É narrativo, pois relata um breve episódio de que constam personagens, sequência temporal, indicações de espaço, presença de verbos de ação e diálogos.

9 Indique, com base no texto:

a) a noção de espaço

Rua e edifício onde mora a personagem.

b) as expressões que indicam tempo

Dali a pouco, hora depois.

c) os verbos de ação

Perpassou, retirou, tapava, mirou, deteve-o, ande, foi, veio, viram-no, quer abrir, pairava, esperando, passar, poder abrir, meteram-no.

10 Resuma o enredo do episódio.

Chico estava muito bêbado e cambaleava pela rua. Foi questionado sobre sua embriaguez por muitas pessoas que por ele passaram. Horas depois, ainda ziguezagueando e não conseguindo abrir a porta da casa onde morava, empurraram-no porta adentro.

Exercícios complementares

Textos para as questões 1 e 2.

1 Artistas, costureiras, soldados e desenhistas
2 manejam ferro, madeira, isopor e tecido. No galpão
3 do boi Garantido, o do coração vermelho, todos se
4 esmeram (nunca usam o verbo caprichar) para pre-
5 parar um espetáculo que supere o do rival.
6 No ano passado, foi o Caprichoso, o da estrela azul, o
7 ganhador da disputa de bois-bumbá do famoso Festi-
8 val de Parintins, que todo final de junho atrai cerca de
9 cem mil pessoas para a doce ilha situada na margem
10 direita do rio Amazonas. No curral da torcida capricho-
11 sa, "alegoristas", passistas e percussionistas prefe-
12 rem não dizer que uma nova vitória está garantida.
13 Dizem, sim, com todas as letras, que está assegurada.

(Fernanda Pompeu, *Caprichada e Garantida*)

1 (Fuvest – 2009) As marcas linguísticas e o modo de organização do discurso que caracterizam o texto são, respectivamente,

- a) verbos no presente e no passado; descritivo-narrativo.
- b) substantivos e adjetivos; descritivo-dissertativo.
- c) substantivos; narrativo-dissertativo.
- d) frases nominais; apenas narrativo.
- e) adjetivos substantivados; apenas descritivo.

O trecho é descritivo-narrativo. É descritivo porque os verbos no presente caracterizam as ações praticadas habitualmente pelos grupos de boi-bumbá durante as festas de Parintins. O único verbo que está no pretérito perfeito do indicativo remete a uma ação pontual, já concluída, temporalidade que é própria da narração.

2 (Fuvest – 2009) De acordo com o texto, a escolha das palavras *esmeram* (linha 3) e *assegurada* (linha 13) é motivada pelo

- a) despreparo dos habitantes de Parintins.
- b) antagonismo entre os dois grupos.
- c) desejo de falar difícil.
- d) entrosamento entre as duas equipes.
- e) sentido irônico contido nesses dois termos.

Nesse texto, a rivalidade entre os grupos de boi-bumbá, *Caprichoso* e *Garantido*, é marcada linguisticamente: os torcedores do primeiro atacam o grupo rival, dizendo que a vitória não pode ser *garantida*; os do segundo, que nunca *capricham*, mas se *esmeram*.

Texto para as questões 3 e 4.

01 Não é que fôssemos amigos de longa data. Co-
02 nhecemos-nos apenas no último ano da escola. Des-
03 de esse momento estávamos juntos a qualquer
04 hora. Há tanto tempo precisávamos de um amigo
05 que nada havia que não confiássemos um ao outro.
06 Chegamos a um ponto de amizade que não podí-
07 mos mais guardar um pensamento: um telefonava
08 logo ao outro, marcando encontro imediato. Depois
09 da conversa, sentíamos-nos tão contentes como se
10 nos tivéssemos presenteado a nós mesmos. Esse
11 estado de comunicação contínua chegou a tal exalta-
12 ção que, no dia em que nada tínhamos a nos confiar,
13 procurávamos com alguma aflição um assunto. Só
14 que o assunto havia de ser grave, pois em qualquer
15 um não caberia a veemência de uma sinceridade
16 pela primeira vez experimentada.

(Clarice Lispector, "Uma amizade sincera")

3 (Mackenzie) No fragmento, o narrador,

- a) em 3.^a pessoa, manifesta sua compreensão de que uma forte relação entre amigos não sobrevive à passagem do tempo, como o comprova a primeira frase do texto.
- b) que pode ser protagonista, assinala o início de uma amizade que gerou convivência íntima – estávamos juntos a qualquer hora – e passa a detalhar os conflitos em que os amigos se envolviam quando eram questionados sobre a sinceridade do seu pacto.
- c) testemunha dos fatos, cita um acontecimento singular – *Conhecemos-nos apenas no último ano da escola* – e descortina, a seguir, amplo painel de fatos anteriores a esse momento, no desejo de caracterizar a sinceridade da relação estabelecida.
- d) onisciente, atribui à carência afetiva de ambos o fato de ele e o amigo buscarem, por todos os meios, solidificar a amizade, pois ela, muito recente, ainda era frágil.
- e) personagem, refere um específico ponto do passado e passa a relatar o que ocorre *Desde esse momento*, privilegiando a exposição dos acontecimentos que tinham lugar em seu íntimo e no de seu amigo.

A imposição da primeira pessoa do plural (“fôssemos”, “conhecemo-nos”, “estávamos”, etc.) evidencia que aquele que escreve fala também de si e, portanto, é personagem, “refere um específico ponto do passado” (o “último ano da escola”) e, a partir do encontro, expõe fatos e sentimentos que a aproximavam do amigo. As alternativas *a* e *d* podem ser descartadas de plano (narrador em “3.ª pessoa” e narrador “onisciente”). A alternativa *b* fala de “conflitos” que não estão no texto e em *c* o tempo limita-se ao que sucedeu a partir do último ano da escola.

4 (Mackenzie) Sempre considerando o contexto, assinale a alternativa correta.

a) A frase inicial desfaz uma expectativa que poderia ser criada pelo leitor quando vai ler um caso de “amizade sincera”: ele poderia supor que se trata de amizade cultivada por anos e anos.

b) *Conhecemo-nos* (linha 2) traduz simultaneamente ideia de reflexividade (como em “Eu me cortei”) e de reciprocidade. (como em “Nos nos consideramos irmãos”).

c) Em *procurávamos com alguma aflição um assunto* (linhas 13 e 14), *alguma* foi empregado para sugerir que a atitude dos amigos era dissimulada.

d) A conjunção *pois* (linha 14) introduz oração com sentido conclusivo.

e) Em *Há tanto tempo precisávamos de um amigo /que nada havia que não confiássemos um ao outro* (linhas 4 e 5), os segmentos manifestam, respectivamente, um fato e sua causa.

Erros: **b)** não há ideia de reflexividade em “Conhecemo-nos”; **c)** “alguma” apenas indetermina “aflição”; **d)** “pois” introduz uma explicação; **e)** os segmentos transcritos exprimem causa e consequência.

5 (Enem 2010)

Negrinha

Negrinha era uma pobre órfã de sete anos. Preta? Não; fusca, mulatinha escura, de cabelos ruços e olhos assustados. Nascera na senzala, de mãe escrava, e seus primeiros anos vivera-os pelos cantos escuros da cozinha, sobre velha esteira e trapos imundos. Sempre escondida, que a patroa não gostava de crianças.

Excelente senhora, a patroa. Gorda, rica, dona do mundo, amimada dos padres, com lugar certo na igreja e camarote de luxo reservado no céu. Entaladas as banhas no tronco (uma cadeira de balanço na sala de jantar), ali bordava, recebia as amigas e o vigário, dando audiências, discutindo o tempo. Uma virtuosa senhora em suma – “dama de grandes virtudes apostólicas, esteio da religião e da moral”, dizia o reverendo.

Ótima, a dona Inácia.

Mas não admitia choro de criança. Ai! Punha-lhe os nervos em carne viva.

[...]

A excelente dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças. Vinha da escravidão, fora senhora de escravos

– e daquelas ferozes, amigas de ouvir cantar o bolo e estalar o bacalhau. Nunca se afizera ao regime novo – essa indecência de negro igual.

LOBATO, M. Negrinha. In: MORICONE, I. **Os cem melhores contos brasileiros do século**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000 (fragmento).

A narrativa focaliza um momento histórico-social de valores contraditórios. Essa contradição infere-se, no contexto, pela

a) falta de aproximação entre a menina e a senhora, preocupada com as amigas.

b) receptividade da senhora para com os padres, mas deselegante para com as beatas.

c) ironia do padre a respeito da senhora, que era perversa com as crianças.

d) resistência da senhora em aceitar a liberdade dos negros, evidenciada no final do texto.

e) rejeição aos criados por parte da senhora, que preferia tratá-los com castigos.

A resistência de Dona Inácia em aceitar a libertação dos escravos fica evidente na passagem “Nunca se afizera ao regime novo – essa indecência de negro igual”. Frise-se a ironia de Monteiro Lobato, em relação não só aos atos cruéis da renitente escravocrata Dona Inácia, como também aos que viam nela “uma virtuosa senhora”, “esteio da religião e da moral”.

Leia o texto a seguir para responder às questões de números 6 a 9.

– Não refez então o capítulo? – indagou ela logo que entrei.

– Oh, não, Miss Jane. Suas palavras abriram-me os olhos.

– Convenci-me de que não possuo qualidades literárias e não quero insistir – retruquei com ar ressentido.

– Pois tem de insistir – foi sua resposta (...) Lembre-se do esforço incessante de Flaubert* para atingir a luminosa clareza que só a sábia simplicidade dá. A ênfase, o empolado, o enfeite, o contorcido, o rebuscamento de expressões, tudo isso nada tem com a arte de escrever, porque é artifício e o artifício é a cuscuta** da arte. Puros maneirismos que em nada contribuem para o fim supremo: a clara e fácil expressão da ideia.

– Sim, Miss Jane, mas sem isso fico sem estilo...

Que finura de sorriso temperado de meiguice aflorou nos lábios da minha amiga!

– Estilo o senhor Ayrton só o terá quando perder em absoluto a preocupação de ter estilo. Que é estilo, afinal?

– Estilo é... – ia eu responder de pronto, mas logo engasguei, e assim ficaria se ela muito naturalmente não mo definisse de gentil maneira.

–... é o modo de ser de cada um. Estilo é como o rosto: cada qual possui o que Deus lhe deu. Procurar ter um certo estilo vale tanto como procurar ter uma certa cara. Sai máscara fatalmente – essa horrível coisa que é a máscara ...

– Mas o meu modo natural de ser não tem encantos, Miss Jane, é bruto, grosseiro, inábil, ingênuo. Quer então que escreva desta maneira?

– Pois perfeitamente! Seja como é, e tudo quanto lhe parece defeito surgirá como qualidades, visto que será reflexo da coisa única que tem valor num artista – a personalidade.

*Gustave Flaubert (1821-1880), escritor realista francês considerado um dos maiores do Ocidente.

** planta parasita.

(Monteiro Lobato, *O presidente negro*.)

6 (UFSCar) De acordo com o texto,

- a) Ayrton e Miss Jane possuem os mesmos conceitos sobre estilo.
- b) a fácil expressão de uma ideia pode ser aprimorada pela ênfase.
- c) ter estilo é pôr foco na sua expressão como indivíduo.**
- d) cada estilo equivale ao uso de uma máscara diferente.
- e) a personalidade do artista consiste em seus próprios maneirismos.

Estilo é o "modo de ser de cada um", define Miss Jane, numa definição a que corresponde, com precisão, a formulação da alternativa c.

7 Para explicar estilo a Ayrton, Miss Jane lança mão de um recurso chamado

- a) idealização.
- b) imposição.
- c) rebuscamento.**
- d) comparação.
- e) repetição.

Miss Jane esclarece sua definição de estilo através de uma comparação: "Estilo é como o rosto".

8 (UFSCar) Do diálogo entre os dois personagens, pode-se deduzir que a relação entre Ayrton e Miss Jane é de

- a) animosidade.
- b) respeito.**
- c) inveja.
- d) competição.
- e) indiferença.

O tratamento cerimonioso ("senhor Ayrton", "miss Jane"), embora gentil e amigável, é indicio do respeito que marca a relação entre as duas personagens.

9 (USFCar) Na frase – *Estilo o senhor Ayrton só o terá...*, Lobato usa um recurso de ênfase que consiste em

- a) deixar uma informação subentendida.
- b) fazer uma comparação paralela.
- c) relacionar muitas ideias ao mesmo tempo.
- d) iniciar a oração com um termo que se repete depois.**
- e) empregar o verbo em um tempo pretérito.

A ênfase é obtida com a retomada da palavra "estilo" por meio do pronome "o".

Exercícios-Tarefa

Chovia agora muito forte. Só pararam no Catete, ao pé de um quiosque; estavam encharcados; pediram parati e beberam como quem bebe água. Passava já de onze horas. Desceram pela praia da Lapa; ao chegarem debaixo de um lampião, Jerônimo parou suando, apesar do aguaceiro que caía.

(Aluísio Azevedo, *O cortiço*)

1 Sobre o trecho acima, assinale a **incorreta**:

- a) Há indicação de lugar: no Catete, ao pé de um quiosque, praia da Lapa, debaixo de um lampião.
- b) As indicações temporais são "agora" e "passava já das onze horas".
- c) O enredo apresenta uma sequência de ações expressas por formas verbais no tempo passado.
- d) Da leitura do texto, infere-se, pelo uso de verbos no plural, que há mais de uma personagem, porém apenas o nome de Jerônimo é mencionado.
- e) A sequência de ações não obedece à ordem cronológica em que ocorreram os fatos.**

Resolução:

As ações são relatadas em ordem cronológica, respeitando a sequência lógica dos fatos.

Resposta: E

Sobre os elementos da narração, assinale a alternativa **incorreta** nos exercícios 2 e 3.

2 a) A narrativa costuma esclarecer os acontecimentos e responder às perguntas: Quem? Onde? Quando? Como? Por quê?

- b) O diálogo, ou discurso direto, representa a fala da personagem e confere agilidade e atualidade à narrativa.
- c) O enredo, ou organização dos fatos, tem caráter dinâmico e pode apresentar três momentos: apresentação, desenvolvimento (contém o conflito ou clímax) e desfecho.
- d) A indicação do espaço deve ser sempre precisa, para que o leitor saiba exatamente onde ocorre a ação.
- e) O tempo pode ser cronológico ou psicológico. No primeiro, os fatos obedecem à sequência cronológica; no segundo, as ações fluem num vai e vem constante, e os fatos relatados obedecem ao interesse e à memória do narrador.

Resolução:

A indicação do espaço, ou lugar em que se passa a ação, não é relevante em grande parte das histórias e, quando citada, pode ser inventada. Apenas personagens e ação são imprescindíveis em uma história.

Resposta: D

- 3 a)** Na narração, o narrador pode ser personagem (ou participante), observador ou onisciente.
- b)** Às vezes, o espaço em que se passa a ação é tão importante que ele se transforma em personagem, caso do cortiço, no romance do mesmo nome, de Aluísio Azevedo.
- c)** As personagens definem-se apenas pelas suas ações; as características físicas, geralmente, não definem seu caráter.
- d)** O tempo cronológico corresponde à ordem em que os fatos ocorreram.
- e)** O tempo psicológico é produto de uma experiência interior do narrador ou personagem.

Resolução:

Em muitas histórias a aparência do personagem revela traços de sua personalidade. Os personagens dos contos de fada e dos romances do Romantismo confirmam essa tendência.

Resposta: C

AULA 2

ELEMENTOS BÁSICOS DA NARRAÇÃO

Exercícios propostos

1 I. “A doida habitava um chalé no centro do jardim maltratado. (...) Era só aquele chalezinho, à esquerda, entre o barranco e um chão abandonado; à direita, o muro de um grande quintal.”

(Carlos Drummond de Andrade)

II. “Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava.”

(Aluísio Azevedo)

III. “Gaetaninho saiu correndo. Antes de alcançar a bola, um bonde o pegou. Pegou e matou. No bonde vinha o pai de Gaetaninho.”

(Antônio de Alcântara Machado)

IV. “Chamava-se João Teodoro, só. O mais pacato e modesto dos homens. Honestíssimo e lealíssimo, com um defeito apenas: não dar o mínimo valor a si próprio.”

(Monteiro Lobato)

Nos trechos acima predominam, respectivamente, os seguintes elementos da narração:

- a)** tempo, espaço, personagem e enredo.
- b)** espaço, tempo, enredo e personagem.
- c)** personagem, enredo, tempo e espaço.
- d)** enredo, tempo, personagem e espaço.
- e)** espaço, tempo, personagem e enredo.

(Mackenzie) Texto para as questões de 2 a 4.

Órfão de pai e mãe, sem nenhuma afeição ou simples referência fora do Engenho do meu avô, enfiado aí nesse horizonte confiável, logo os parentes me abrandaram a falta de meu pai. Ocorre que anos mais tarde, quando me fui pondo emancipado pelos meus desejos, passei a dar conta de que aquela gente fazia de tudo para que eu o desalojasse da memória. Se indagava inocentemente sobre a sua vida, recebia de volta rodeios e subterfúgios, ou então cara feia e rispidez. Muitas vezes cheguei a me exasperar com a má vontade e o desprazer dos comentários sobre as minhas indagações, com os modos oblíquos e ásperos que não se coadunavam com o carinho a que estava acostumado. Meu próprio avô, um homem de dimensões, nunca me concedeu uma palavra sobre o genro desastrado.

(Francisco J. C. Dantas)

2 No texto, o narrador relembra

- a)** com mágoa sua chegada à casa do avô, para onde fora levado na condição de órfão de pai e mãe.
- b)** a falta de afeto que sempre predominou na sua relação de menino-órfão com parentes ríspidos ou dissimulados.
- c)** a morte trágica do pai, analisando as consequências de uma infância vivida em casa de parentes distantes.
- d)** a maneira como os parentes agiam, disfarçadamente ou não, para que o menino-órfão se esquecesse da figura paterna.
- e)** a imagem de pai desatento que foi sendo vagarosamente criada nele pelos parentes que o acolheram na infância órfã.

A alternativa *d* corresponde a um resumo, bastante sintético e adequado, do conjunto do texto.

3 Considerado o contexto, é **correto** afirmar sobre a frase *quando me fui pondo emancipado pelos meus desejos*:

- a)** faz referência à liberdade do menino, apresentando-a como decorrência de fatores externos.
- b)** exprime temporalidade e faz referência à emancipação como fato ocorrido em certo momento preciso do passado.
- c)** apresenta a emancipação do menino como sujeito da forma verbal *Ocorre*, que inicia o período.
- d)** denota o processo de amadurecimento do menino, que ocorre em simultaneidade com o citado a seguir (*passei a dar conta...*).
- e)** constitui a decorrência do esquecimento voluntário do filho em relação ao pai.

O processo de amadurecimento do menino é formulado na oração adverbial temporal (“quando me fui pondo...”), que indica evento simultâneo ao da oração que funciona como sujeito de “Ocorre” (“que... passei a dar conta...”).

4 Assinale a alternativa que explica corretamente o sentido da expressão em destaque:

- a) *recebia de volta rodeios e subterfúgios* = ouvia gritos e repreensões severas.
- b) *cheguei a me exasperar* = atingi um estado de irritação intensa.
- c) *o desplante dos comentários* = o caráter mentiroso das insinuações.
- d) *não se coadunavam com o carinho* = não eram disfarçados pelo carinho.
- e) *horizonte confiável* = futuro profissional promissor.

Exasperar-se significa "irritar-se muito", "encolerizar-se".

Machado de Assis

Joaquim Maria Machado de Assis, cronista, contista, dramaturgo, jornalista, poeta, novelista, romancista, crítico e ensaísta, nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 21 de junho de 1839. Filho de um operário mestiço de negro e português, Francisco José de Assis, e de D. Maria Leopoldina Machado de Assis, aquele que viria a tornar-se o maior escritor do país e um mestre da língua, perde a mãe muito cedo e é criado pela madrasta, Maria Inês, também mulata, que se dedica ao menino e o matricula na escola pública, única que frequentou o autodidata Machado de Assis.

Disponível em: www.passeiweb.com
Acesso em: 1 maio 2009

5 (Enem 2010) Considerando os seus conhecimentos sobre os gêneros textuais, o texto constitui-se de

- a) fato ficcional, relacionados a outros de carácter realista, relativos à vida de um renomado escritor.
- b) Representações generalizadas acerca da vida de membros da sociedade por seus trabalhos e vida cotidiana.
- c) explicações da vida de um renomado escritor, com estrutura argumentativa, destacando como tema seus principais feitos.
- d) questões controversas e fatos diversos da vida de personalidade histórica, ressaltando sua intimidade familiar em detrimento de seus feitos públicos.
- e) apresentação da vida de uma personalidade, organizada sobretudo pela ordem tipológica da narração, com um estilo marcado por linguagem objetiva.

Esse fragmento, embora apresente elementos descritivos, é organizado (conforme a expressão) rebarbativa e imprecisa da alternativa proposta "sobretudo pela ordem tipológica da narração", apresentando com objetividade alguns momentos da vida de Machado de Assis.

(Mackenzie) Texto para a questão 6.

As malas estavam todas despachadas, e malas, bolsas, sacos de viagem, os filhos, luvas, luvinhas, chapéus, Marina, Felisberto, Fräulein, a cesta com os sanduíches das crianças, tudo estava ali. Dona Laura deu um último arranjinho no decote pequeno que já estava despencando pra direita e ficou feliz. Fräulein ia sentada bem na frente dela. As crianças menores junto de ambas, já encarapitadas, amarfanhando os guarda-pós dos bancos de couro falso, olhavam pelas janelinhas abertas.

(Mário de Andrade)

6 Assinale a alternativa **incorreta**.

- a) A sintaxe do primeiro período nivela objetos e pessoas.
- b) A perspectiva do narrador é ambígua: ao mesmo tempo coincide com a da personagem e dela se afasta pela ironia.
- c) O trecho recria o universo vivenciado por personagens migrantes, de classe social baixa.
- d) O segundo período revela o comportamento púdico da personagem.
- e) O último período leva a pressupor que Dona Laura não tenha apenas como filhos as crianças referidas.

Nada no texto indica tratar-se de personagens "de classe social baixa"; ao contrário, da enumeração inicial à referência ao automóvel (numa época em que eles eram caros e raros no país), passando pela presença de Fräulein (designação da governanta alemã), diversas são as indicações de que se trata de personagens abastadas, de classe social elevada.

O fogo crescia. (...) Sobre o pátio, sobre o jardim, por toda a circunvizinhança choviam fagulhas. (...) Por toda a parte caíam escórias incineradas. (...) Quando as bombas apareceram, desde muito tinham começado os desabamentos. De instante a instante um estrondo prolongado de descarga, às vezes surdo, agitando o solo como explosões subterrâneas.

(Raul Pompeia, *O ateneu*)

7 (UFPA) Colocando os fatos do enredo em ordem cronológica, o último fato ocorrido no texto foi (foram):

- a) a queda de escórias.
- b) o surgimento de bombas.
- c) os desabamentos.
- d) a formação de fagulhas.
- e) a evolução do fogo.

Quantos minutos gastamos naquele jogo? Só os relógios do céu terão marcado esse tempo infinito e breve. A eternidade tem as suas pêndulas; nem por não acabar nunca deixa de querer saber a duração das felicidades e

dos suplícios. Há de dobrar o gozo aos bem-aventurados do céu conhecer a soma dos tormentos que já terão padecido no inferno os seus inimigos; assim também a quantidade das delícias que terão gozado no céu os seus desafetos aumentará as dores aos condenados do inferno. Este outro suplício escapou ao divino Dante.

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*)

8 a) Classifique o tempo do trecho anterior.

Predomina o tempo psicológico, porque é produto de uma experiência interior mensurável apenas subjetivamente.

b) Identifique o tipo de composição predominante no parágrafo anterior.

Dissertação: "A eternidade ... divino Dante."

Texto para as questões 9, 10 e 11.

Corinthians (2) vs. Palestra (1)

(...)

Delírio futebolístico no Parque Antártica.

Camisas verdes e calções negros corriam, pulavam, chocavam-se, embaralhavam-se, caíam, contorcionavam-se, esfalfavam-se, brigavam. Por causa da bola de couro amarelo que não parava, que não parava um minuto, um segundo. Não parava.

– Neco! Neco!

Parecia um louco. Driblou. Escorregou. Driblou.

Correu.

Parou. Chutou.

– Gooooo! Gooooo!

Miquelina ficou abobada com o olhar parado. Arquejando. Achando aquilo um desaforo, um absurdo.

– Aleguá-guá-guá! Aleguá-guá-guá! Hurra! Hurra! Corinthians!

Palhetas subiram no ar. Com os gritos. Entusiasmos rugiam. Pulavam. Dançavam. E as mãos batendo nas bocas:

– Go-o-o-o-o-o-ol!

(Antônio de Alcântara Machado. *Brás, Bexiga e Barra Funda e outros contos*, 1997.)

9 (Pasusp – 2009) No texto, o uso de frases curtas e de formas verbais simples

a) caracteriza o estilo romântico.

b) caracteriza o estilo realista.

c) retarda o tempo da ação.

d) dá mais agilidade à narração.

e) marca o tempo de duração do jogo.

A narrativa ganha em rapidez e dinamismo com as frases curtas e as formas verbais simples.

10 (Pasusp – 2009) Metonímia é a figura de linguagem que consiste no emprego de um termo por outro, havendo sempre uma relação entre os dois. A relação pode ser de causa e efeito, de continente e conteúdo, de autor e obra ou da parte pelo todo. Assinale a alternativa em que essa figura ocorre:

a) Achando aquilo um desaforo.

b) Miquelina ficou abobada com o olhar parado.

c) E as mãos batendo nas bocas.

d) Calções negros corriam, pulavam.

e) Palhetas subiram no ar.

Há, no exemplo dado, uma dupla metonímia.

"Calções negros" é metonímia do tipo sinédoque, pois envolve a relação entre parte e todo: os calções, parte da indumentária dos atletas, representam os jogadores.

Trata-se, além disso, de jogadores de determinado time – o time identificado pela cor negra, que, no caso, funciona também como metonímia, pois aqui o símbolo representa a coisa simbolizada. (Note-se, porém, que a relação de contiguidade entre o símbolo e o que ele representa, apesar de presente na frase de resposta, não vem especificada na informação contida no *caput* deste teste.)

11 (Pasusp – 2009) O emprego dos verbos no pretérito imperfeito no trecho *Camisas verdes e calções negros corriam, pulavam, chocavam-se, embaralhavam-se...*, e no pretérito perfeito no trecho *Driblou. Escorregou. Driblou. Correu. Parou. Chutou.*, expressam ações, respectivamente,

a) simultâneas e inacabadas.

b) concluídas e habituais.

c) inacabadas e futuras.

d) possíveis e concluídas.

e) simultâneas e concluídas.

O pretérito imperfeito do indicativo exprime a ideia de continuidade, de duração do processo verbal; quando usado repetidamente, indica concomitância de ações. Já o pretérito perfeito do indicativo denota ação pontual iniciada e concluída no passado.

Exercícios complementares

(Senac) Texto para as questões 1 e 2.

A negra de sandália sem meia principiou a segunda volta do terço.

– Ave Maria, cheia de graça, o Senhor...

Carrocinhas de padeiro derrapavam nos paralelepípedos da Rua Souza Lima. Passavam cestas para a feira do Largo do Arouche. Garoava na madrugada roxa.

– ... da nossa morte. Amém. Padre Nosso que esta no Céu...

O soldado espiou da porta. Seu Chiarini começou a

roncar muito forte. Um bocejo. Dois bocejos. Três. Quatro.
– ... de todo a mal. Amém.

A Aida levantou-se e foi espantar as moscas do rosto do anjinho.

Cinco. Seis.

O violão e a flauta recolhendo de farra emudeceram respeitosa e na calçada.

1 Em relação à linguagem verbal do texto acima, extraído de “O monstro de rodas”, de Antônio de Alcântara Machado, pode-se dizer que há aproveitamento de recursos da linguagem cinematográfica. Tal aproveitamento se verifica através de

- a) largo uso de elipses verbais.
- b) pontuação mais afetiva do que lógica.
- c) justaposição linear dos planos e sintaxe regida pela continuidade.
- d) jogo de espaço e tempo das frases nominais.
- e) choque de planos independentes e sintaxe marcada pela descontinuidade.

Há, no texto narrativo, ações simultâneas que ocorrem em espaços diferentes, que lembram recursos da linguagem cinematográfica.

2 Ainda no texto acima, há a interpenetração de espaços diferentes, dos quais um se mantém fixo em relação aos demais. Isso se dá devido à

- a) sucessividade das cenas narradas.
- b) simultaneidade dos acontecimentos.
- c) linearidade dos episódios.
- d) alternância dos pontos de vista.
- e) semelhança com a realidade.

Os diferentes espaços reproduzem acontecimentos variados e simultâneos.

Texto para a questão 3.

Vera, Sílvia e Emília saíram para passear pela chácara com Irene.

– A **senhora** tem um jardim deslumbrante, dona Irene!
– comenta Sílvia, maravilhada diante dos canteiros de rosas e hortênsias.

– Para começar, deixe o “senhora” de lado e esqueça o “dona” também – diz Irene, sorrindo. – Já é um custo aguentar a Vera me chamando de “tia” o tempo lodo.

Meu nome é Irene.

Todos sorriem. Irene prossegue:

– Agradeço os elogios para o jardim, só que **você** vai ter de fazê-los para a Eulália, que é quem cuida das flores. Eu sou um fracasso na jardinagem.

BAGNO. M. A língua de Eulália: *Novela Sociolinguística*. São Paulo: Contexto. 2003 (adaptado).

3 (Enem) Na língua portuguesa, a escolha por “você” ou “senhor (a)” denota o grau de liberdade ou de respeito que deve haver entre os interlocutores. No diálogo apresentado acima, observa-se o emprego dessas formas. A personagem Sílvia emprega a forma “senhora” ao se referir à Irene. Na situação apresentada no texto, o emprego de “senhora” ao se referir à interlocutora ocorre porque Sílvia

- a) pensa que Irene é a jardineira da casa.
- b) acredita que Irene gosta de todos que a visitam.
- c) observa que Irene e Eulália são pessoas que vivem em área rural.
- d) deseja expressar por meio de sua fala o fato de sua família conhecer Irene.
- e) considera que Irene é uma pessoa mais velha, com a qual não tem intimidade.

As formas de tratamento *senhora* e *dona* implicam respeito por superiores hierárquicos ou, como é o caso no texto, por pessoas mais velhas.

Textos para as questões 4 e 5.

Antônio. Assim se chamava meu pai, vindo de Piracicaba, cidade do interior de São Paulo. (...) Foi saco de pancada quando pequeno, pois meu avô paterno levava ao exagero a filosofia do “quem dá o pão dá o ensino”. No entanto nunca se referiu de maneira rancorosa a esses castigos, nem achou necessário desforrar-se em mim do tanto que havia apanhado. Quando as coisas não lhe agradavam, preferia gargalhar num jeito muito seu, que lembrava bola de pingue-pongue descendo lentamente uma escada. Duas vezes apenas botou de lado esse tipo de reação.

(Mario Lago, *Na Rolança do Tempo*)

4 (Fuvest) Considere as seguintes afirmações:

- I. A frase “quem dá o pão dá o ensino” é a que apresenta marcas mais visíveis do gênero narrativo, ao qual pertence o texto.
- II. Em “nem achou necessário”, expressa-se juízo subjetivo do narrador.
- III. A expressão “duas vezes apenas”, na última frase, aponta para exceções que confirmam a validade de uma regra habitual formulada na frase anterior.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) II e III.

A afirmação de que o pai “nem achou necessário desforrar-se em mim do tanto que havia apanhado” é um juízo subjetivo do narrador, que julga segundo o seu entendimento as intenções alheias. A regra habitual da reação paterna era a gargalhada peculiar que o narrador descreve na sequência. A ressalva de que “duas vezes apenas” a regra foi quebrada não invalida a caracterização do comportamento habitual, antes a reforça, pois limita a quebra a um número proporcionalmente ínfimo de ocorrências: “duas”.

- 5** (Fuvest) O autor estabelece uma comparação entre
- a) seu pai e seu avô, distinguindo o modo pelo qual cada um extravasava a euforia.
 - b) seu pai e seu avô, buscando neles traços comuns de temperamento e de personalidade.
 - c) a gargalhada de seu pai e a queda da bola de pingue-pongue, com base nos estímulos visuais provocados por ambas.
 - d) a gargalhada de seu pai e a queda da bola de pingue-pongue, com base no mesmo efeito cômico que ambas provocam.
 - e) a gargalhada de seu pai e a queda da bola de pingue-pongue, com base em impressões de ritmo e de andamento.

A comparação entre a gargalhada entrecortada do pai e o ritmo e andamento da queda da bola de pingue-pongue descendo lentamente a escada é explícita no texto. Em *a*, não se trata de extravasamento de “euforia”, mas de contrariedade; em *b*, o que está em foco não são as semelhanças, mas as diferenças entre os temperamentos do pai e do avô; em *c*, claramente não há qualquer relação com “estímulos visuais”; em *d*, nem a gargalhada, nem a queda de uma bola de pingue-pongue podem ser associadas a “efeito cômico”.

Texto para as questões de 6 a 8.

Órfão de pai e mãe, sem nenhuma afeição ou simples referência fora do Engenho do meu avô, enfiado aí nesse horizonte confiável, logo os parentes me abrandaram a falta de meu pai. Ocorre que anos mais tarde, quando me fui pondo emancipado pelos meus desejos, passei a dar conta de que aquela gente fazia de tudo para que eu o desalojasse da memória. Se indagava inocentemente sobre a sua vida, recebia de volta rodeios e subterfúgios, ou então cara feia e rispidez. Muitas vezes cheguei a me exasperar com a má vontade e o desprazer dos comentários sobre as minhas indagações, com os modos oblíquos e ásperos que não se coadunavam com o carinho a que estava acostumado. Meu próprio avô, um homem de dimensões, nunca me concedeu uma palavra sobre o genro desastrado.

(Francisco J.C. Dantas)

- 6** (Mackenzie) No texto, o narrador relembra
- a) com mágoa sua chegada à casa do avô, para onde fora levado na condição de órfão de pai e mãe.
 - b) a falta de afeto que sempre predominou na sua relação de menino-órfão com parentes ríspidos ou dissimulados.
 - c) a morte trágica do pai, analisando as consequências de uma infância vivida em casa de parentes distantes.

d) a maneira como os parentes agiam; disfarçadamente ou não, para que o menino-órfão se esquecesse da figura paterna.

e) a imagem de pai desatento que foi sendo vagarosamente criada nele pelos parentes que o acolheram na infância órfã.

A alternativa *d* corresponde a um resumo, bastante sintético e adequado, do conjunto do texto.

7 (Mackenzie) Considerado o contexto, é correto afirmar sobre a frase *quando me fui pondo emancipado pelos meus desejos*:

a) faz referência à liberdade do menino, apresentando-a como decorrência de fatores externos.

b) exprime temporalidade e faz referência à emancipação como fato ocorrido em certo momento preciso do passado.

c) apresenta a emancipação do menino como sujeito da forma verbal *Ocorre*, que inicia o período.

d) denota o processo de amadurecimento do menino, que ocorre em simultaneidade com o citado a seguir (*passei a dar conta ...*).

e) constitui a decorrência do esquecimento voluntário do filho em relação ao pai.

O processo de amadurecimento do menino é formulado na oração adverbial temporal (“quando me fui pondo...”), que indica evento simultâneo ao da oração que funciona como sujeito de “Ocorre” (que... “passei a dar conta...”).

8 (Mackenzie) Assinale a alternativa que explica corretamente o sentido da expressão em destaque.

a) *recebia de volta rodeios e subterfúgios* = ouvia gritos e repreensões severas.

b) *cheguei a me exasperar* = atingi um estado de irritação intensa.

c) *o desprazer dos comentários* = o caráter mentiroso das insinuações.

d) *não se coadunavam com o carinho* = não eram disfarçados pelo carinho.

e) *horizonte confiável* = futuro profissional promissor.

Exasperar-se significa “irritar-se muito”, “encolerizar-se”.

9 (Enem)

E considerei a glória de um pavão ostentando o esplendor de suas cores; é um luxo imperial. Mas andei lendo livros, e descobri que aquelas cores todas não existem na pena do pavão. Não há pigmentos. O que há são minúsculas bolhas d’ água em que a luz se fragmenta, como em um

prisma. O pavão é um arco-íris de plumas.

Eu considereirei que este é o luxo do grande artista, atingir o máximo de matizes com o mínimo de elementos. De água e luz ele faz seu esplendor; seu grande mistério é a simplicidade.

Considerarei, por fim, que assim é o amor, oh! Minha amada; de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz de teu olhar. Ele me cobre de glórias e me faz magnífico.

(BRAGA, Rubem. *Ai de ti, Copacabana*, 20.^a ed.)

O poeta Carlos Drummond de Andrade escreveu assim sobre a obra de Rubem Braga:

O que ele nos conta é o seu dia, o seu expediente de homem, apanhado no essencial, narrativa direta e econômica. (...) É o poeta do real, do palpável, que se vai diluindo em cisma. Dá o sentimento da realidade e o remédio para ela.

Em seu texto, Rubem Braga afirma que "este é o luxo do grande artista, atingir o máximo de matizes com o mínimo de elementos". Afirmação semelhante pode ser encontrada no texto de Carlos Drummond de Andrade, quando, ao analisar a obra de Braga, diz que ela é

- a) uma narrativa direta e econômica.
- b) real, palpável.
- c) sentimento de realidade.
- d) seu expediente de homem.
- e) seu remédio.

Rubem Braga celebra, no pavão como no grande artista, a "capacidade de atingir o máximo de matizes com o mínimo de elementos". Portanto, trata-se de um prodígio de simplicidade e economia, ou, nos termos de Drummond, "uma narrativa direta e econômica".

Exercícios-Tarefa

O mau cheiro – diz a velha Quita – é muito do meu cadáver, mas é mais dos pensamentos de vocês, seus trapaceiros ordinários. Pedi para ser enterrada com estas joias e vocês não cumpriram a minha ordem. Faz tempo que estou ouvindo essa discussão indigna, ali atrás da porta. Ninguém até agora teve para comigo nenhuma palavra de respeito, de carinho ou de saudade. Está todo mundo com o sentido no meu testamento.

O dentista acha-se estendido no chão, sem sentidos. O veterinário e o comerciante paralisados de espanto, incapazes duma palavra ou dum gesto.

A defunta aproxima-se da mesa e vai pondo as joias uma a uma dentro do escrínio, depois põe a caixa debaixo do braço, dirige-se para o lavabo social, despeja todo o seu conteúdo no vaso sanitário, puxa a corrente da descarga, longamente, muitas vezes, depois volta para a sala e exclama:

– Pronto! A divisão está feita. O Rio Uruguai herdou as minhas joias.

(Érico Veríssimo, *Incidente em Antares*)

1 (Ceub) Pelo tipo de discurso, relatando fatos, acontecimentos, com sequência dinâmica, concluímos tratar-se de um texto com predominância de elementos

- a) narrativos.
- b) descritivos.
- c) dissertativos.
- d) jornalísticos.
- e) poéticos.

Resolução:

Trata-se de um texto narrativo, pois há personagens que praticam ações que evoluem no tempo.

Resposta: A

2 (Ceub) A ação se apoia em um personagem central, que

- a) é o dentista, pois perde os sentidos ao ver a velha voltar da tumba.
- b) é o veterinário paralisado de espanto, pois contava com aquelas joias como herança.
- c) é o comerciante, incapaz de uma palavra ou gesto, morto de medo com a aparição da defunta.
- d) é a velha Quita, que, depois de morta, vem reivindicar suas joias e as despeja no Rio Uruguai.
- e) tem a mesma importância dos demais personagens.

Resolução:

A história é contada em 1.^a pessoa pela velha Quita, personagem já morta e cujo cadáver fétido e insepulto age como se estivesse vivo, assustando os moradores de Antares.

Resposta: D

3 (Ceub) A criatividade do narrador está implícita ao destacar

- a) a ganância das pessoas.
- b) a ação em um estado inanimado.
- c) a imobilidade do dentista.
- d) o assombro do veterinário e do comerciante.
- e) o interesse materialista dos homens.

Resolução:

A ganância dos moradores fica evidente quando a velha Quita refere-se ao testamento e acusa os presentes de não a terem enterrado com suas joias, causa de desentendimento entre os personagens.

Resposta: A

4 (Ceub) Dos órgãos dos sentidos, a velha Quita, no primeiro parágrafo do texto, revela utilizar

- a) tato e visão.
- b) paladar e audição.
- c) visão e audição.
- d) olfato e tato.
- e) olfato e audição.

Resolução:

O sentido do olfato fica evidente quando a personagem se refere ao "mau cheiro"; a audição, quando afirma que estava ouvindo, atrás da porta, a discussão sobre a divisão de suas joias.

Resposta: E



Roteiro de estudo

Classicismo

Camões

Poesia épica

Representada por **Os Lusíadas**, epopeia que se preocupa em enaltecer e narrar os grandes feitos heroicos portugueses até o seu clímax, que é o Périplo Africano. Apresenta 8816 versos decassílabos em oitava rima (ABABABCC), divididos em dez cantos, com três núcleos narrativos: a viagem de Vasco da Gama, a história de Portugal até então e o conflito entre os deuses do Olimpo, alguns apoiando a aventura lusitana, outros opondo-se a ela. Os principais episódios da obra são: Consílio dos Deuses, Inês de Castro, O Velho do Restelo, O Gigante Adamastor e A Ilha dos Amores.

Barroco

Características gerais

- Arte das contradições (antíteses, paradoxos, oxímoros)
- Gosto pelas simetrias
- Acúmulo de elementos estéticos
- Inversões e exageros

Correntes

- Cultismo: elementos sensoriais
- Conceptismo: elementos intelectuais

Gregório de Matos

1. Poesia satírico-moralista:
 - Crítica violenta e bem-humorada
 - Tradição das sátiras medievais
 - Apelido: Boca do Inferno
2. Poesia lírica:
 - Tradição camoniana
 - Influência de Gôngora e Quevedo
 - Temática amorosa e existencial
 - Ornamentação cultista
3. Poesia religiosa:
 - Argumentação astuta
 - Conceptismo
 - Tema: pecado x perdão

Padre Antônio Vieira

- Conceptista.
- Busca clareza e defende a simplicidade.
- Combate os excessos do Barroco cultista.
- Sintaxe simples e fluente.
- Seus sermões são oratória de combate, com desenvolvimento sutil e estrutura clássica: proposição, invocação, argumentação e peroração.
- Principais sermões: **Sermão da Sexagésima, Sermão pelo Bom Sucesso das Armas de Portugal contra as de Holanda, Sermão do Bom Ladrão, Sermão do Mandato, Sermão de Santo Antônio aos Peixes, Sermão do Rosário.**

Exercícios propostos

1 (Vunesp) Apontam-se a seguir algumas características atribuídas pela crítica à epopeia de Luís Vaz de Camões, **Os Lusíadas**. Uma dessas características está **incorreta**. Trata-se de:

- a) Concepção da história nacional como uma sequência de proezas de heróis aristocráticos e militares.
- b) Apologia dos poderes humanos, realçando o orgulho humanista de autodeterminação e do avanço no domínio sobre a natureza.
- c) Efabulação mitológica.
- d) Contraposição da experiência e da observação direta à ciência livresca da Antiguidade.
- e) Eliminação do erotismo, existente em parte da lírica, em favor de uma ênfase mais objetiva na narração dos feitos lusitanos.

Se na poesia lírica de Camões predomina a concepção neoplatônica, idealizada e espiritualizada do Amor, na sua epopeia há um transparente apelo erótico e sensual e a noção de que não há pecado no prazer carnal. O corpo feminino e sua sensualidade são descritos com exuberância. Camões, ousadamente, critica a misoginia (aversão às mulheres) do rei D. Sebastião, mais amante da caça e da companhia masculina. Considera pecado grave o que fazia o rei: trocar "a gente e bela forma humana" pela "alegria bruta e insana" da caça.

2 Relacione os fragmentos transcritos a seguir com os episódios que a eles pertencem, sendo:

- a) Inês de Castro
 - b) O Velho do Restelo
 - c) O Gigante Adamastor
- I. (c) *Ó Ninfa, a mais formosa do Oceano,
Já que minha presença não te agrada,
Que te custava ter-me neste engano,
Ou fosse monte, nuvem, sonho ou nada?*
 - II. (b) *Oh! Maldito o primeiro que, no mundo,
Nas ondas velas pôs em seco lenho!
Digno da eterna pena do Profundo
Se é justa a justa Lei que signo e tenho!*
 - III. (a) *As filhas do Mondego a morte escura
Longo tempo chorando memoraram,
E, por memória eterna, em fonte pura
As lágrimas choradas transformaram.*
 - IV. (c) *Aqui toda a Africana costa acabo
neste meu nunca visto Promontório,
que para o Polo Antártico se estende,
a quem vossa ousadia tanto ofende!*
 - V. (a) *O caso triste e digno da memória,
que do sepulcro os homens desenterra,
aconteceu da mísera e mesquinha
que depois de ser morta foi Rainha.*

VI. (b) *Ó glória de mandar, ó vã cobiça
desta vaidade, a quem chamamos Fama!
Ó fraudulento gosto, que se atíça,
com uma aura popular, que honra se chama!*

3 Sobre o Cultismo e o Conceptismo, só **não** se pode afirmar que

a) o Cultismo é a vertente barroca mais voltada para as imagens, a manipulação verbal, a ornamentação estilística.

b) o Conceptismo é a vertente barroca mais voltada para os jogos de ideias, a argumentação sutil que visa vencer pelos recursos da lógica.

c) a linguagem cultista tende ao rebuscamento pelo acúmulo de figuras (metáforas, antíteses, hipérbolos).

d) a linguagem conceptista é menos rebuscada que a gongórica, volta-se mais para o conteúdo das palavras, para a essência de sua significação.

e) Cultismo é a manifestação em verso e Conceptismo é a manifestação em prosa.

A diferenciação entre Cultismo e Conceptismo não se baseia na forma em prosa ou em verso do texto. Tanto isso é fato que é plenamente possível um texto em prosa cultista e um texto em verso conceptista.

Texto para as questões 4 e 5:

Converte-se-me a carne em terra dura;

Em penedos os ossos se fizeram;

Estes membros que vês e esta figura

Por estas longas águas se estenderam.

Enfim, minha grandíssima estatura

Neste remoto Cabo converteram

Os deuses; e, por mais dobradas mágoas,

Me anda Tétis cercando destas águas.

(Camões, **Os Lusíadas**)

4 (PUC / Senac – modificado) A epopeia camoniana **Os Lusíadas** estrutura-se em episódios, dos quais O Gigante Adamastor é um dos mais significativos. A estrofe acima representa o clímax narrativo do episódio, rico em elementos mitológicos, marcado por rigorosa elaboração literária. Essa estrofe tem por tema central

a) a batalha de Adamastor contra Vasco da Gama, para impedi-lo de seguir caminho para as Índias.

b) o castigo imposto pelos deuses a Adamastor, transformando-o em um grande rochedo.

c) a luta dos deuses pagãos que queriam o naufrágio dos portugueses.

d) a ação de Tétis, deusa das águas, que se apaixonou por Adamastor.

e) a vitória dos portugueses, que conseguem transpor o Cabo das Tormentas, vencendo os perigos do mar.

5 (Esan – modificado) A figura de linguagem que compõe o texto é o(a)

a) polissíndeto: emprego reiterado de uma conjunção coordenativa, em especial as aditivas.

b) prosopopeia: atribuição de vida, ou qualidades humanas, a seres inanimados, irracionais; espécie de animismo.

c) paronomásia: emprego de vocábulos semelhantes na forma, mas diferentes ou apenas aparentados no sentido.

d) metonímia: emprego de um vocábulo por outro, com o qual se estabelece uma constante e lógica relação de contiguidade.

e) aliteração: repetição de um mesmo fonema consonantal ou de fonemas consonantais parecidos, visando-se ao efeito estilístico.

Texto para as questões 6 e 7:

Ardor em firme coração nascido;

Pranto por belos olhos derramado;

Incêndio em mares de água disfarçado;

Rio de neve em fogo convertido:

Tu, que em um peito abrasas escondido;

Tu, que em um rosto corres desatado;

Quando fogo, em cristais aprisionado;

Quando cristal, em chama derretido.

Se és fogo, como passas brandamente?

Se és neve, como queimas com porfia?

Mas ai, que andou Amor em ti prudente!

Pois para temperar a tirania,

Como quis que aqui fosse a neve ardente,

Permitiu parecesse a chama fria.

Vocabulário

Ardor: calor intenso

Desatado: solto, livre

Porfia: insistência

Pois para temperar a tirania: pois para equilibrar o domínio (do Amor)

6 No poema acima, de Gregório de Matos, o tema, que é o amor, é desenvolvido por meio da sucessão de imagens apoiadas em sensações térmicas, com a utilização de metáforas.

Identifique as ocorrências dessa figura de linguagem.

O amor é associado às palavras e expressões "ardor", "pranto", "rio de neve", "fogo", "cristais", "chamas", "neve", reafirmando a intensidade desse sentimento.

7 O soneto acima apresenta predominância cultista ou conceptista? Justifique.

O poema pertence à vertente cultista do Barroco, pois se constatam nele o jogo de palavras e a ênfase dada aos elementos sensoriais.

Texto para as questões 8 e 9:

Mui grande é o vosso amor e o meu delito;

Porém pode ter fim todo o pecar,

E não o vosso amor, que é infinito.

Essa razão me obriga a confiar

Que, por mais que pequei, neste conflito

Espero em vosso amor de me salvar.

Vocabulário

Delito: crime, infração, pecado

8 O trecho acima é de um soneto de Gregório de Matos. Com base nele, comente a poesia religiosa do autor, principalmente no que se refere à sua temática e à postura que assume (submissa, atrevida, irônica, depreciativa) diante de Deus.

A poesia sacra de Gregório de Matos concentra-se na expressão da consciência do pecado e na busca do perdão. Entretanto, nessa busca, o poeta assume uma postura que não é submissa, mas petulante, atrevida, já que procura argumentar com Deus de forma a convencê-lo da remissão da culpa.

9 Os tercetos de Gregório de Matos representam a vertente cultista ou conceptista?

Por apresentar um jogo de ideias que leva a uma argumentação dotada de um raciocínio sofisticado, os tercetos em questão representam o Conceptismo.

Texto para a questão 10:

Compara Cristo o pregar ao semear, porque o semear é uma arte que tem mais de natureza que de arte. Nas outras artes tudo é arte: na música tudo se faz por compasso, na arquitetura tudo se faz por regra, na aritmética tudo se faz por conta, na geometria tudo se faz por medida. O semear não é assim. É uma arte sem arte caia onde cair. Vede como semeava o nosso lavrador do Evangelho. “Caía o trigo nos espinhos e nascia”: Aliud cecidit super petram, et ortum. “Caía o trigo na terra boa e nascia”: Aliud cecidit in terram bonam, et natum. Ia o trigo caindo e ia nascendo.

Assim há-de ser o pregar. Não-de cair as coisas, não-de nascer; tão naturais que vão caindo, tão próprias que venham nascendo. Que diferente é o estilo violento e tirânico que hoje se usa!

(...)

Este desventurado estilo que hoje se usa, os que o querem honrar chamam-lhe culto, os que o condenam chamam-lhe escuro, mas ainda lhe fazem muita honra. O estilo culto não é escuro, é negro, e negro boçal e muito cerrado. É possível que somos portugueses e havemos de ouvir um pregador em português e não havemos de entender o que diz?!

Vocabulário

Desventurado: desgraçado, infeliz

Boçal: ignorante, rude. Na verdade, boçal era o termo que designava os escravos recém-chegados da África.

Cerrado: fechado, difícil de ser entendido

10 O texto acima é trecho do **Sermão da Sexagésima**, do Padre Antônio Vieira. Com base nele, só **não** podemos afirmar que

- a) apresenta uma crítica aos exageros do Barroco cultista.
- b) tem teor argumentativo.

c) no desenvolvimento de suas ideias chega a utilizar a Bíblia.

d) se preocupa em defender uma arte da pregação.

e) é um texto cultista, apesar de criticar fortemente essa vertente do Barroco.

O **Sermão da Sexagésima**, apesar de apresentar elaboração de linguagem típica do Barroco (com uso de metáforas, antíteses, paradoxos, simetrias, paralelismos, estruturas bimembres), não é cultista, pois não dá destaque a elementos sensoriais. Na verdade, sua argumentação sutil permite classificá-lo como conceptista.

Exercícios complementares

Texto para o teste 1:

*Dura inquietação d'alma e da vida,
Fonte de desamparos e adultérios,
Sagaz consumidora conhecida
De fazendas, de reinos e de impérios:
Chamam-te ilustre, chamam-te subida,
Sendo digna de infames vitupérios,
Chamam-te Fama e Glória soberana,
Nomes com quem se o povo néscio engana!*

(Camões)

Vocabulário

Sagaz: astuta, inteligente

Ilustre: nobre

Infames: indignos, baixos,

Vitupérios: ofensas

Néscio: ignorante, tolo

1 Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna da frase a seguir:

A estrofe proposta pertence ao episódio da epopeia **Os Lusíadas**.

a) O Gigante Adamastor

b) O Velho do Restelo

c) Inês de Castro

d) Doze de Inglaterra

e) A Ilha dos Amores

A crítica à ambição desmedida, a que se referem os versos, está contida no episódio do Velho do Restelo.

Textos para o teste 2:

Texto 1

*Tanto de meu estado me acho incerto,
Que em vivo ardor tremendo estou de frio;
Sem causa, juntamente choro e rio,
O mundo todo abarco e nada aperto.*

(Camões)

Texto 2

*Ardor em firme coração nascido;
Pranto por belos olhos derramado;
Incêndio em mares de água disfarçado;
Rio de neve em fogo convertido.*

(Gregório de Matos)

Texto para o teste 8:

Anjo no nome, Angélica na cara,
Isso é ser flor e Anjo juntamente,
Ser Angélica flor e Anjo florente,
Em quem, se não em vós, se uniformara?

(...)

Mas vejo que, tão bela e tão galharda,
Posto que os Anjos nunca dão pesares,
Sois Anjo que me tenta e não me guarda.

(Gregório de Matos)

8 I. A mulher amada é, ao mesmo tempo, anjo e demônio, pois em vez de “guardar” o poeta, ela o “tenta”, o que configura uma antítese.

II. O texto é cultista, pois desenvolve ideias sutis e raciocínios surpreendentes.

III. A mulher tem sua beleza metaforizada em “flor”, e seu comportamento é associado a um anjo ambíguo, porque tentador.

Está correto o que se afirma em

a) I, II e III.

b) I e II apenas.

c) I e III apenas.

d) II apenas.

e) II e III apenas.

O texto é cultista pelo emprego de figuras de linguagem, como a antítese, a aliteração e a paronomásia.

Exercícios-Tarefa

1 Indique as características que **não** correspondem ao Barroco.

a) Bifrontismo, dualismo, fusionismo, sentido dilemático da existência.

b) Feísmo, pessimismo, oscilação entre o sublime e o grotesco.

c) Atitude lúdica, niilismo temático, rebuscamento.

d) Teocentrismo x antropocentrismo, fé x razão, alma x corpo.

e) Universalismo, equilíbrio, concisão.

Resolução:

As características “universalismo, equilíbrio e concisão” correspondem ao Classicismo, não ao Barroco.

Resposta: E

2 Com referência ao Barroco, todas as alternativas estão corretas, **exceto**:

a) O Barroco estabelece contradições entre espírito e carne, corpo e alma, morte e vida.

b) O homem centra suas preocupações no seu próprio ser, tendo como objetivo seu aprimoramento, com base na cultura greco-latina.

c) O Barroco apresenta como característica marcante o espírito de tensão, o conflito de tendências opostas: de um lado o teocentrismo medieval e, de outro, o antropocentrismo renascentista.

d) A arte barroca é vinculada à Contrarreforma.

e) O Barroco caracteriza-se pela linguagem rebuscada, pelo uso de metáforas, hipérboles, antíteses.

Resolução:

O homem que centra suas preocupações no seu próprio ser, tendo como objetivo seu aprimoramento, com base na cultura greco-latina, é o homem do Classicismo, não do Barroco.

Resposta: B

Texto para a questão 3:

A vós correndo vou, braços sagrados,
Nessa cruz sacrossanta descobertos,
Que, para receber-me, estais abertos
E, por não castigar-me, estais cravados.

A vós, divinos olhos, eclipsados
De tanto sangue e lágrimas cobertos,
Pois, para perdoar-me, estais despertos
E, por não condenar-me, estais fechados.

A vós, pregados pés, por não deixar-me,
A vós, sangue vertido, para ungir-me,
A vós, cabeça baixa, pra chamar-me,

A vós, lado patente quero unir-me,
A vós, cravos preciosos, quero atar-me,
Para ficar unido, atado e firme.

Vocabulário

Por: para

Cravados: pregados

Eclipsados: embaçados

Patente: acessível

3 Assinale a alternativa **incorreta**.

a) Deus é apresentado como Cristo crucificado, capaz de dar perdão a quem se dirige a ele.

b) Os braços abertos representam a aceitação de Cristo por parte do eu lírico.

c) Os braços cravados simbolizam a ausência de punição.

d) Os olhos se apresentam despertos para perdoá-lo e fechados para não condená-lo.

e) O texto apresenta oposição entre receber-me x castigar-me, despertos x fechados, perdoar-me x condenar-me.

Resolução:

No poema, os “braços abertos” representam, para o eu lírico, a disponibilidade de Cristo para perdoar-lhe e estão “cravados”, para não castigá-lo por seus pecados.

Resposta: B

Texto para as questões 4 e 5:

Sermão do Mandato (fragmento)

Quatro ignorâncias podem concorrer em um amante que diminuam muito a perfeição e merecimento do seu amor. Ou porque não se conhecesse a si ou porque não conhecesse a quem amava, ou porque não conhecesse o amor; ou porque não conhecesse o fim onde há de parar amando. Se não conhecesse a si, talvez quieria com grandes finezas a quem havia de aborrecer, se o não ignorara. Se não conhecesse o amor, talvez se empenharia cegamente no que não havia de empreender, se o soubera. Se não conhecesse o fim em que havia de parar amando, talvez chegaria a padecer os danos a que não havia de chegar, se os previra. Todas estas ignorâncias que se acham nos homens, em Cristo foram ciências, e em todas, e em cada uma, crescem os quilates de seu extremado amor. Conhecia-se a si, conhecia a quem amava, conhecia o amor, e conhecia o fim onde havia de parar amando.

(Padre Antônio Vieira)

4 Quais são as quatro ignorâncias que podem contribuir para diminuir, segundo Padre Vieira, tanto a perfeição quanto o merecimento do amor?

Resolução:

Falta de conhecimento: 1) de si mesmo; 2) de quem se ama; 3) do amor; 4) do fim a que o amor leva os amantes.

5 O que significa a palavra “ciências” em “Todas estas ignorâncias que se acham nos homens, em Cristo foram ciências”?

Resolução:

Sabedoria, conhecimentos.



As questões deste folheto baseiam-se no livro *Contos*, de Machado de Assis, especialmente preparado para integrar o programa de leitura dos estudantes do Colégio Objetivo.

Exercícios propostos

Texto para a questão 1

Daí em diante foi uma coleta desenfreada. Um homem não podia dar nascerça ou curso à mais simples mentira do mundo, ainda daquelas que aproveitam ao inventor ou divulgador, que não fosse logo metido na Casa Verde. Tudo era loucura. Os cultores de enigmas, os fabricantes de charadas, de anagramas, os maldizentes, os curiosos da vida alheia, os que põem todo o seu cuidado na tafula¹, um ou outro almotacé² enfundado, ninguém escapava aos emissários do alienista. Ele respeitava as namoradas e não poupava as namoradeiras, dizendo que as primeiras cediam a um impulso natural, e as segundas a um vício. Se um homem era avaro ou pródigo, ia do mesmo modo para a Casa Verde; daí a alegação de que não havia regra para a completa sanidade mental.

"O Alienista"

¹ **tafularia** – luxo, vaidade com o vestuário.

² **almotacé** – oficial da câmara municipal que fiscalizava os pesos e medidas, taxava os preços dos gêneros, tratava da distribuição dos mantimentos em ocasião de escassez.

1 Sobre a relação entre a personagem principal e sua atividade profissional, é correto afirmar que:

- a) a figura de Simão Bacamarte constitui uma sátira ao pesquisador obsessivo.
- b) a pesquisa científica era encarada com superficialidade pelo alienista.
- c) Simão Bacamarte é a representação do pesquisador equilibrado e responsável.
- d) a pesquisa de Simão Bacamarte dizia respeito à degenerescência biológica.
- e) na pesquisa, o alienista se deixava levar por suas emoções, não chegando a refletir sobre os problemas, pois era muito impetuoso.

Texto para as questões 2 e 3

Minha solidão tomou proporções enormes. Nunca os dias foram mais compridos, nunca o sol abrasou a terra com uma obstinação mais cansativa. As horas batiam de século a século, no velho relógio da sala, cuja pêndula, tic-tac, tic-tac, feria-me a alma interior, como um piparote contínuo da eternidade.

2 A leitura atenta do trecho permitirá o reconhecimento de um conto de Machado de Assis intitulado:

- a) "A Causa Secreta".
- b) "O Espelho".
- c) "A Cartomante".
- d) "O Alienista".
- e) "Uns Braços".

3 O narrador-personagem revela uma situação difícil pela qual passou, marcada pela solidão e por sensações inexplicáveis. O ponto central do conflito da personagem é:

- a) o amor por uma mulher mais velha.
- b) o trabalho excessivo.
- c) a perda de identidade.
- d) o sadismo.
- e) o medo de vingança.

Texto para as questões 4 e 5

Entre meia-noite e uma hora, Pestana pouco mais fez que estar à janela e olhar para as estrelas, entrar e olhar para os retratos. De quando em quando ia ao piano, e, de pé, dava uns golpes soltos no teclado, como se procurasse algum pensamento; mas o pensamento não aparecia e ele voltava a encostar-se à janela. As estrelas pareciam-lhe outras tantas notas musicais fixadas no céu à espera de alguém que as fosse descolar; tempo viria em que o céu tinha de ficar vazio, mas então a terra seria uma constelação de partituras. Nenhuma imagem, desvario ou reflexão trazia uma lembrança qualquer de Sinhazinha Mota, que entretanto, a essa mesma hora, adormecia pensando nele, famoso autor de tantas polcas amadas. Talvez a ideia conjugal tirou à moça alguns momentos de sono. Que tinha? Ela ia em vinte anos, ele em trinta, boa conta. A moça dormia ao som da polca, ouvida de cor, enquanto o autor desta não cuidava nem da polca nem da moça, mas das velhas obras clássicas, interrogando o céu e a noite, rogando aos anjos, em último caso ao diabo. Por que não faria ele uma só que fosse daquelas páginas imortais?

"Um Homem Célebre"

4 Embora Pestana fosse um famoso compositor de polcas, isso não o satisfazia. Qual seu grande sonho?

- a) Desejava ardentemente casar-se com Sinhazinha Mota.
- b) Aspirava a ser um grande compositor de obras eruditas.
- c) Almejava ter mais tempo para dedicar-se a seu estilo de composição: a polca.
- d) Ambicionava compor músicas clássicas porque eram do agrado de Sinhazinha Mota.
- e) Queria superar a grande dificuldade que possuía para compor suas polcas.

5 Por que Pestana tanto olhava para o céu?

- a) Desejava compor e, para ele, as estrelas assemelhavam-se a notas musicais.
- b) Buscava inspiração nas lembranças que guardava de Sinhazinha Mota.
- c) Procurava um acontecimento que o inspirasse.
- d) Tentava fugir dos retratos de compositores clássicos, que o incomodavam na hora de compor.
- e) Estava sem sono e aproveitava para admirar as estrelas.

Texto para a questão 6

Nada menos de duas almas. Cada criatura humana traz duas almas consigo: uma que olha de dentro para fora, outra que olha de fora para dentro... Espantem-se à vontade; podem ficar de boca aberta, dar de ombros, tudo; não admito réplica. Se me replicarem, acabo o charuto e vou dormir. A alma exterior pode ser um espírito, um fluido, um homem, muitos homens, um objeto, uma operação.

"O Espelho"

6 A moda de vestuário, no caso de pessoas extremamente preocupadas com roupas, que procuram sempre se vestir segundo as tendências do momento, poderia ser considerada um exemplo de "alma exterior", nos termos em que a define Jacobina no conto "O Espelho"? Explique sua resposta.

Sim, a moda seria, nesse caso, a "alma exterior" da pessoa. Ficar fora da moda seria, para gente assim, como perder uma parte substancial daquilo que lhe transmite vida, para usar os termos de Jacobina.

Texto para a questão 7

Fortunato saiu pouco antes de uma hora; voltou nos dias seguintes, mas a cura fez-se depressa, e, antes de concluída, desapareceu sem dizer ao obsequiado onde morava. Foi o estudante que lhe deu as indicações do nome, rua e número.

— Vou agradecer-lhe a esmola que me fez, logo que possa sair, disse o convalescente.

Correu a Catumbi daí a seis dias. Fortunato recebeu-o constrangido, ouviu impaciente as palavras de agradecimento, deu-lhe uma resposta enfastiada e acabou batendo com as borlas¹ do chambre² no joelho. Gouveia, de frente dele, sentado e calado, alisava o chapéu com os dedos, levantando os olhos de quando em quando, sem achar mais nada que dizer. No fim de dez minutos, pediu licença para sair, e saiu.

— Cuidado com os capoeiras! disse-lhe o dono da casa, rindo-se.

"A Causa Secreta"

¹ **borlas** — botão ou pequenina bola coberta de algum estofado, de que pendem fios ou franjas.

² **chambre** — roupão caseiro.

7 Por que Fortunato recebeu daquela maneira o homem que ajudara fazia pouco tempo?

- a) Profundamente caridoso, achava que não merecia agradecimentos.
- b) Modesto, não percebia o valor do que havia realizado.
- c) Sádico, sentia prazer com o sofrimento alheio.
- d) Perverso, não queria que soubessem a verdadeira causa de sua falsa boa ação.
- e) Insatisfeito, humilhou o homem por não ter recebido uma recompensa em dinheiro.

Texto para a questão 8

Garcia tinha-se chegado ao cadáver, levantara o lenço e contemplara por alguns instantes as feições defuntas. Depois, como se a morte espiritualizasse tudo, inclinou-se e beijou-a na testa. Foi nesse momento que Fortunato chegou à porta. Estacou assombrado; não podia ser o beijo da amizade, podia ser o epílogo de um livro adúltero. Não tinha ciúmes, note-se; a natureza compô-lo de maneira que lhe não deu ciúmes nem inveja, mas dera-lhe vaidade, que não é menos cativa ao ressentimento. Olhou assombrado, mordendo os beiços.

*Entretanto, Garcia inclinou-se ainda para beijar outra vez o cadáver, mas então não pôde mais. O beijo rebentou em soluços, e os olhos não puderam conter as lágrimas, que vieram em borbotões, lágrimas de amor calado, e irremediável desespero. Fortunato, à porta, onde ficara, saboreou tranquilo essa explosão de dor moral que foi longa, muito longa, **deliciosamente** longa.*

"A Causa Secreta"

8 No trecho acima, o termo destacado reporta-se:

- a) à emoção do narrador ante a dor autêntica de Garcia.
- b) ao sofrimento de Garcia causado pela morte da mulher amada.
- c) ao tempo real da narrativa.
- d) ao prazer sádico experimentado por Fortunato ao observar a cena.
- e) ao cinismo de Fortunato que, paradoxalmente, encontra-se comovido.

Exercícios complementares

Texto para os testes de 1 a 6.

As crônicas da vila de Itaguaí dizem que em tempos remotos vivera ali um certo médico, o Sr. Simão Bacamarte, filho da nobreza da terra e o maior dos médicos do Brasil, de Portugal e das Espanhas. Estudara em Coimbra e Pádua. Aos trinta e quatro anos regressou ao Brasil, não podendo el-rei alcançar dele que ficasse em Coimbra, regendo a universidade, ou em Lisboa, expedindo os negócios da monarquia.

— A ciência, disse ele a Sua Majestade, é o meu emprego único; Itaguaí é o meu universo.

Dito isto, meteu-se em Itaguaí e entregou-se de corpo e alma ao estudo da ciência, alternando as curas com as leituras e demonstrando os teoremas com cataplasmas.

Aos quarenta anos casou com D. Evarista da Costa e

Mascarenhas, senhora de vinte e cinco anos, viúva de um juiz de fora, e não bonita nem simpática. Um dos tios dele, caçador de pacas perante o Eterno, e não menos franco, admirou-se de semelhante escolha e disse-lho. Simão Bacamarte explicou-lhe que D. Evarista reunia condições fisiológicas e anatômicas de primeira ordem, digeria com facilidade, dormia regularmente, tinha bom pulso e excelente vista; estava assim apta para dar-lhe filhos robustos, sãos e inteligentes. Se, além dessas prendas — únicas dignas da preocupação de um sábio —, D. Evarista era mal composta de feições, longe de lastimá-lo, agradecia-o a Deus, porquanto não corria o risco de preferir os interesses da ciência na contemplação exclusiva, miúda e vulgar da consorte.

D. Evarista mentiu às esperanças do Dr. Bacamarte, não lhe deu filhos robustos nem moínos. A índole natural da ciência é a longanimidade; o nosso médico esperou três anos, depois quatro, depois cinco. Ao cabo desse tempo fez um estudo profundo da matéria, releu todos os escritores árabes e outros, que trouxera para Itaguaí, enviou consultas às universidades italianas e alemãs, e acabou por aconselhar à mulher um régimen alimentício especial. A ilustre dama, nutrida exclusivamente com a bela carne de porco de Itaguaí, não atendeu às admoestações do esposo e à sua resistência — explicável mas inqualificável — devemos a total extinção da dinastia dos Bacamartes.

Mas a ciência tem o inefável dom de curar todas as mágoas; o nosso médico mergulhou inteiramente no estudo e na prática da medicina. Foi então que um dos recantos desta lhe chamou especialmente a atenção — o recanto psíquico, o exame da patologia cerebral. Não havia na colônia, e ainda no reino, uma só autoridade em semelhante matéria, mal explorada, ou quase inexplorada. Simão Bacamarte compreendeu que a ciência lusitana, e particularmente a brasileira, podia cobrir-se de “louros imarcescíveis” — expressão usada por ele mesmo, mas em um arroubo de intimidade doméstica; exteriormente era modesto, segundo convém aos sabedores.

“O Alienista”

1 (PUC-RJ) — “O Alienista”, publicado entre outubro de 1881 e março de 1882, é considerado um dos mais importantes contos de Machado de Assis. A partir da trajetória de Simão Bacamarte, protagonista da história, Machado constrói um painel da sociedade brasileira de seu tempo, com seus valores, problemas e impasses. Tomando por base o fragmento selecionado, assinale a opção que melhor exprime a intenção do autor.

- a) Valorização da ciência como caminho preferencial para a superação do atraso intelectual do país.
- b) Ironia em relação aos critérios utilizados por Simão Bacamarte na escolha de D. Evarista como sua esposa e genitora de seus filhos.
- c) Apoio aos postulados do pensamento positivista e da ideologia do progresso defendidos por Simão Bacamarte.
- d) Crítica aos hábitos culturais da vila de Itaguaí, em especial à alimentação, fator que contribuía para a dificuldade de D. Evarista em engravidar.

e) Exaltação do papel do médico como referência de desenvolvimento de uma sociedade.

É evidente a ironia na passagem referida na alternativa b, já que os critérios “científicos” utilizados pelo Dr. Bacamarte para a escolha de sua esposa e genitora de seus filhos se mostraram ineficazes, frustrando-se, assim, os planos do médico.

2 (PUC-RJ – adaptado) — Em relação ao narrador e ao modo de narrar, podemos afirmar que

- a) a narrativa é constantemente interrompida pelos comentários de Simão, o que faz dele o narrador da história.
- b) se alternam no trecho narradores de primeira e terceira pessoas, prática comum na ficção realista.
- c) o narrador é de primeira pessoa, onisciente.
- d) o narrador constrói a sua narrativa a partir da leitura dos cronistas de Itaguaí.
- e) os cronistas da vila de Itaguaí são os verdadeiros narradores da história, como pode ser percebido no início do texto.

Logo no início do texto se lê: “As crônicas da vila de Itaguaí dizem que em tempos remotos vivera ali um certo médico...”

3 (PUC-RJ) — O texto permite-nos afirmar que

- a) Evarista se recusava sistematicamente a submeter-se aos tratamentos de fertilidade propostos pelo marido.
- b) Evarista não se empenhava no projeto de ter filhos, pois temia que o marido passasse a dedicar somente ao filho o pouco tempo livre de que dispunha.
- c) Evarista se negou a fazer uma dieta alimentícia especial, à base de carne de porco.
- d) a devoção ao trabalho ajudou Bacamarte a esquecer um projeto frustrado em sua vida.
- e) o tio de Simão Bacamarte se admirou de o sobrinho ter escolhido como esposa a viúva de um juiz de fora.

Frustrado em seu plano de ter filhos, Dr. Bacamarte “mergulhou inteiramente no estudo e na prática da medicina”.

4 (PUC-RJ) — O texto permite-nos afirmar de Simão Bacamarte que

- a) se mudou para Itaguaí por tratar-se de um lugar no Brasil onde ainda não havia nenhuma autoridade na área da patologia cerebral.
- b) declinou das ofertas do rei de Portugal, porque não correspondiam às suas expectativas de remuneração.
- c) se casou com Evarista aos quarenta anos, embora a achasse miúda e vulgar, pois via a sua falta de atrativos como um aspecto positivo.
- d) passou a dedicar-se especificamente ao estudo das doenças mentais somente alguns anos depois de seu regresso a Itaguaí.

e) era dado a arroubos e explosões de temperamento no cenário doméstico, embora se mostrasse diferente em sua vida pública.

Após cinco anos tentando, em vão, que D. Evarista engravidasse, Dr. Bacamarte passou a dedicar-se inteiramente à ciência, especificamente ao "re-canto psíquico".

5 (PUC-RJ – modificado) – Se, além dessas prendas (...), D. Evarista era mal composta de feições, longe de lastimá-lo, agradecia-o a Deus, porquanto não corria o risco de preterir os interesses da ciência na contemplação exclusiva, miúda e vulgar da consorte.

As expressões abaixo estão dicionarizadas como acepções possíveis para *preterir*. Qual delas melhor poderia substituir o verbo no contexto em que é empregado no texto?

- a) ultrapassar
- b) omitir
- c) deixar de parte**
- d) ir além de
- e) ser ilegalmente promovido

Preterir significa "deixar de lado", "deixar de parte".

6 Mas a ciência tem o inefável dom de curar todas as mágoas.

A que sentença da sabedoria popular se pode associar a frase transcrita?

Trata-se da sentença "O tempo tudo cura".

Exercícios-Tarefa

(...) Era um pouco mais velha que ambos: contava trinta anos, Vilela vinte e nove e Camilo vinte e seis. Entretanto, o porte grave de Vilela fazia-o parecer mais velho que a mulher, enquanto Camilo era um ingênuo na vida moral e prática. Faltava-lhe tanto a ação do tempo como os óculos de cristal, que a natureza põe no berço de alguns para adiantar os anos. Nem experiência, nem intuição.

"A Cartomante"

1 O que significa a expressão óculos de cristal?

- a) A personagem é carente de intuição, a qual poderia suprir sua inexperiência.
- b) Falta em Camilo a experiência dada pela ação do tempo.
- c) O rapaz é ingênuo diante da vida moral e prática...
- d) Camilo não possuía capacidade de tomar iniciativas na vida.
- e) A deficiência visual de Camilo impedia-o de tornar-se mais experiente na vida.

Resolução:

A expressão "óculos de cristal" sugere sabedoria adquirida com a vivência, o que faltava a Camilo, caracterizado pela ingenuidade.

Resposta: A

Texto para as questões 2 e 3

Naquele dia, enquanto a noite ia caindo e Inácio estirava-se na rede (não tinha ali outra cama), D. Severina, na sala da frente, recapitulava o episódio do jantar e, pela primeira vez, desconfiou alguma coisa. Rejeitou a ideia logo, uma criança! Mas há ideias que são da família das moscas teimosas: por mais que a gente as sacuda, elas tornam e pousam. Criança? Tinha quinze anos; e ela advertiu que entre o nariz e a boca do rapaz havia um princípio de rascunho de buço. Que admira que começasse a amar? E não era ela bonita? Esta outra ideia não foi rejeitada, antes afagada e beijada. E recordou então os modos dele, os esquecimentos, as distrações, e mais um incidente, e mais outro, tudo eram sintomas, e concluiu que sim.

"Uns Braços"

2 Mas há ideias que são da família das moscas teimosas: por mais que a gente as sacuda, elas tornam e pousam. Essa afirmação opõe-se, no texto, à qual dos seguintes trechos?

- a) ...desconfiou alguma coisa.
- b) E recordou então os modos dele...
- c) Rejeitou a ideia logo...
- d) ...tudo eram sintomas, e concluiu que sim.
- e) ...recapitulava o episódio do jantar...

Resolução:

A conjunção "mas" marca a oposição entre os trechos. D. Severina não queria admitir que Inácio estivesse atraído por ela, pois ele não passava de uma criança, e afasta imediatamente a ideia; contudo, esse pensamento retorna persistentemente.

Resposta: C

3 Assinale o trecho que não expõe o pensamento de D. Severina em discurso indireto livre.

- a) Rejeitou a ideia logo, uma criança!
- b) Que admira que começasse a amar?
- c) ... havia um princípio de rascunho de buço.
- d) Criança?
- e) E recordou então os modos dele...

Resolução:

O trecho traz o discurso do narrador apenas, não há mescla com o pensamento da personagem D. Severina.

Resposta: E

4 No conto "A Cartomante", que acontecimento faz Camilo perceber seu amor por Rita?

Resolução:

Camilo não consegue tirar os olhos do bilhete vulgar, escrito a lápis, que ela lhe mandara na ocasião de seu aniversário.

5 Em "Conto de Escola", qual o motivo de o narrador ter ido naquele dia para o colégio, em vez de cabular aula?

Resolução:

O motivo foi a lembrança da surra que o pai lhe dera por ele ter cabulado aula, por duas vezes, na semana anterior.



Exercícios propostos

Instrução: Leia o texto seguinte, escrito em meados da década de 1970 pelo médico Mozart Tavares de Lima Filho, da Escola Paulista de Medicina, e responda às questões de números 1 a 5.

Com os medicamentos disponíveis é possível curar praticamente todos os casos de tuberculose. Entretanto, a longa duração do tratamento, a necessidade do emprego de vários medicamentos em associação e o seu uso contínuo fazem com que a terapêutica seja pouco prática.

As pesquisas atuais vão em dois sentidos: um, a duração, e outro, o emprego intermitente de drogas. Os resultados obtidos até agora são animadores. (...)

A elevação da resistência geral do paciente constitui até há poucos anos a base do tratamento da tuberculose. Aconselhava-se o repouso absoluto no leito durante as 24 horas, aliado à superalimentação.

Embora o repouso continue a ser fundamental, a maneira de encará-lo mudou bastante. Indica-se um repouso relativo, permitindo que o paciente deixe o leito para sua *toilette*. Além disso, é essencial o repouso psíquico, procurando iniciar a psicoterapia e a reabilitação do paciente desde o início do tratamento. A duração deste repouso dependerá do tipo de lesão e da constituição psicossomática do paciente, havendo tendência cada vez maior à sua redução.

No que se refere à alimentação, aconselha-se uma dieta balanceada, de acordo com as necessidades energéticas do paciente. (...) A antiga superalimentação é condenada.

(Atualização terapêutica)

1 O texto destaca orações na voz passiva sintética. Passe essas orações para a voz passiva analítica.

1. O repouso absoluto no leito durante as 24 horas, aliado à superalimentação, era aconselhado.
2. Um repouso relativo é indicado.
3. Uma dieta balanceada, de acordo com as necessidades energéticas do paciente, é aconselhada.

2 (Unesp) No fragmento, há um distanciamento do enunciador, que se traduz pelo emprego constante da voz passiva sintética, na qual aparece a palavra **se**.

a) Com base nessa constatação, reescreva o último período do texto, passando-o para esse tipo de voz passiva.

Passando-se o último período para a voz passiva sintética, tem-se: Condena-se a antiga superalimentação

b) Explique por que razão o recurso de distanciamento é usado nesse texto.

O enunciador optou pelo distanciamento porque o teor do texto – puramente referencial, informativo, objetivo – não se coaduna com qualquer forma de intromissão pessoal. A impessoalidade pode ser expressa de várias formas, e uma delas é pelo emprego da voz passiva sintética ou pronominal.

"Entretanto, a longa duração do tratamento, a necessidade do emprego de vários medicamentos em associação e seu uso contínuo fazem com que a terapêutica seja pouco prática."

3 A oração destacada estabelece com o período anterior relação de

- | | |
|----------------|-----------------|
| a) adição. | d) conclusão. |
| b) explicação. | e) alternância. |
| c) oposição. | |

4 Que outras conjunções poderiam substituir a conjunção **entretanto** sem prejuízo para o sentido da frase?

mas
porém
contudo
todavia
no entanto

"Além disso, é essencial o repouso psíquico, procurando iniciar a psicoterapia e a reabilitação do paciente desde o início do tratamento."

5 A oração destacada estabelece com a oração anterior relação de

- a) conclusão. **(c)** adição. e) alternância.
b) explicação. d) oposição.

6 (Fuvest) *Amantes dos antigos bolachões penam não só para encontrar os discos, que ficam a cada dia mais raros. A dificuldade aparece também na hora de trocar a agulha, ou de levar o toca-discos para o concerto.*

(Jornal da Tarde)

a) Tendo em vista que no texto acima falta paralelismo sintático, reescreva-o em um só período, mantendo o mesmo sentido e fazendo as alterações necessárias para que o paralelismo se estabeleça.

b) Justifique as alterações efetuadas.

a) O paralelismo sintático deve ocorrer para que haja correlação aditiva com *não só*, presente no primeiro período:

"Amantes dos antigos bolachões penam não só para encontrar os discos, mas também na hora de trocar a agulha, ou de levar o toca-discos para o concerto."

As expressões *não só... mas também* poderiam ser substituídas por outras equivalentes: *não somente, não apenas... como também, bem como, etc.*

b) Justificam-se as alterações para se manter a ideia de adição enfática, que corresponde ao nexos entre as orações em questão.

7 (Faesa) Assinale a opção que está de acordo com a norma culta.

- a) Já se desfez todas as minhas dúvidas.
b) Proibiu-se as experiências de risco.
c) Aqui se fala todas as línguas.
d) Procura-se cientistas bilíngues.
(e) Precisa-se de cientistas competentes.

8 a) Classifique o **se** da oração apontada como correta no exercício anterior.

Índice de indeterminação do sujeito.

b) Reescreva a frase sem o **se**, mantendo o sujeito indeterminado.

Precisam de cientistas competentes.

9 Corrija as frases erradas do exercício acima.

Já se desfizeram todas as minhas dúvidas.

Proibiram-se as experiências de risco.

Aqui se falam todas as línguas.

Procuram-se cientistas bilíngues.

10 As orações corrigidas estão na voz _____
_____ **passiva sintética** _____ e o **se** é classificado como
_____ **pronome apassivador** _____.

11 Classifique o pronome **se**, destacado nas frases abaixo, como

- 1) índice de indeterminação do sujeito;
2) pronome apassivador (ou partícula apassivadora)

a) (2) Criou-**se** um modelo de sociedade consumista altamente dependente (...) de quantidades cada vez mais elevadas de petróleo e água, ambos produtos naturais.

(Carlos de Meira Castro)

b) (1) Trata-**se** apenas de fortalecer os laços dos transeuntes com uma cidade carente de marcos afetivos.

(Editorial, *Folha de S. Paulo*)

c) (2) Em poucos meses, com as armas pacíficas da organização, da persuasão e do voto, põe-**se** a muralha abaixo.

(Roberto Mangabeira Unger)

d) (1) Sem dúvida não há nenhuma novidade em constatar que **se** progride muito pouco no país.

(Editorial, *Folha de S. Paulo*)

12 Escolha a forma verbal entre parênteses que completa corretamente a lacuna.

a) Ainda não se _____ **legalizaram** _____ o aborto e o jogo. (legalizou, legalizaram)

b) _____ **Examinam** _____ -se, neste tribunal, os casos mais complicados. (Examina, Examinam)

c) _____ **Anseia** _____ -se por dias melhores. (Anseia, Anseiam)

d) Com isso, _____ **comprovam** _____ -se os fatos apontados por muitos especialistas. (comprova, comprovam)

e) _____ **Estuda** _____ -se com afinco para o vestibular. (estuda, estudam)

Exercícios complementares

Texto para as questões de 1 a 5

Em seu excelente "A China Sacode o Mundo", de 2006, o jornalista britânico James Kynge pontificou: "A China é **como** um elefante numa bicicleta. Se for mais devagar, pode cair, e **ai** a Terra poderá tremer". Na época, o país atordoava o Ocidente com seu crescimento anual de dois dígitos, com sua enorme competitividade alimentada por mão de obra barata e financiamento estatal e pela força de seu capitalismo de alma socialista. **Ao mesmo tempo** em que assustava, a prosperidade chinesa significava mais riqueza para boa parte do resto do mundo. O Ocidente abraçou a China e deixou-se abraçar por ela.

Soou ingênuo, **portanto**, quando certos analistas defenderam que a China, com 2 trilhões de dólares de reservas e mercado potencial de 1,3 bilhão de habitantes, passaria **incólume** pela crise. Com sua economia espe-

lhada numa América enfraquecida, a China reduziu as pedaladas do crescimento. O governo de Pequim insiste num aumento de 8% no PIB de 2009 – número tido como irreal. A pergunta hoje é: a gigantesca China conseguirá equilibrar-se na bicicleta e voltar a crescer mais à frente?

(Cláudia Vassallo, *Revista Exame*, 25/2/2009)

1 (ESPM – 2010) O texto acima possui **elementos coesivos** para estabelecer a linha temática. Assinale a afirmação correta:

- a) A conjunção “como” (linha 3) traduz ideia de comparação e pode ser substituída por “conforme” sem prejuízo de sentido.
- b) O vocábulo “aí” (linha 4) traduz ideia de lugar, no caso a China.
- c) A expressão “ao mesmo tempo” (linhas 8 e 9) estabelece ideia de concomitância, uma vez que une dois conceitos afins.
- d) A conjunção “e” (linha 11) estabelece ideia de oposição, equivalendo a “mas”.
- e) A conjunção “portanto” (2.º parágrafo) estabelece ideia de conclusão e pode ser substituída por “pois” sem prejuízo semântico.

Em *a*, a conjunção *como* estabelece relação de comparação, por isso não pode ser substituída por *conforme*; em *b*, *aí* indica tempo (“nesse momento, nessa ocasião”); em *c*, *ao mesmo tempo* indica concomitância, mas entre conceitos que se opõem; em *d*, *e* estabelece relação de adição.

2 (ESPM – 2010) No contexto, a frase “O Ocidente abraçou a China e deixou-se abraçar por ela” significa que:

- a) Entre o Ocidente e a China passou a haver confraternização diplomática, até então nunca presenciada.
- b) Entre o Ocidente e a China iniciaram-se maiores laços de amizade, fato inédito na história.
- c) Entre o Ocidente e a China desencadeou-se intensa reciprocidade comercial.
- d) O Ocidente se rendeu às ideologias socialistas da China, para facilitar as relações comerciais.
- e) O Ocidente convenceu a China sobre a necessidade do capitalismo, para iniciar as relações comerciais.

Como o texto trata de economia e comércio, a metáfora do abraço encerra a ideia de correspondência mútua no que concerne a transações comerciais entre Ocidente e China.

3 (ESPM – 2010) Na frase: “...passaria **incólume** pela crise.”, o termo em negrito pode ser substituído sem prejuízo de sentido por

- a) ileso.
- b) inconsciente.
- c) incógnita.
- d) incomodada.
- e) satisfeita.

Incólume significa “livre de dano ou perigo, intato, ileso, são e salvo, inalterado, que não sofreu mal algum”.

Leia o texto, para responder às questões de 4 a 7

*Com persistência rara, para o Brasil, 68 ainda povoa o nosso imaginário coletivo, **mas** não como objeto de reflexão. É uma vaga lembrança que se apresenta, ora como totem, ora como tabu: ou é a mitológica viagem de uma geração de heróis, ou a proeza irresponsável de um “bando de porralocas”, como se dizia então.*

*Na verdade, a aventura dessa geração não é um folhetim de capa-e-espada, **mas** um romance sem ficção. O melhor do seu legado não está no gesto – muitas vezes desesperado; outras, autoritário –, **mas** na paixão com que foi à luta, dando a impressão de que estava disposta a entregar a vida para não morrer de tédio.*

Poucas – certamente uma depois dela – lutaram tão radicalmente por seu projeto, ou por sua utopia. Ela experimentou os limites de todos os horizontes: políticos, sexuais, comportamentais, existenciais, sonhando em aproximá-los todos.

Sem dúvida, há muito o que rejeitar dessa romântica geração de Aquário – o messianismo revolucionário, a onipotência, o maniqueísmo –, mas também há muito o que recuperar de sua experiência.

(...)

Uma simples arqueologia dos fatos pode dar a impressão de que esta é uma geração falida, pois ambicionou uma revolução total e não conseguiu mais do que uma revolução cultural. Arriscando a vida pela política, ela não sabia, porém, que estava sendo salva historicamente pela ética.

O conteúdo moral é a melhor herança que a geração de 68 poderia deixar para um país cada vez mais governado pela falta de memória e pela ausência de ética.

(Zuenir Ventura, 1968, *O ano que não terminou*. Adaptado.)

4 (Vunesp) Assinale a alternativa em que a substituição das palavras destacadas no trecho mostra-se adequada ao sentido do original.

Uma simples arqueologia dos fatos pode dar a impressão de que esta é uma geração falida, **pois** ambicionou uma revolução total **e** não conseguiu mais do que uma revolução cultural.

- a) portanto; também.
- b) por que; nem.
- c) porém; no entanto.
- d) porque; mas.
- e) já que; contanto que.

As conjunções *pois* e *porque* têm valor causal; a conjunção *e*, no contexto, coordenando duas orações que se opõem, pode ser substituída pela adversativa *mas*.

5 (Vunesp) Assinale a alternativa em que está corretamente identificado o sentido da circunstância expressa pelos trechos em destaque.

I. Com persistência rara, para o Brasil, 68 ainda povoa o nosso imaginário.

II. Estava disposta a entregar a vida para não morrer de tédio.

III. Poucas lutaram tão radicalmente por seu projeto, por sua utopia.

- a) I – Modo; II – causa; III – modo.
 b) I – Companhia; II – modo; III – meio.
 c) I – Comparação; II – meio; III – modo.
 d) I – Modo; II – meio; III – causa.
 e) I – Comparação; II – causa; III – meio.

A expressão *com persistência rara* refere-se ao modo como o brasileiro se recorda dos eventos da revolta estudantil de 1968; *de tédio* indica a causa de morrer; *radicalmente* significa “de modo radical, extremado; sem concessões”.

6 (Vunesp) O emprego da palavra **mas**, em destaque nos dois primeiros parágrafos do texto, tem a função de

- a) reforçar a crítica aos ideais revolucionários, para questionar sua importância histórica.
 b) expor ideias conflitantes, criticando os fatos negativos e valorizando os positivos.
 c) conferir novos atributos às frases, defendendo pontos de vista compatíveis com as verdades que elas veiculam.
 d) explicitar os pontos de vista circulantes na cultura oficial, distinguindo-os das versões românticas dos revolucionários de 68.

e) contrapor ideias expressas em frases que contêm afirmação/negação e negação/afirmação.

A conjunção *mas*, nos locais destacados, coordena adversativamente, isto é, opositivamente, afirmação e negação, no primeiro caso, ou negação e afirmação (nos dois outros casos).

7 (Vunesp) Assinale a alternativa em que a palavra **então** está empregada com o sentido que possui na frase – “... ou é a mitológica viagem de uma geração de heróis, ou a proeza irresponsável de um ‘bando de porralocas’, como se dizia **então**.”

- a) Se a geração atual compreender o legado daqueles revolucionários, então lhe dará valor.
 b) Essa geração acreditava cegamente em seus ideais; então ia à luta destemidamente.
 c) 68 representou um momento histórico da maior importância para aqueles que então lutavam pelos ideais revolucionários.
 d) Com que interesse, então, os heróis de 68 fariam a revolução, se não por idealismo?
 e) Então, será verdade que a luta daqueles jovens foi em vão?

Tanto no enunciado quanto na alternativa apontada, *então* é advérbio e significa “naquele tempo”. Em *a*, *então* pode ser substituído por “só assim, nesse caso”; em *b*, por “por isso”; em *d*, é partícula expletiva ou de realce; em *e*, é interjeição que exprime admiração ou espanto.

Exercícios-Tarefa

1 Há seis ou sete dias que eu não ia ao Flamengo. Agora à tarde lembrou-me lá passar antes de vir para casa. Fui a pé; achei aberta a porta do jardim, entrei e parei logo.

5 "Lá estão eles", disse comigo.

Ao fundo, à entrada do saguão, dei com os dois velhos sentados, olhando um para o outro. Aguiar estava encostado ao portal direito, com as mãos sobre os joelhos. D. Carmo, à esquerda, tinha os braços cruzados à cinta. Hesitei entre ir adiante ou desandar o caminho; continuei parado alguns segundos até que recuei pé ante pé. Ao transpor a porta para a rua, vi-lhes no rosto e na atitude uma expressão a que não acho nome certo ou claro; digo o que me pareceu. Queriam ser risonhos e mal se podiam consolar. Consolava-os a saudade de si mesmos.

MACHADO DE ASSIS, J.M. *Memorial de Aires*.
 Porto Alegre: L&PM, p. 1999, p. 193-194.

1 (UFSC) Sobre o texto, coloque V (verdadeiro) ou F (falso):

a) Os termos *ir adiante* ou *desandar o caminho* (linhas 10 e 11) foram usados para indicar processos antonímicos: *caminhar para frente* ou *percorrer o caminho em sentido oposto*, respectivamente. ()

Resolução:

As expressões *ir adiante* e *desandar o caminho* significam, respectivamente, "andar para frente" e "voltar".

Resposta: V

b) Os termos sublinhados no trecho *vi-lhes no rosto e na atitude uma expressão a que não acho nome certo ou claro* (linhas de 13 e 14) são pronomes, que se referem, respectivamente, aos dois velhos sentados e à palavra atitude. ()

Resolução:

O pronome relativo *que* refere-se a *expressão*, e não a *atitude*.

Resposta: F

c) No trecho *Queriam ser risonhos e mal se podiam consolar* (linhas 15 e 16), o pronome destacado é reflexivo recíproco e sua posição poderia ser alterada: *e mal podiam se consolar*. ()

Resolução:

O pronome reflexivo recíproco *se* refere-se aos *dois velhos sentados* e ao fato de que eles não sabiam como consolar um ao outro. Quanto à posição do pronome, está correta antes da locução verbal ou como é empregada informalmente, no meio da locução.

Resposta: V

d) O verbo dar na frase *Ao fundo, à entrada do saguão, dei com os dois velhos sentados* (linhas 6 e 7) foi usado com o sentido de deparar-se. ()

Resolução:

O verbo *dar* foi empregado com o sentido de "defrontar-se de maneira inesperada, deparar-se, topar, encontrar de forma imprevista".

Resposta: V

2 Leia o fragmento:

"São médicos porque não só lhes curam as almas, **senão** também os corpos, fazendo-lhes o comer e os medicamentos [...] e quando o médico cura os enfermos, ou cura deles, não são os enfermos os que servem o médico, **senão** o médico aos enfermos."

Para manter o sentido do texto de Vieira, os termos destacados em negrito são substituídos, respectivamente, pelos seguintes conectivos:

- a) mas também / mas d) e não / como também
b) no entanto / contudo e) assim como / nem
c) mas / como

Resolução:

Nas duas ocorrências *senão* pode ser substituído, sem prejuízo de sentido, por *mas*. Na primeira, seguido de *também*, tem valor aditivo; na segunda, indica oposição.

Resposta: A

3 (Universidade Federal do Acre) Identifique o "se" que aparece nos quadrinhos abaixo, e assinale a alternativa correta.



(PASQUALE & ULISSES. Op. cit.)

se compra; **se** vende; **precisa-se**

- a) partícula apassivadora; partícula apassivadora; partícula apassivadora.
b) partícula apassivadora; partícula apassivadora; parte integrante do verbo.
c) partícula apassivadora; partícula apassivadora; indeterminante do sujeito.
d) parte integrante do verbo; parte integrante do verbo; indeterminante do sujeito.
e) partícula apassivadora; partícula de realce; indeterminante do sujeito.

Resolução:

As frases estão na voz passiva em *se compra* e *se vende*, o pronome *se* é apassivador porque os verbos são transitivos diretos. Em *precisa-se* o pronome é índice de indeterminação do sujeito, porque o verbo é transitivo indireto.

Resposta: C

(MACKENZIE, adaptada)

Há um momento em que o homem maduro deixa de ser membro ativo da sociedade, deixa de ser um propulsor da vida presente do seu grupo; neste momento de velhice social resta-lhe, no entanto, uma função própria: a de lembrar. A de ser a memória da família, do grupo, da instituição, da sociedade.

(Ecléa Bosi)

4 No contexto, o emprego de *no entanto* justifica-se porque

- a) o comentário feito anteriormente sobre a velhice social pode implicar a ideia de falta de sentido para a vida do idoso.
b) o homem maduro citado anteriormente tem função que se define por oposição ao homem velho.
c) a sociedade divide seus membros entre sujeitos ativos e não-ativos e condiciona a velhice a um comportamento inativo.
d) a velhice social é considerada um momento de vida em que o homem nada mais deseja, nem mais atua sobre seu meio.
e) o ato de lembrar é visto como elemento alternativo discutível para que o idoso continue a fazer parte da sociedade.

Resolução:

No entanto é uma locução conjuntiva adversativa, ou seja, estabelece uma oposição entre a oração que introduz e a anterior.

Resposta: A

5 (UFPR) Qual a alternativa em que a concordância está **errada**?

- a) Precisa-se de empregados.
b) Precisam-se de empregados.
c) Vendem-se refrigerantes.
d) Consertam-se pianos de cauda.
e) Compram-se jornais velhos.

Resolução:

Nas orações *c*, *d* e *e* os verbos são transitivos diretos, estão na voz passiva sintética e o verbo concorda com o sujeito plural. Em *a* e *b*, os verbos são transitivos indiretos, o pronome *se* é índice de indeterminação do sujeito e o verbo deve ficar na 3.ª pessoa do singular, portanto em B o correto é "precisa-se de empregados".

Resposta: B



AULA 1

DISSERTAÇÃO

Exercícios propostos

Texto para as questões de 1 a 4:

Em Nova York [em 11 de setembro] tudo pareceu irreal ao princípio, episódio repetido e sem novidade de mais uma catástrofe cinematográfica, realmente empolgante pelo grau de ilusão conseguido pelo engenheiro de efeitos especiais, mas limpo de estertores, de jorros de sangue, de carnes esmagadas, de ossos triturados, de merda. O horror, agachado como um animal imundo, esperou que saíssemos da estupefação para nos saltar à garganta. O horror disse pela primeira vez “aqui estou” quando aquelas pessoas saltaram para o vazio como se tivessem acabado de escolher uma morte que fosse sua. Agora o horror aparecerá a cada instante ao remover-se uma pedra, um pedaço de parede, uma chapa de alumínio retorcida, e será uma cabeça irreconhecível, um braço, uma perna, um abdômem desfeito, um tórax espalmado. Mas até mesmo isto é repetitivo e monótono, de certo modo já conhecido pelas imagens que nos chegaram daquele Ruanda-de-um-milhão-de-mortos, daquele Vietnã cozido a napalme, daquelas execuções em estádios cheios de gente, daqueles linchamentos e espancamentos, daqueles soldados iraquianos sepultados vivos debaixo de toneladas de areia, daquelas bombas atômicas que arrasaram e calcinaram Hiroshima e Nagasaki, daqueles crematórios nazistas a vomitar cinzas, daqueles caminhões a despejar cadáveres como se de lixo se tratasse. De algo sempre haveremos de morrer, mas já se perdeu a conta aos seres humanos mortos das piores maneiras que seres humanos foram capazes de inventar.

(José Saramago, “O fator Deus”, *Folha de S. Paulo*, Caderno Especial, 19/10/2001)

1 (Fevit – modificado) Em todas as passagens elencadas abaixo, ocorreu um processo de *animização* do horror, processo pelo qual se manifesta a presença da linguagem metafórica no texto. Identifique a única alternativa em que **não** ocorre tal processo.

- a) “O horror, agachado como um animal imundo...”
- b) “O horror disse pela primeira vez ‘aqui estou’...”
- c) “...daquelles crematórios nazistas a vomitar cinzas...”
- d) “...esperou que saíssemos da estupefação para nos saltar à garganta.”
- e) “...daquelles caminhões a despejar cadáveres...”

2 (Fevit) O tratamento que o texto confere aos acontecimentos descritos só **não** permite afirmar que

- a) a história dos povos encontra-se impregnada de atos terroristas.
- b) independentemente de onde e quando acontecem, os atos descritos apresentam o mesmo grau de horror.
- c) o episódio que envolveu o World Trade Center atingiu proporções inigualáveis na história da humanidade.
- d) os fatos apresentados revelam um modo perverso e intolerante de se promover a suposta justiça.
- e) todos eles revelam pactos entre poder, ideologias e prepotência em detrimento do respeito à vida.

3 (Fevit – modificado) Pode-se constatar a presença de vários elementos *dêiticos* (ou seja, que *mostram* e *demonstram*), como se observa nas expressões “*daquela* Ruanda-de-um-milhão-de-mortos”; “*daquelas* execuções”; “*daquelles* crematórios”; “*daquelles* caminhões”... O uso desses elementos permite inferir a segunda leitura:

- a) Menosprezo pelos acontecimentos do passado, mediante a gravidade da tragédia ocorrida no World Trade Center.
- b) Supervalorização do passado em detrimento dos acontecimentos do presente.
- c) Atualização e revalorização de fatos trágicos soterrados nos escombros da história.
- d) Negação dos fatos passados por constituírem uma vergonhosa mancha na história da humanidade.
- e) Ironia diante da frequência com que os fatos se repetem ao longo da história.

4 Explique o significado das expressões em destaque no contexto em que estão inseridas.

I. “...mas *limpo de estertores*, de jorros de sangue, de carnes esmagadas...”

Limpo de estertores significa isento dos momentos de agonia que antecedem a morte, ou seja, que não mostra a morte explicitamente.

II. “...esperou que saíssemos da *estupefação* para nos saltar à garganta.”

Estupefação refere-se à paralisia causada por algo que nos assombra, espanta.

III. "...uma cabeça irreconhecível, um braço, uma perna, um abdômem desfeito, um *tórax espalhado*."

Tórax espalhado significa tórax esmagado, achatado.

IV. "...que arrasaram e *calcinaram* Hiroshima e Nagasaki..."

Calcinar significa reduzir a cinzas.

Em uma reportagem a respeito da utilização do computador, um jornalista posicionou-se da seguinte forma: A humanidade viveu milhares de anos sem o computador e conseguiu se virar. Um escritor brasileiro disse com orgulho que ainda escreve a máquina ou a mão; que precisa do contato físico com o papel. Um profissional liberal refletiu que o computador não mudou apenas a vida de algumas pessoas, ampliando a oferta de pesquisa e correspondência, mudou a carreira de todo mundo. Um professor arrematou que todas as disciplinas hoje não podem ser imaginadas sem os recursos da computação e, para um físico, ele é imprescindível para, por exemplo, investigar a natureza subatômica.

Como era a vida antes do computador? **OceanAir em Revista**. nº 1, 2007 (adaptado).

5 (Enem 2010) Entre as diferentes estratégias argumentativas utilizadas na construção de textos, no fragmento, está presente

- a) a comparação entre elementos.
- b) a reduplicação de informações.
- c) o confronto de pontos de vista.**
- d) a repetição de conceitos.
- e) a citação de autoridade.

6 (Unicamp) Leia com atenção o trecho abaixo extraído de artigo publicado no jornal *O Estado de S. Paulo*:

Direitos humanos, liberdade, dignidade da pessoa humana, defesa do meio ambiente e tantas outras aspirações nacionais não passarão de letra morta nos discursos e na própria Constituição federal, se não forem alcançados os limites inferiores da sobrevivência condigna, infelizmente tão distantes ainda de significativa parcela da população brasileira. Basta lembrar que a cidade de São Paulo tem 56% de sua população vivendo em favelas, cortiços, habitações precárias e até mesmo sob os viadutos e nos cemitérios, para que nos convençamos de que a oitava economia do mundo é um grande desastre social.

(Adriano Murgel Branco, "Desenvolver o país é preciso")

a) Qual é, segundo o texto, a condição para que se cumpram as aspirações nacionais citadas?

É necessário que parcela significativa da população brasileira que vive à margem da sociedade adquira condições mínimas de sobrevivência condigna. Isso fica claro no trecho "(...) se não forem alcançados os limites inferiores da sobrevivência condigna, infelizmente tão distantes ainda de significativa parcela da população brasileira".

b) Qual é o argumento utilizado no texto para reforçar a afirmação de que o Brasil ainda é um grande desastre social?

O argumento é fundamentado no exemplo dado, ou seja, as condições de vida de 56% da população da cidade de São Paulo. Isso fica claro na passagem "Basta lembrar (...) sob os viadutos e nos cemitérios (...)".

Texto para as questões 7 e 8:

A carreira do crime

Estudo feito por pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz sobre adolescentes recrutados pelo tráfico de drogas nas favelas cariocas expõe as bases sociais dessas quadrilhas, contribuindo para explicar as dificuldades que o Estado enfrenta no combate ao crime organizado.

O tráfico oferece aos jovens de escolaridade precária (nenhum dos entrevistados havia completado o ensino fundamental) um plano de carreira bem estruturado, com salários que variam de R\$ 400,00 a R\$ 12.000 mensais. Para uma base de comparação, convém notar que, segundo dados do IBGE de 2001, 59% da população brasileira com mais de dez anos que declara ter uma atividade remunerada ganha no máximo o 'piso salarial' oferecido pelo crime. Dos traficantes ouvidos pela pesquisa, 25% recebiam mais de R\$ 2.000 mensais; já na população brasileira essa taxa não ultrapassa 6%. Tais rendimentos mostram que as políticas sociais compensatórias, como o Bolsa-Escola (que paga R\$ 15 mensais por aluno matriculado), são por si só incapazes de impedir que o narcotráfico continue aliciando crianças provenientes de estratos de baixa renda: tais políticas aliviam um pouco o orçamento familiar e incentivam os pais a manterem os filhos estudando, o que de modo algum impossibilita a opção pela delinquência. No mesmo sentido, os programas voltados aos jovens vulneráveis ao crime organizado (circo-escolas, oficinas de cultura, escolinhas de futebol) são importantes, mas não resolvem o problema.

A única maneira de reduzir a atração exercida pelo tráfico é a repressão, que aumenta os riscos para os que escolhem esse caminho. Os rendimentos pagos aos adolescentes provam isso: eles são eleva-

dos precisamente porque a possibilidade de ser preso não é desprezível. É preciso que o Executivo federal e os estaduais desmontem as organizações paralelas erguidas pelas quadrilhas, para que a certeza de punição elimine o fascínio dos salários do crime.

Editorial. **Folha de São Paulo**. 15 jan, 2003.

7 (Enem 2010) No Editorial, o autor defende a tese de que “as políticas sociais que procuram evitar a entrada dos jovens no tráfico não terão chance de sucesso enquanto a remuneração oferecida pelos traficantes for tão mais compensatória que aquela oferecida pelos programas do governo”. Para comprovar sua tese, o autor apresenta

- a) instituições que divulgam o crescimento de jovens no crime organizado.
- b) sugestões que ajudam a reduzir a atração exercida pelo crime organizado.
- c) políticas sociais que impedem o aliciamento de crianças no crime organizado.
- d) pesquisadores que se preocupam com os jovens envolvidos no crime organizado.
- e) números que comparam os valores pagos entre os programas de governo e o crime organizado.

Os principais dados que o texto apresenta a respeito do problema tratado são os valores muito díspares dos salários pagos aos traficantes e da ajuda concedida por programas sociais do governo.

8 (Enem 2010) Com base nos argumentos do autor, o texto aponta para

- a) uma denúncia de quadrilhas que se organizam em torno do narcotráfico.
- b) a constatação de que o narcotráfico restringe-se aos centros urbanos.
- c) a informação de que as políticas sociais compensatórias eliminarão a atividade criminosa a longo prazo.
- d) o convencimento do leitor de que para haver a superação do problema do narcotráfico é preciso aumentar a ação policial.
- e) uma exposição numérica realizada com o fim de mostrar que o negócio do narcotráfico é vantajoso e sem riscos.

O parágrafo final deixa claro o objetivo do texto: levar à convicção de que a repressão policial é “a única maneira de reduzir a atração exercida pelo tráfico”.

Exercícios complementares

A Internet que você faz

Uma pequena invenção, a *Wikipédia*, mudou o jeito de lidarmos com informações na rede. Trata-se de uma enciclopédia virtual colaborativa, que é feita e atualizada por qualquer internauta que tenha algo a contribuir. Em resumo: é como se você imprimisse

uma nova página para a publicação desatualizada que encontrou na biblioteca. Antigamente, quando precisávamos de alguma informação confiável, tínhamos a enciclopédia como fonte segura de pesquisa para trabalhos, estudos e pesquisa em geral. Contudo, a novidade trazida pela *Wikipédia* nos coloca em uma nova circunstância, em que não podemos confiar integralmente no que lemos.

Por ter como tema principal a escritura coletiva, seus textos trazem informações que podem ser editadas e reeditadas por pessoas do mundo inteiro. Ou seja, a relevância da informação não é determinada pela tradição cultural, como nas antigas enciclopédias, mas pela dinâmica da mídia.

Assim, questiona-se a possibilidade de serem encontradas informações corretas entre sabotagens deliberadas e contribuições erradas.

NEO, A. et al. A internet que você faz. In: **Revista PENSE!** Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Ano 2, n.º 3, mar.-abr. 2010 (adaptado).

1 (Enem 2010) As novas Tecnologias de Informação e Comunicação, como a *Wikipédia*, têm trazido inovações que impactaram significativamente a sociedade. A respeito desse assunto, o texto apresentado mostra que a falta de confiança na veracidade dos conteúdos registrados na *Wikipédia*

- a) acontece pelo fato de sua construção coletiva possibilitar a edição e reedição das informações por qualquer pessoa no mundo inteiro.
- b) limita a disseminação do saber, apesar do crescente número de acessos ao *site* que a abriga, por falta de legitimidade.
- c) ocorre pela facilidade de acesso à página, o que torna a informação vulnerável, ou seja, pela dinâmica da mídia.
- d) ressalta a crescente busca das enciclopédias impressas para as pesquisas escolares.
- e) revela o desconhecimento do usuário, impedindo-o de formar um juízo de valor sobre as informações.

Como qualquer usuário pode publicar ou editar verbetes do *Wikipédia*, a informação neles veiculada pode ser errônea em consequência de “sabotagens deliberadas ou contribuições erradas”.

Texto I

O chamado “fumante passivo” é aquele indivíduo que não fuma, mas acaba respirando a fumaça dos cigarros fumados ao seu redor. Até hoje, discutem-se muito os efeitos do fumo passivo, mas uma coisa é certa: quem não fuma não é obrigado a respirar a fumaça dos outros. O fumo passivo é um problema de saúde pública em todos os países do mundo. Na Europa, estima-se que 79% das pessoas estão expostas à fumaça “de segunda mão”, enquanto, nos Estados Unidos, 88% dos não fumantes acabam fumando

passivamente. A Sociedade do Câncer da Nova Zelândia informa que o fumo passivo é a terceira entre as principais causas de morte no país, depois do fumo ativo e do uso de álcool.

Disponível em: www.terra.com.br. Acesso em: 27 abr. 2010 (fragmento).

Texto II



Disponível em: <http://rickjaimcomics.blogspot.com>. Acesso em: 27 abr. 2010.

2 (Enem 2010) Ao abordar a questão do tabagismo, os textos I e II procuram demonstrar que

a) a quantidade de cigarros consumidos por pessoa, diariamente, excede o máximo de nicotina recomendado para os indivíduos, inclusive para os não fumantes.

b) para garantir o prazer que o indivíduo tem ao fumar, será necessário aumentar as estatísticas de fumo passivo.

c) a conscientização dos fumantes passivos é uma maneira de manter a privacidade de cada indivíduo e garantir a saúde de todos.

d) os não fumantes precisam ser respeitados e poupados, pois estes também estão sujeitos às doenças causadas pelo tabagismo.

e) o fumante passivo não é obrigado a inalar as mesmas toxinas que um fumante, portanto depende dele evitar ou não a contaminação proveniente da exposição ao fumo.

Ambos os textos, ao apontar os males do tabagismo passivo, sugerem a providência formulada na alternativa de resposta.

Texto para a questão 3:

1 A ameaça de uma bomba atômica está mais viva
2 do que nunca. Os conflitos étnicos mataram quase
3 200 chineses só no mês de julho. Agora uma boa
4 notícia: a paz mundial pode estar a caminho.
5 Segundo estimativas de pesquisadores, o mundo está
6 bem menos sangrento do que já foi. Cerca de 250 mil

7 pessoas morrem por ano em consequência de algum
8 conflito armado. É bem menos do que no século 20,
9 que teve 800 mil mortes anuais em sua 2.^a metade e
10 3,8 milhões por ano até 1950.

11 O que aconteceu? O psicólogo Steven Pinker diz
12 que o aumento do número de democracias ajudou.
13 Assim como a nossa saúde: como a expectativa de
14 vida subiu, temos mais medo de arriscar o pescoço.
15 Até a globalização teria contribuído: um mundo mais
16 integrado é um mundo mais tolerante, diz Pinker.

Revista Superinteressante

3 (Mackenzie – 2010) É correto afirmar que o objetivo principal do texto é

a) apresentar dados numéricos a respeito do aumento da violência no mundo contemporâneo.

b) demonstrar as causas de mortes violentas a partir do início do século 20 e discutir as reais possibilidades de se resolver um problema que parecia não ter solução.

c) suscitar discussões a respeito do aumento da expectativa de vida após o início das democracias.

d) alertar a respeito do possível fim da paz mundial, considerando a iminente ameaça de bomba atômica.

e) refletir acerca da diminuição da violência no mundo, considerando tanto dados do passado, como alterações no modo de vida contemporâneo.

O texto apresenta dados estatísticos que comprovam a redução da violência no mundo.

4 (Mackenzie – 2010) Os dois-pontos utilizados nas linhas 13 e 15 podem ser substituídos, sem prejuízo do sentido original do texto, por:

a) “portanto” (linha 13) e “porém” (linha 15).

b) “pois” (linha 13) e “uma vez que” (linha 15).

c) “logo” (linha 13) e “conquanto” (linha 15).

d) “embora” (linha 13) e “não obstante” (linha 15).

e) “porém” (linha 13) e “porque” (linha 15).

A conjunção *pois* (explicativa) e a locução conjuntiva *uma vez que* estabelecem a adequada relação entre as orações no período.

5 (Mackenzie – 2010) Assinale a alternativa correta.

a) A relação semântica entre os dois primeiros períodos do texto (linhas de 1 a 4) estabelece ideia de contradição.

b) A expressão *arriscar o pescoço* (linha 14) indicia o tom formal adotado pelo produtor do texto.

c) *Até* (linha 15) é partícula que expressa limite temporal posterior, uma vez que aponta conclusões assumidas pelo psicólogo.

d) A palavra *étnicos* (linha 2) esclarece que os conflitos são motivados por intolerância entre povos com origens culturais e históricas diferentes.

e) A forma verbal *diz* (linha 11) evidencia que a voz do psicólogo é introduzida no texto por meio do discurso direto.

Etnia, segundo o dicionário Houaiss, é uma “coletividade de indivíduos que se diferencia por sua especificidade sociocultural, refletida principalmente na língua, religião e maneiras de agir”, portanto, “conflitos étnicos” refere-se à intolerância entre povos de etnias diferentes.

6 (Mackenzie – 2010) *Segundo estimativas de pesquisadores, o mundo está bem menos sangrento do que já foi* (linhas 5 e 6). Assinale a alternativa que apresenta paráfrase mais adequada da frase acima, considerado o contexto.

- a) O mundo já não está tão catastrófico, é o que provam os pesquisadores com suas estimativas.
- b) Os relatórios de pesquisas confirmam a hipótese de que o mundo já foi mais agressivo.
- c) A redução do número de mortes na sociedade foi de encontro aos cálculos dos estudiosos.
- d) De conformidade com o que estimam os cientistas, a sociedade em geral já foi mais violenta do que hoje.
- e) Os cientistas confirmam as estimativas: o mundo já deixou de ser sangrento.

A única paráfrase adequada é a que se refere a “estimativas”, ou seja, ao que *estimam* ou *avaliam* os pesquisadores ou cientistas. O erro da e está em afirmar, não a diminuição da violência, mas o seu fim.

7 (Mackenzie – 2010) *Os conflitos étnicos mataram quase 200 chineses só no mês de julho* (linhas 2 e 3).

De acordo com a norma padrão, passando-se essa frase para a voz passiva analítica, a forma verbal correspondente será:

- a) foram mortos
- b) estavam sendo mortos
- c) eram mortos
- d) matou-se
- e) morreram

A frase na voz ativa tem o verbo *matar* no pretérito mais-que-perfeito do indicativo que, na passagem para a voz passiva, fica no particípio, antecedido do auxiliar *ser* no mais-que-perfeito do indicativo: *foram mortos*. Passando-se a frase inteira, tem-se: *Quase 200 chineses foram mortos por conflitos étnicos só no mês de julho*.

Exercícios-Tarefa

1 Assinale a alternativa **incorreta** sobre a modalidade dissertativa.

- a) A dissertação apresenta estrutura fixa: tese (ou parágrafo introdutório), argumentação (ou desenvolvimento) e conclusão.

b) Pode-se construir o parágrafo introdutório utilizando uma citação, uma definição, uma enumeração, uma interrogação etc.

c) As ideias devem ser organizadas de forma lógica, clara e objetiva, em linguagem formal, refletindo o padrão culto da língua.

d) Pode-se prescindir do espírito crítico e posicionar-se na 1ª pessoa do singular.

e) Além da coerência interna entre termos, orações, períodos e parágrafos, o conteúdo da dissertação deve adequar-se ao tema proposto.

Resolução:

Prescindir significa “dispensar, renunciar, não levar em conta” e a dissertação deve ter espírito crítico. Deve-se evitar a 1.ª pessoa do singular, que causa personalismo e subjetividade.

Resposta: D

Hoje no Brasil, fala-se em demasia sobre ética. Mesmo pessoas notáveis pela ausência de respeito ao público arengam sobre valores. Cursos, conferências, mesas-redondas, a verbosidade acerca do que é a ética ameaça servir como cortina de fumaça, escondendo justo o que deveria ser revelado.

Na terra onde mais se fala em ética, as personalidades públicas manifestam total desrespeito pelo decoro, pela singeleza filosófica ou evangélica. Imaginam que os mandamentos são pura ingenuidade. Agem como o diabo gosta.

(Roberto Romano, *Folha de S. Paulo*)

2 Pode-se considerar o primeiro parágrafo do texto acima como a tese da dissertação. Identifique nas alternativas a **ideia central** veiculada na tese.

a) Teoricamente fala-se em ética, porém, na prática, os valores morais estão ausentes.

b) Os valores morais só devem fazer parte dos cursos, conferências e mesas-redondas.

c) Pessoas notáveis são exemplos de moral e levam a ética a sério.

d) A verbosidade acerca do conceito de ética motiva as pessoas a colocar em prática o decoro, a singeleza filosófica ou evangélica.

e) A ética funciona como uma cortina de fumaça para os que defendem os valores morais.

Resolução:

Os dois parágrafos do texto comprovam essa afirmação: “fala-se em demasia sobre ética”, “as personalidades públicas manifestam total desrespeito pelo decoro”.

Resposta: A

DISSERTAÇÃO

Exercícios propostos

Editorial

Educação é algo bem mais amplo do que escola. Começa em casa, onde precisam ser dadas as primeiras informações sobre o mundo, noções de postura e compostura, respeito, limites. Continua na vida pública, nem sempre um espetáculo muito edificante, na qual vemos políticos concedendo-se um bom aumento em cima dos seus já polpudos ganhos, enquanto professores recebem salários escrachadamente humilhantes, e artistas fazendo propaganda de bebida num momento em que médicos, pais e responsáveis lutam contra a dependência química de milhares de jovens. Quem é público, mesmo que não queira, é modelo: artistas, líderes, autoridades. Não precisa ser hipócrita nem bancar o santarrão, mas precisa ter consciência de que seus atos repercutem, e muito.

Estamos tristemente carentes de bons modelos, e o sucesso da visita do papa também fala disso: além do fator religião, milhares foram em busca de uma figura paternal admirável, que lhes desse esperança de que retidão, dignidade, incorruptibilidade ainda existem.

(Lya Luft, "A educação possível", *Veja*, 23/6/2007)

- 1** (UFABC) É correto afirmar que o texto
- a) critica a falta de educação pública básica, prejudicada pela falta de recursos, já que estes são usados para conceder aumentos a políticos.
 - b) prega a necessidade de pessoas de vida pública servirem de exemplo, como os professores, que, apesar de receberem salários humilhantes, educam.
 - c) entende educação em sentido lato, defendendo a tese de que as gerações se educam no modelo religioso do papa.
 - d)** discute a necessidade de pessoas públicas avaliarem os efeitos de suas condutas, pois estas acabam por incutir padrões sociais, nem sempre desejáveis.
 - e) condena a atitude passiva das pessoas que buscam referências de comportamento em artistas, líderes e autoridades.

A alternativa **d** corresponde precisamente ao conteúdo dos dois períodos finais do primeiro parágrafo.

Texto para as questões de 2 a 5:

Adquirir a capacidade de usar bem a língua requer – como toda atividade artística – uma rigorosa disciplina: só se pode manejar o meio, fazê-lo obedecer à nossa intenção expressiva, quando por nossa vez obedecemos sem discutir à sua estrutura própria, que nos precede e nos ultrapassa. No caso da escrita, é preciso seguir escrupulosamente a ossatura do idioma, mesmo quando se quer trincá-lo de leve: conhecer e respeitar a pontuação, a regência, a concordância, as normas de colocação das palavras na frase, as regras de coordenação e subordinação das orações... A arte de escrever consiste em servir a língua para dela poder servir-se; a vassalagem é aqui condição do domínio do meio e, portanto, da possibilidade de exercitar a liberdade criativa.

(Renato Mezan)

- 2** (Mackenzie) De acordo com o texto,
- a) a variante linguística popular, em especial a sua realização oral, é condenável, pois se afasta do padrão culto.
 - b) deve-se evitar ao máximo *trincar o idioma*, mesmo que seja *de leve*; por isso, é fundamental obedecer às regras gramaticais.
 - c) a prática da liberdade criativa na expressão escrita independe do sistema linguístico.
 - d) o escritor deixará de ser criativo quando ousar *trincar de leve* as regras gramaticais consideradas imutáveis.
 - e)** somente o domínio das regras básicas do idioma dá ao escritor a oportunidade de comunicar-se criativa e expressivamente.

A alternativa **e** corresponde, precisamente, ao que se afirma no primeiro parágrafo do texto e se reitera em todo o desenvolvimento dele.

- 3** (Mackenzie) Assinale a alternativa correta.
- a)** Do segundo período em diante, o texto desenvolve, por especificação, o tópico frasal apresentado no primeiro período.
 - b) O texto é descritivo e seu desenvolvimento é indutivo: inicia com uma particularização e conclui com uma generalização.
 - c) A argumentação desenvolve-se por comparação, confirmando a relação entre a escrita e as artes plásticas.
 - d) O texto estrutura-se como uma narração de fatos que se sucedem em progressão temporal, numa relação de causa e efeito.
 - e)** É um texto dissertativo cujos argumentos finais se opõem à afirmação inicial, relativizando, assim, a tese defendida.

A justificativa desta resposta encontra-se na observação que fizemos ao teste anterior.

4 Assinale a alternativa correta.

- a)** No texto, o uso recorrente de orações reduzidas de infinitivo colabora para o efeito de generalização.
- b)** O verbo “requerer” está corretamente flexionado na frase: “Seu domínio da língua requis muita dedicação”.
- c)** Em *seguir (...)* a *ossatura do idioma*, o complemento do verbo pode ser corretamente substituído pelo pronome “lhe”.
- d)** Substituindo-se obedecer por “respeitar” em *obedecer à nossa intenção expressiva*, mantém-se o acento grave, indicador da crase.
- e)** No último período, a oposição entre *vassalagem* e *domínio* implica a exclusão de um termo em relação ao outro.

O infinitivo é assim chamado porque não implica nem limitação de pessoa nem de tempo, *prestando-se, pois, à generalização*.

5 (Mackenzie) *Portanto, a arte de escrever consiste em servir a língua para dela poder servir-se.*

Alterando a frase acima, a nova forma está correta em:

- a)** A arte de escrever portanto, consiste em servir a língua; Para dela, poder servir-se.
- b)** A arte de escrever, portanto, consiste em servir a língua, para dela poder servir-se.
- c)** Portanto a arte de escrever, consiste: em servir à língua para dela, poder servir-se.
- d)** Portanto a arte, de escrever, consiste em servir, à língua: Para dela poder servir-se.
- e)** Portanto, a arte de escrever, consiste em: servir, à língua para dela, poder servir-se.

A conjunção conclusiva *portanto*, quando deslocada de sua posição original (início da oração), deve vir entre vírgulas como ocorre na alternativa **b**. Também é correto separar a oração adverbial final por vírgula.

Texto para as questões 6 e 7:

A criação de um modelo capaz de resgatar um débito histórico de aprendizado da leitura e da escrita envolve vários setores da sociedade – o poder público, iniciativa privada, universidades, voluntariado – e exige um esforço maior do que a soma da potencialidade de cada uma das partes envolvidas. A redução do analfabetismo deve estar necessariamente atrelada a outras políticas sociais. Deve fazer parte do programa dos governos de países onde os índices são tão alarmantes como a fome ou a mortalidade infantil. A criação de fórum próprio para tratar da questão do analfabetismo como um problema social deve influir no surgimento de fórmulas que permitam a inclusão social de milhões de pessoas.

(Regina Esteves de Siqueira, *Isto é*, 8/8/2004, p. 58)

6 (UEL – 2005) Sobre o texto, é correto afirmar:

- a)** A referência a “resgatar um débito histórico” significa que se pretende reorganizar o panorama do aprendizado da leitura para obter índices mais positivos ostentados em momentos anteriores da história.
- b)** A enumeração de “vários setores da sociedade” representa o destaque a ser atribuído às universidades públicas, que terão primazia no processo de combate ao analfabetismo, em detrimento das universidades particulares.
- c)** A inclusão do voluntariado nos programas sociais justifica-se pela necessidade de transferir a atenção do governo para a fome e a mortalidade infantil.
- d)** A ressalva a respeito de “um esforço maior do que a soma da potencialidade de cada uma das partes envolvidas” explica-se pela ideia de considerar insuficiente que estes setores trabalhem isoladamente.
- e)** A alusão a outros problemas como fome e mortalidade infantil é um recurso para comprovar que o analfabetismo é um problema que deve ser solucionado na esfera pública, sem causar tanto alarme.

7 (UEL – 2005) Sobre a inclusão social, é correto afirmar:

- a)** A inclusão corresponde a um movimento que elimine as barreiras causadas pelo analfabetismo e localize estratégias que propiciem a aprendizagem.
- b)** A inclusão é motivada pela expectativa de garantir aos analfabetos oportunidades ocupacionais como um modo de aliviar seu distanciamento do mercado de trabalho.
- c)** A inclusão deriva de um conjunto de medidas que visam a abolir os mecanismos que impedem as inscrições de analfabetos em séries iniciais de ensino.
- d)** A inclusão representa o anseio de compensar os analfabetos com alguns benefícios sociais, de forma que a falta de acesso à leitura seja um problema menos grave.
- e)** A inclusão constitui um processo de reunir os analfabetos em determinado espaço físico particular para que eles sejam expostos a um programa intensivo de alfabetização.



(ADÃO ITURRUSGARAI, O mundo maravilhoso de Adão Iturrusgarai,

www.adao.blog.uol.com.br/images/tira-pro-site.gif. Adaptado.)

8 (UNESP – 2008) As tiras frequentemente nos surpreendem pela profundidade das reflexões que provocam em sua síntese visual e linguística. É o que ocorre na de Adão Iturrusgarai, que nos leva a refletir sobre as motivações dos desabaços da personagem. Embora pareça contraditória e inconsequente sob o ponto de vista psicológico a atitude da personagem, no último quadrinho, de se declarar insatisfeita com a nova aparência obtida, podemos encontrar, numa releitura mais atenta da tira, uma causa objetiva para essa insatisfação. Aponte essa causa, levando em

consideração o jogo de palavras que ocorre entre “aparência pessoal” e “aparência impessoal”.

A “causa objetiva” da insatisfação da personagem, após várias plásticas, é que ele substituiu uma *aparência pessoal*, que presumia feia ou desconforme com as suas aspirações, por uma *aparência impessoal*, padronizada, massificada, “estandarizada” por padrões preestabelecidos, que anulam a individualidade.

LA VIE EN ROSE / Adão Iturrugarai



9 Que tema é abordado na tira acima?

O tema refere-se aos papéis sociais que assumimos em sociedade, ou seja, às várias representações (máscaras) que usamos para vivenciar as mais diferentes situações. Esses papéis acentuam a diferença entre o que somos e o que aparentamos ser: essência x aparência.

Exercícios complementares

(Mackenzie) Na Europa medieval, cristalizou-se o desprestígio da condição feminina. Todo o poder concentrou-se nos homens. Para as mulheres nada restava na repartição do poder. Quase escravas de seus senhores, limitavam-se à função de esposa e mãe, ou às profissões que reproduziam na sociedade esses mesmos papéis: enfermeiras, domésticas, cozinheiras, costureiras. As que desejavam escapar desse destino podiam entrar para um convento (para se tornar esposa de Cristo) ou mergulhar no difícil caminho da prostituição (esposa de todos os homens).

Mas o desejo de liberdade, quando se instala no coração e na mente de uma mulher, remove montanhas. Mesmo “asfixiadas”, algumas se rebelaram contra a camisa-de-força patriarcal. Entre essas mulheres estavam as bruxas. Herdeiras – conscientes ou inconscientes – da antiga tradição libertária dos tempos matriarcais, as bruxas faziam uso dos conhecimentos mágicos, com o objetivo de conquistar poder. Muitas logo se destacaram entre a massa de mulheres reprimidas.

Luís Pellegrini

I. Na Idade Média, cabia à mulher apenas o papel de esposa e mãe. Quanto ao desempenho social, só podiam exercer atividades que o reproduzissem. Mesmo o convento e a prostituição, formas de fuga desse sistema, também simbolizavam a prestação de serviços à figura masculina.

II. Já na Idade Média, movidas pelo desejo de liberdade, algumas mulheres se rebelaram contra o desprestígio da condição feminina.

III. As bruxas medievais, buscando libertar-se do poder concentrado nas mãos dos homens, destacaram-se entre a massa de mulheres reprimidas.

1 A partir da relação das afirmações com o texto, assinale

- a) se todas estão incorretas.
- b) se I e III estão corretas.
- c) se todas estão corretas.**
- d) se I e II estão corretas.
- e) se II e III estão corretas.

As três afirmações apresentadas estão corretas, pois resumem ou simplesmente retornam cada um dos pontos desenvolvidos no texto.

(Unifenas) Testes realizados em diversas partes do mundo dizem que, em função de sua atividade cerebral, os homens são superiores em áreas do conhecimento como a matemática, a física e a tecnologia. Por combinar melhor tanto o lado da razão quanto o da emoção, as mulheres têm, entre outras diferenças, uma memória mais sensível, que registra detalhes em toda a sua riqueza. As mulheres têm melhor capacidade de encontrar pequenos objetos, assim como são mais hábeis para trabalhos manuais, tanto o tricô de antigamente, quanto a montagem de equipamentos eletrônicos de hoje em dia em empresas que contratam apenas mulheres como operárias – não somente porque elas ganham menos, mas principalmente porque são comprovadamente mais competentes no serviço. O cérebro dos homens não estaria suficientemente equipado para isso.

2 Conclui-se do texto que as diferenças de atitudes entre homens e mulher provêm

- a) da maneira como o cérebro desempenha sua atividade, em cada um dos sexos.**
- b) dos costumes transmitidos por familiares, como os trabalhos manuais, para as mulheres.
- c) de um tratamento diferenciado que recebem no trabalho, até mesmo quanto a salários.
- d) dos valores que cada povo atribui a seus conhecimentos, especialmente os socioculturais.
- e) do desenvolvimento científico e de sua aplicação na atividade industrial.

(Mackenzie) Desde os tempos da líder feminista Betty Friedman, as mulheres foram à luta e descobriram que podiam ser donas do próprio nariz. Passados trinta anos da “revolução feminina”, para muita gente ficou a impressão de que o protótipo da mulher que vai ingressar no terceiro milênio é livre demais, independente demais e, por isso, acaba afugentando os homens. Em outras palavras: o preço da liberdade seria a solidão. Engano. Na verdade, parte dos homens do século XXI estão com a cabeça mais aberta, preparados para se relacionar com a mulher que vai ao trabalho todos os dias, tem um salário fixo todo mês e reclama igualdade na divisão das tarefas domésticas.

Isabel Albuquerque

3 Assinale a alternativa correta em relação ao texto.

- a) É indiscutível que as mulheres afugentaram os homens por terem ficado livres demais.
- b) Pensar que a liberdade e a independência conquistadas pela mulher, na segunda metade do século XX, podem transformá-la em um ser solitário não passa de um equívoco.
- c) Constata-se, hoje, que as mulheres efetivamente conquistaram absoluta igualdade de direitos com os homens, objetivo da “revolução feminina”, liderada há trinta anos por Betty Friedman.
- d) Todos os homens do final do século XX aprenderam a respeitar as mulheres independentes.
- e) Os homens do século XXI ainda não aceitam discutir a divisão dos trabalhos domésticos, embora já estejam preparados para se relacionar com mulheres economicamente emancipadas.

A alternativa *b* corresponde exatamente ao seguinte trecho do texto: “para muita gente ficou a impressão de que o protótipo da mulher que vai ingressar no terceiro milênio é livre demais, independente demais e, por isso, acaba afugentando os homens. Em outras palavras: o preço da liberdade seria a solidão. Engano.”

Texto para as questões 4 a 6:

E se todos os humanos fossem da mesma cor?

Não haveria intolerância ou o argumento de superioridade racial. Os negros, portanto, não teriam sido escravizados, não teria existido o *apartheid* nem o nazismo. Ou seja, a história da humanidade seria completamente diferente. Engano seu. A natureza humana é bem mais complexa que isso: mesmo se todos tivessem a mesma cor de pele, textura de cabelo ou formato de olhos, bastaria que algum povo se destacasse no desenvolvimento técnico e econômico para se sentir superior aos demais. Aí o argumento para o domínio não seria a diferença física, mas, sim, cultural, que justificaria a exploração dos mais fracos pelos mais fortes e daria origem a todo tipo de intolerância. Em algum momento o conceito de raça apareceria.

Revista *Superinteressante*

- 4** (Mackenzie) Depreende-se corretamente do texto que
- a) não há possibilidade de as pessoas lutarem por igualdade, pois a humanidade é diferente e complexa por conta da justa exploração dos mais fracos pelos mais fortes.
 - b) a complexidade da natureza humana é resultado, exclusivamente, de elementos como código genético e aparência.
 - c) o conceito de raça é derivado da intolerância, que possibilita os meios para que as diferenças sejam eliminadas da convivência humana.
 - d) só haverá paz entre todos os povos quando as razões para discriminação e intolerância forem baseadas apenas em características físicas, estabelecidas em torno do conceito de raça.
 - e) uma proposta de igualdade entre todos os seres humanos é utópica, já que intolerância e discriminação podem estar ligadas não só a aspectos físicos, raciais, mas também a elementos de ordem cultural.

A conclusão contida na alternativa *e* decorre do trecho do texto que se inicia por “A natureza humana é bem mais complexa que isso...”

5 (Mackenzie) É correto afirmar que o objetivo principal do texto é

- a) informar acerca de resultados de novas pesquisas sobre o papel do conceito de raça no mundo moderno.
- b) demonstrar que o *apartheid* e o nazismo são resultados do engano das pessoas e não de consequências de complexos processos históricos.
- c) estimular a formação de um debate sobre a necessidade da igualdade entre todas as raças, por conta dos avanços da genética.
- d) denunciar os perigos da discriminação, procurando evitar que episódios da história se repitam.
- e) apresentar o início de uma reflexão a respeito da natureza das sociedades humanas, ancoradas na noção de desigualdade e diferença.

A alternativa *e* contém uma correta formulação do objetivo do texto, que é o de considerar o problema do racismo para além da visão superficial que o associa apenas a características físicas.

6 (Mackenzie) Todas as alternativas abaixo apontam recurso empregado no desenvolvimento do texto, **exceto**:

- a) Elementos linguísticos que destacam a interação com o leitor.
- b) Estrutura interrogativa com função persuasiva.
- c) Referência a fatos históricos como apoio para a argumentação desenvolvida.
- d) Dados concretos resultantes de pesquisa para induzir o leitor a uma conclusão.
- e) Desenvolvimento de raciocínio que nega premissa estabelecida no início do texto.

Não se mencionam no texto dados de nenhuma pesquisa.

Exercício-Tarefa

1 (FGV) As ideias propostas nos itens abaixo estão alinhadas sem nenhuma ordem lógica. Procure organizá-las, de modo que se possa estruturar uma sequência coerente de introdução, argumentação e conclusão.

Título:

O homem: mediador da ciência e da tecnologia?

(1) Sendo diversas as possibilidades de aplicação do conhecimento científico e das invenções tecnológicas, a utilização, atual e futura, da ciência e da técnica depende de uma decisão do homem.

(2) Em síntese: o futuro da ciência e da tecnologia se decidirá fora da própria ciência e tecnologia, ou seja, no âmbito da vontade humana.

(3) Seja qual for a utilização da ciência e/ou tecnologia o homem é sempre o responsável por sua aplicação.

(4) Há provas, tanto lógicas quanto de evidência, que a boa ou a má aplicação da ciência e da técnica condiciona-se à maior ou menor competência do homem.

(5) Na atual sociedade, a posse do conhecimento científico e da tecnologia representa um instrumento de poder: a partir daí, pode-se desenvolver, por parte das elites, um controle social e cultural dos cidadãos.

Nas cinco frases anteriores,

a) a(s) de número(s) _____ refere(m)-se à **introdução**;

b) a(s) de número(s) _____ refere(m)-se à **argumentação**;

c) a(s) de número(s) _____ refere(m)-se à **conclusão**.

Resolução:

O terceiro parágrafo do texto constitui a tese, porque introduz de maneira genérica o assunto sobre o qual se vai discutir: a responsabilidade humana na utilização da ciência e da tecnologia. Os parágrafos 4, 1 e 5 apresentam a argumentação que sustenta o ponto de vista manifestado na tese. O parágrafo 2 constitui a conclusão a respeito da discussão.

Respostas:

a) 3

b) 4, 1, 5

c) 2

Choque a 36 000 km/h

A faixa que vai de 160 quilômetros de altitude em volta da terra assemelha-se a uma avenida congestionada onde orbitam 3 000 satélites ativos. Eles disputam espaço com 17 000 fragmentos de artefatos lançados pela Terra e que se desmancharam – foguetes, satélites desativados e até ferramentas perdidas por astronautas. Com um tráfego celeste tão intenso, era questão de tempo para que acontecesse um acidente de grandes proporções, como o da semana passada. Na terça-feira, dois satélites em órbita desde os anos 90 colidiram em um ponto 790 quilômetros acima da Sibéria. A trombada dos satélites chama a atenção para os riscos que oferece a montanha de lixo espacial em órbita. Como os objetos viajam a grande velocidade, mesmo um pequeno fragmento de 10 centímetros poderia causar estragos consideráveis no telescópio Hubble ou na estação espacial Internacional – nesse caso pondo em risco a vida dos astronautas que lá trabalham.

Revista Veja. 18 set. 2009 (adaptado).

2 (Enem 2010) Levando-se em consideração os elementos constitutivos de um texto jornalístico, infere-se que o autor teve como objetivo

a) exaltar o emprego da linguagem figurada.

b) criar suspense e despertar temor no leitor.

c) influenciar a opinião dos leitores sobre o tema, com as marcas argumentativas de seu posicionamento.

d) induzir o leitor a pensar que os satélites artificiais representam um grande perigo para toda a humanidade.

e) exercitar a ironia ao empregar “avenida congestionada”; “tráfego celeste tão intenso”; “montanha de lixo”.

Resolução:

Encontram-se no texto expressões que demonstram o posicionamento negativo do autor em relação ao “lixo espacial” que orbita o planeta Terra: “avenida congestionada”, “tráfego celeste tão intenso” e “montanha de lixo”.

Resposta: C



Roteiro de estudo

Simbolismo

O Simbolismo foi um movimento literário que se iniciou na própria revista que deu origem ao Parnasianismo (*Le Parnasse Contemporain*). Contudo, enquanto os parnasianos procuravam **descrever** os objetos, os simbolistas queriam **sugeri-los**, dizia Mallarmé, simbolista francês.

Assim, na tentativa de extrair dos objetos a sugestão de um estado de espírito, os simbolistas privilegiam:

- a musicalidade do poema;
- a busca do inconsciente;
- o misticismo;
- o sonho;
- a vagueza;
- o mistério;
- o raro.

Características

- Aliterações
- Assonâncias
- Inovações rítmicas
- Sinestesia
- Vocabulário litúrgico
- Uso sugestivo da cor (cromatismo)
- Arcaísmos
- Palavras raras
- Maiúsculas alegorizantes

Simbolismo em Portugal

Início: em 1890, com a publicação de *Oaristos*, de Eugênio de Castro.

Camilo Pessanha

É o mais expressivo representante do Simbolismo português. Sua poesia é rigorosamente construída com equilíbrio sonoro, simplicidade e precisão vocabular, o que confere musicalidade e forte capacidade sugestiva a sua obra. Metáforas relacionadas à água, com imagens marinhas ou fluviais, são frequentemente ligadas à passagem do tempo.

Influenciou o Modernismo, principalmente o trabalho de Fernando Pessoa.

Obra: *Clepsidra*.

Simbolismo no Brasil

Início: em 1893, com a publicação de *Missal* e de *Broquéis*, de Cruz e Sousa.

Influenciou modernistas como Cecília Meireles e Vinícius de Moraes, entre outros.

Principais escritores:

• **Cruz e Sousa**

Iniciou o Simbolismo no Brasil. Sua obra, bastante original, apresenta elementos simbolistas, parnasianos e naturalistas (pessimismo).

Temas predominantes:

- Dor de ser negro
- Sensualidade espiritualizada
- Dor de ser homem
- Dor e glória de ser espírito

Características:

- Musicalidade
- Sugestão
- Vagueza
- Apuro formal: soneto
- Poema em prosa
- Vocabulário científico
- Poesia filosófica
- Culto da noite
- Tensão meditativa
- Valorização de tudo o que sugere brancura e transparência

Obras em prosa: *Tropos e Fantasias*; *Missal* (prosa poética); *Evocações* (prosa poética).

Obras em versos: *Broquéis*; *Faróis*; *Últimos Sonetos*.

• **Alphonsus de Guimaraens**

Seu universo divide-se em dois polos – amor e morte –, em decorrência da morte prematura de sua amada. Sofre influência de Cruz e Sousa no aspecto formal de sua obra.

Características:

- Musicalidade suave
- Amor espiritual e imaterial
- Misticismo
- Vocabulário litúrgico
- Arcaísmos

Algumas obras: *Setenário das Dores de Nossa Senhora*; *Câmara Ardente*; *Dona Mística*.

• **Pedro Kilkerry**

Poeta até hoje pouco conhecido, apesar da grande qualidade dos poemas que nos restaram dele. Não publicou nenhum livro, só poemas esparsos em jornais e revistas. Arrojado e inovador nas imagens, é o único dos simbolistas brasileiros em cujos poemas ocorre o manejo da linguagem coloquial-irônica sutil, a ponto de poder ser comparado à de alguns dos mais notáveis poetas franceses dessa linha do Simbolismo.

Exercícios propostos

Texto para as questões 1 e 2.

*Busca palavras límpidas e castas,
Novas e raras, de clarões radiosos,
Dentre as ondas mais pródigas, mais vastas
Dos sentimentos mais maravilhosos.*

(...)

*Enche de estranhas vibrações sonoras
A tua Estrofe, majestosamente...
Põe nela todo o incêndio das auroras
Para torná-la emocional e ardente.*

*Derrama luz, e cânticos, e poemas
No verso, e torna-o musical e doce,
Como se o coração nessas supremas
Estrofes, puro e diluído fosse.*

(...)

*Faze estrofes assim! E, após, na chama
Do amor, de fecundá-las e acendê-las,
Derrama em cima lágrimas, derrama,
Como as eflorescências das Estrelas.*

Cruz e Sousa

1 (FMJ/VUNESP – SP) Cruz e Sousa aponta os elementos que considera fundamentais para a construção do poema. Identifique no texto dois desses elementos e explique em que consiste cada um.

Um dos elementos que o eu lírico considera fundamental é a utilização de palavras límpidas e raras (versos 1 e 2), não desgastadas pelo uso comum, capazes, portanto, de sugerir sentimentos e sensações intensos e misteriosos, difíceis de nomear com o vocabulário do cotidiano. Outro elemento desejável para a construção do poema é tornar o verso "musical e doce" (verso 10), o que significa buscar na sonoridade das palavras a expressão de um universo lírico oculto só exprimível pela música.

2 (FMJ/VUNESP – SP) A quem se referem, respectivamente, os pronomes que aparecem nas expressões "tua Estrofe" (verso 6) e "põe nela" (verso 7)?

Em "tua Estrofe", o pronome possessivo *tua* indica referência ao leitor, ou, mais especificamente, ao aspirante a fazer versos, que, no caso, é o interlocutor a quem o eu lírico se dirige. Já em "põe nela", o pronome *ela* refere-se à estrofe que o interlocutor pode aspirar a escrever.

3 Indique qual o poeta simbolista brasileiro ligado aos temas do amor e da morte que, em virtude de seu misticismo, apresenta vocabulário litúrgico, com frequência.

- a) Cruz e Sousa
- b) Camilo Pessanha
- c) Antônio Nobre
- d) Alphonsus de Guimaraens**
- e) Olavo Bilac

4 Poeta que iniciou o Simbolismo brasileiro. Suas obras apresentam elementos simbolistas, parnasianos e naturalistas. Assinale a alternativa que contém o nome do escritor em questão e um dos temas predominantes em suas obras.

- a) Alphonsus de Guimaraens – morte
- b) Cruz e Sousa – drama racial**
- c) Olavo Bilac – amor
- d) Camilo Pessanha – passagem do tempo
- e) Pedro Kilkerry – fusão entre carnal e místico

5 Assinale uma característica presente na obra de Camilo Pessanha, o mais expressivo representante do Simbolismo português.

- a) Dor de ser negro
- b) Fixação pela cor branca
- c) "Arte pela arte"
- d) Metáforas relacionadas à água**
- e) Melancolia romântica

6 Indique a opção em que ocorre uma associação **incorreta**.

- a) Pedro Kilkerry – linguagem coloquial
- b) Camilo Pessanha – imagens marinhas ou fluviais
- c) Alphonsus de Guimaraens – musicalidade suave
- d) Cruz e Sousa – sensualidade espiritualizada
- e) Olavo Bilac – vocabulário litúrgico**

7 Foi pouquíssimo conhecido em vida e totalmente ignorado depois da morte, tendo sido "redescoberto" e reavaliado apenas em 1971. De acordo com o crítico Augusto de Campos, esse autor compreendeu mais profundamente do que os outros simbolistas o papel do subconsciente na criação poética. Trata-se de

- a) Cruz e Sousa.
- b) Pedro Kilkerry.**
- c) Manuel Bandeira.
- d) Juó Bananère.
- e) Vicente de Carvalho.

Texto para o teste 8.

Relembrando turíbulos de prata vaso em que se
Incensos aromáticos desata queima incenso
Teu corpo ebúrneo, de sedosos flancos. alvo e liso
como o marfim

Claros incensos imortais que exalam,
Que lânguidas e límpidas trescalam escalam
As luas virgens dos teus seios brancos.

Cruz e Sousa

8 (UNICID) Os dois tercetos acima fazem parte do soneto "Incensos", de Cruz e Sousa; neles observamos:

- a) Associação do incenso e de tudo o mais que ele nos sugere ao perfume exalado pelo corpo de uma mulher.
- b) Musicalidade, valorização do inconsciente e do diáfano.
- c) Afastamento do fato objetivo, sublimação alcançada pela morte.
- d) Linguagem carregada de símbolos, sentimentalismo piegas.
- e) Amor espiritualizado que atesta o misticismo do poeta.

9 São características da poesia de Cruz e Sousa:

- a) Crença de que o espírito pode apreender a realidade das coisas traçando firmemente seus contornos; versos livres; musicalidade a serviço do espiritualismo.
- b) Abandono das visões ideais sobre o amor, por uma descrição mais direta do corpo e dos desejos, antirromantismo; busca das "correspondências" entre os seres.
- c) Cuidado formal, através do verbo bem ritmado, do vocabulário raro e preciso, dos efeitos plásticos e sonoros capazes de impressionar os sentidos; objetividade na descrição do mundo.
- d) Repúdio ao sentimentalismo; adoção dos temas divulgados pela ciência e pela filosofia naturalista; apego ao soneto.
- e) Crença de que o poema representa uma tentativa de aproximação da realidade oculta das coisas, que a sugere sem esgotá-la; busca de ritmos musicais e insinuações; vocabulário litúrgico para acentuar o mistério.

Exercícios complementares

1 Aponte, no trecho abaixo, características do Simbolismo.

O céu é todo trevas: o vento uiva.
Do relâmpago a cabeleira ruiva
vem açoitar o rosto meu.
E a catedral ebúrnea do meu sonho de marfim
afunda-se no caos do céu medonho
como um astro que já morreu.
E o sino canta em lúgubres respostas: fúnebres
"Pobre Alphonsus, pobre Alphonsus!"

Nota-se, sobretudo, o gosto pela sonoridade e pela sugestão musical através das palavras. Vê-se aliteração: "treVas: o Vento uiVa", que reproduz o som do vento; realce de sons mais fechados em "medonho/como", "resposos/Alphonsus", e, sobretudo, o imitar do toque do sino no verso final.

Texto para os testes 2 e 3.

Ao longe os barcos de flores

Só, incessante, um som de flauta chora,
Viúva, grácil, na escuridão tranquila,
– Perdida voz, que de entre as mais se exila,
– Festões de som dissimulando a hora. ramalhetes-
disfarçando

Na orgia, ao longe, que em clarões cintila brilha
E os lábios, branca, do carmim desflora...
Só, incessante, um som de flauta chora,
Viúva, grácil, na escuridão tranquila.

E a orquestra? E os beijos? Tudo a noite, fora,
Cauta, detém. Só modulada trila cautelosa—canta (como ave)
A flauta flébil... Quem há de remi-la? salvá-la
Quem sabe a dor que sem razão deplora? lamenta

Só, incessante, um som de flauta chora...

2 O poema acima foi extraído da principal obra do Simbolismo português, *Clepsidra*, de Camilo Pessanha. Sua filiação a essa escola literária é notada pelo(a)

- a) vocabulário de difícil compreensão.
- b) sentimentalismo do eu lírico.
- c) idealização da figura feminina.
- d) intensa exploração dos recursos sonoros.
- e) visão pessimista da existência.

É notório no poema o emprego de recursos sonoros, entre eles a aliteração de *s* e *l* e a assonância de *i*.

3 Outro elemento da poesia simbolista observado nos versos é a(o)

- a) objetividade descritiva.
- b) paisagem convencional.
- c) vocabulário e ambientação litúrgicos.
- d) atmosfera vaga, imprecisa.
- e) bucolismo idílico.

A atmosfera de vagueza, característica da poesia simbolista, está presente nos versos em sua referência ao som da flauta que "chora", na escuridão, ao longe, ou seja, de forma vaga, imprecisa, longínqua.

Texto para as questões 4 e 5.

*Hão de chorar por ela os cinamomos, árvore da família das lauráceas
Murchando as flores ao tombar do dia.
Dos laranjais hão de cair os pomos, frutos, laranjas
Lembrando-se daquela que os colhia.*

*As estrelas dirão: – “Ai! nada somos,
Pois ela se morreu, silente e fria...” silenciosa
E pondo os olhos nela como pomos,
Hão de chorar a irmã que lhes sorria.*

*A lua, que lhe foi mãe carinhosa,
Que a viu nascer e amar, há de envolvê-la
Entre lírios e pétalas de rosa.*

*Os meus sonhos de amor serão defuntos...
E os arcanjos dirão no azul ao vê-la, anjos
Pensando em mim: – “Por que não vieram juntos?”
Alphonsus de Guimaraens*

4 Que tema central da poesia de Alphonsus de Guimaraens está presente no soneto? Comente.

O tema central da poesia de Alphonsus de Guimaraens presente no texto é a morte da mulher amada e as expressões que se referem a essa morte são: “Hão de chorar por ela”; “Lembrando-se daquela que os colhia”; “ela se morreu”; “os arcanjos dirão no azul ao vê-la”.

5 Em uma determinada expressão, o eu lírico deixa entrever todo o seu estado de tristeza e dor causado pela perda da amada. Que expressão é essa?

A expressão que resume o sentimento de perda do eu lírico é “Por que não vieram juntos?”

6 (PUC – SP) O poeta francês Stéphane Mallarmé, referindo-se ao Simbolismo, afirmou:

“Nomear um objeto é suprimir três quartos do prazer do poema, que é feito da felicidade em adivinhar pouco a pouco; sugeri-lo, eis o sonho (...), pois deve haver sempre enigma em poesia, e é o objetivo da literatura – e não há outro – evocar os objetos.”

Demonstre, nos seguintes versos de Cruz e Sousa, como essa afirmação se confirma.

*Ó Formas alvas, brancas, Formas claras
De luas, de neves, de neblinas!...
Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...
Incensos dos turbulos das aras...*

A primeira estrofe de “Antífona” apresenta linguagem sugestiva, enigmática, principalmente no terceiro verso, no qual se evocam “formas vagas, fluidas, cristalinas”. Há, em toda a estrofe, vocábulos e construções que não permitem uma leitura objetiva, denotativa, aproximando-se os versos, esteticamente, da teoria de Mallarmé.

Exercícios-Tarefa

1 Cite a diferença básica entre Parnasianismo e Simbolismo, segundo Mallarmé.

Resolução:

Enquanto os parnasianos procuravam descrever os objetos, os simbolistas queriam sugerir-los.

As questões de 2 a 4 referem-se ao texto que se segue:

Sinfonias do Ocaso

*Musselinosas como brumas diurnas algo diáfano,
Descem do ocaso as sombras harmoniosas, transparente
Sombras veladas e musselinosas
Para as profundas solidões noturnas.*

*Sacrários virgens, sacrossantas urnas,
Os céus resplendem de sidéreas rosas, celestes,
Da Lua e das Estrelas majestosas divinas, brilhantes
Iluminando a escuridão das furnas.*

*Ah! por estes sinfônicos ocasos poentes
A terra exala aromas de áureos vasos,
Incensos de turbulos divinos. vaso em que se queima incenso*

*Os plenilúnios mórbidos vaporam... luas cheias
E como que no Azul plangem e choram
Cítaras, harpas, bandolins, violinos...*

2 Você consegue identificar o autor do texto?

Resolução:

Cruz e Sousa.

3 Localize no texto as sinestésias.

Resolução:

As sinestésias são utilizadas para transmitir sensações diversas e simultâneas (“cruzadas”) de audição, visão e olfato. Observe: “musselinosas” (tato, maciez) como “brumas” (visão); “sombras” (visão), “musselinosas” (tato); “sinfônicos” (audição), “ocazos” (visão); “aromas” (olfato) de “áureos vasos” (visão); “no azul” (visão) “plangem e choram” (audição).

4 Localize palavras que se associam ao vocabulário litúrgico.

Resolução:

"sacrários virgens", "sacrossantas urnas", "céus", "incensos de turíbulos".

5 Alphonsus de Guimaraens divide seu universo entre o amor e a morte. Cite cinco características de sua obra.

Resolução:

Musicalidade suave; amor espiritual e imaterial; misticismo; vocabulário litúrgico; arcaísmos.

6 Marque com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) em relação à obra de Cruz e Sousa.

- a) () Dor de ser negro
- b) () Sensualidade espiritualizada
- c) () Dor de ser homem
- d) () Dor e glória de ser espírito
- e) () Musicalidade
- f) () Sugestão
- g) () Vagueza
- h) () Apuro formal
- i) () Poema em prosa
- j) () Soneto
- k) () Poesia filosófica
- l) () Culto da noite
- m) () Tensão meditativa
- n) () Valorização de tudo o que sugere brancura e transparência

Resolução:

Todas são verdadeiras.



Roteiro de estudo

- Leitura integral do romance **O Cortiço**, de Aluísio Azevedo, bem como dos exercícios propostos no próprio livro
- Análise dos textos do Caderno 2
- Interpretação de textos inéditos

Exercícios propostos

Texto para as questões 1 e 2:

Não obstante, as casinhas do cortiço, à proporção que se atamancavam [consertavam grosseiramente; remendavam toscamente], enchiam-se logo, sem mesmo dar tempo a que as tintas secassem. Havia grande avidez em alugá-las; aquele era o melhor ponto do bairro para a gente do trabalho. Os empregados da pedreira preferiam todos morar lá, porque ficavam a dois passos da obrigação.

O Miranda rebentava de raiva.

— Um cortiço! exclamava ele, possesso. Um cortiço! Maldito seja aquele vendeiro de todos os diabos! Fazer-me um cortiço debaixo das janelas!... Estragou-me a casa, o malvado!

1 De que maneira **O Cortiço** apresenta a realidade social do Rio de Janeiro em fins do século XIX?

Através do contraste entre a habitação coletiva (o cortiço) e o rico sobrado do Miranda percebemos os extremos sociais da corte no Segundo Reinado: as camadas populares e as camadas burguesas.

2 Assinale a expressão do texto que revela o pensamento da época a respeito do trabalho como algo baixo, degradante, digno, apenas, de pessoas pertencentes a uma classe social baixa.

- a) ...aquele era o melhor ponto do bairro para a gente do trabalho.
- b) ...as casinhas do cortiço, à proporção que se atamancavam, enchiam-se logo...
- c) Havia grande avidez em alugá-las...
- d) Fazer-me um cortiço debaixo das janelas!...
- e) Estragou-me a casa, o malvado!

Texto 1

(...) Assomando à porta, levantou o reposteiro e deu entrada a uma mulher, que caminhou para o centro da sala. Não era mulher, era uma sílfide, uma visão de poeta, uma criatura divina.

Era loura; tinha os olhos azuis, como os de Cecília, extáticos, uns olhos que buscavam o céu ou pareciam viver dele. Os cabelos, desleixadamente penteados, faziam-lhe em volta da cabeça um como resplendor de santa; santa somente, não mártir, porque o sorriso que lhe desabrochava os lábios, era um sorriso de bem-aventurança, como raras vezes há de ter tido a terra.

Um vestido branco, de finíssima cambraia, envolvia-lhe castamente o corpo, cujas formas aliás desenhava, pouco para os olhos, mas muito para a imaginação.

(Machado de Assis, "A Chinela Turca")

Texto 2

Rita havia parado em meio do pátio.

Cercavam-na homens, mulheres e crianças; todos queriam novas dela. Não vinha em traje de domingo; trazia casaquinho branco, uma saia que lhe deixava ver o pé sem meia num chinelo de polimento com enfeites de marroquim de diversas cores. No seu farto cabelo, crespo e reluzente, puxado sobre a nuca, havia um molho de manjerição e um pedaço de baunilha espetado por um gancho. E toda ela respirava o asseio das brasileiras e um odor sensual de trevos e plantas aromáticas. Irrequieta, saracoteando o atrevido e rijo quadril baiano, respondia para a direita e para a esquerda, pondo à mostra um fio de dentes claros e brilhantes que enriqueciam a sua fisionomia com um realce fascinador.

(Aluísio Azevedo, **O Cortiço**)

As questões de 3 a 11 referem-se aos dois textos acima.

3 (PUC-SP) No texto de Machado de Assis, a personagem feminina é definida sobretudo por

- a) verbos.
- b) substantivos e adjetivos.
- c) nomes próprios.
- d) adjetivos.
- e) substantivos e pronomes.

4 (PUC-SP) Em Machado, no trecho *Era loura; tinha os olhos azuis, como os de Cecília, extáticos, uns olhos que buscavam o céu ou pareciam viver dele*, a personagem é caracterizada sobretudo pela

- a) estaticidade e serenidade.
- b) sensualidade e dinamicidade.
- c) dinamicidade e contensão.
- d) sensualidade e estaticidade.
- e) estaticidade e caráter etéreo.

5 (PUC-SP) Na organização global, a personagem machadiana define-se como um ser

- a) contraditório. c) concretizado. **(e)** idealizado.
b) desordenado. d) ambíguo.

6 (PUC-SP) No texto machadiano, o real, pela palavra, é

- a) revelado. c) negado. e) valorado.
(b) transformado. d) desintegrado.

7 (PUC-SP) No texto de Aluísio, Rita é definida por

- a) adjetivos e substantivos.
b) só adjetivos.
(c) verbos, adjetivos e substantivos.
d) pronomes, advérbios e substantivos.
e) só substantivos.

8 (PUC-SP) Em Aluísio, a imagem da mulher é sintetizada em um dos trechos:

- a) *Não vinha em traje de domingo; trazia casaquinho branco, uma saia...*
b) *...pondo à mostra um fio de dentes claros e brilhantes que enriqueciam a sua fisionomia...*
(c) *E toda ela respirava o asseio das brasileiras e um odor sensual de trevos e plantas aromáticas.*
d) *...enriqueciam a sua fisionomia com um realce fascinador.*
e) *...seu farto cabelo, crespo e reluzente...*

9 (PUC-SP) Em Aluísio, no trecho *E toda ela respirava o asseio das brasileiras e um odor sensual de trevos e plantas aromáticas. Irrequieta, saracoteando o atrevido e rijo quadril baiano*, a personagem é caracterizada sobretudo pela

- (a)** sensualidade e dinamicidade.
b) serenidade e estaticidade.
c) dinamicidade e contensão.
d) sensualidade e estaticidade.
e) exotismo e dinamicidade.

10 (PUC-SP) Comparando-se os dois textos, percebe-se predomínio de signos, sobretudo,

Machado

- a) tácteis – visuais **(d)** visuais – pictóricos
b) plásticos – tácteis e) sonoros – plásticos
c) sonoros – visuais

Aluísio

- a) olfativos – pictóricos d) plásticos – olfativos
(b) visuais – pictóricos e) plásticos – sonoros
c) sonoros – pictóricos

11 (PUC-SP) Os textos de Machado e Aluísio apresentam características em que predominam, respectivamente,

- I. descrição e dissertação.
II. narração e reflexão.
III. descrição e narração.
IV. argumentação e descrição.
V. dissertação e descrição.
VI. narração e dissertação.

Está(ão) correta(s) a(s) alternativa(s):

- a) I, IV e V **(d)** III, somente
b) II e III e) I, somente
c) II, IV e V

Texto para o teste 12:

Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pelo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mão. As portas das latrinas não descansavam...

(Aluísio Azevedo, **O Cortiço**)

12 (UFRRJ) São características desse texto, consideradas típicas do Naturalismo, entre outras,

- a) o idealismo e o comportamento determinista.
b) a ênfase no aspecto material da vida e o comportamento sofisticado.
(c) as comparações dos seres humanos com animais.
d) a representação objetiva da vida e o endeusamento do ser humano.
e) a fuga à realidade e o positivismo exacerbado.

13 (ITA) Acerca do romance **O Cortiço**, de Aluísio Azevedo, **não** é correto dizer que

- (a)** todas as personagens, por serem muito pobres, enveredam pelo mundo do crime ou da prostituição.
b) as personagens, ainda que todas sejam pobres, possuem temperamentos distintos, tais como Bertoleza, Rita Baiana e Pombinha.
c) homens e mulheres são, na sua maioria, vítimas de uma situação de pobreza que os desumaniza muito.
d) as personagens, na sua maioria, sejam homens ou mulheres, vivem quase que exclusivamente em função dos impulsos do desejo e da perversidade sexual.
e) a vida difícil das personagens, tão ligadas à criminalidade e à prostituição, é condicionada pelo meio adverso em que vivem e por problemas biopatológicos.

A alternativa estabelece uma relação causal exorbitante entre pobreza, criminalidade e prostituição; primeiro, porque nem todas as personagens são pobres (Miranda, Estela, Zulmira, Henrique, moradores do sobrado, são burgueses prósperos e abastados); segundo, porque nem todas enveredam pelo mundo do crime e da prostituição, ainda que sejam degradadas pela miséria. Na alternativa b, Bertoleza (a escrava fugida), Rita Baiana (a mulata sensual) e Pombinha (a menina educada e vitimada pela fisiologia – a menarca tardia) são tipos femininos distintos. As demais focalizam com pertinência o determinismo social e biológico no comportamento das personagens.

Exercícios complementares

1 Nos itens de I a VII, examine as afirmações ou os textos transcritos e assinale com **V**, se forem verdadeiros, ou com **F**, se forem falsos ou não se referirem à obra **O Cortiço**.

I. (**V**) O tema é a ambição e a exploração do homem pelo próprio homem. De um lado, João Romão, que aspira à riqueza, e Miranda, já rico, que aspira à nobreza. Do outro, “a gentalha”, caracterizada como um conjunto de animais, movidos pelo instinto e pela fome.

II. (**V**) As mulheres são reduzidas a três condições: 1.^a) de objeto, usadas e aviltadas pelo homem: Bertoleza e Piedade; 2.^a) de objeto e sujeito, simultaneamente: Rita Baiana; 3.^a) de sujeito, são as que não dependem dos homens, prostituindo-se: Léonie e Pombinha.

III. (**V**) *E naquela terra encharcada e fumegante, naquela umidade quente e lodosa, começou a minhocar, a esfervilhar, a crescer um mundo, uma coisa viva, uma geração, que parecia brotar espontânea, ali mesmo, daquele lameiro, e multiplicar-se como larvas no esterco.*

IV. (**V**) *E seu tipo baixote; socado, de cabelos à escovinha, a barba sempre por fazer, ia e vinha da pedreira para a venda, da venda às hortas e ao capinzal, sempre em mangas de camisa, tamancos, sem meias, olhando para todos os lados, com o seu eterno ar de cobiça, apoderando-se, com os olhos, de tudo aquilo de que ele não podia apoderar-se logo com as unhas.*

V. (**V**) O sexo é, em **O Cortiço**, força mais degradante que a ambição e a cobiça. A supervalorização do sexo, típica do determinismo biológico e do Naturalismo, conduz o autor a buscar diversas formas de “patologia” sexual: “acanhamento” das relações matrimoniais, adultério, prostituição, lesbianismo etc.

VI. (**V**) A redução das criaturas ao nível animal (zoomorfização) é característica do Naturalismo e revela a influência das teorias da Biologia do século XIX (entre elas, o darwinismo e o lamarquismo) e do determinismo (raça, meio, momento).

VII. (**V**) *...depois de correr meia légua, puxando uma carga superior às suas forças, caiu morto na rua, ao lado da carroça, estrompado como uma besta de carga.*

Texto para o teste 2:

Também cantou. E cada verso que vinha da sua boca de mulata era um arrulhar choroso de pomba no cio. E o Firmo, bêbado de volúpia, enroscava-se todo ao violão; e o violão e ele gemiam com o mesmo gosto, grunhindo, ganindo, miando, com todas as vozes de bichos sensuais, num desespero de luxúria que penetrava até ao tutano com línguas finíssimas de cobra.

(Aluísio Azevedo, **O Cortiço**)

2 (PUCCamp-SP) O trecho acima é tipicamente naturalista porque

a) apresenta o homem reduzido ao nível animal, numa atitude caracteristicamente antirromântica no tratamento da personagem.

b) a minúcia da descrição retrata a idealização a que estão submetidas as personagens.

c) mostra a natureza como um espelho das personagens, revelando seus estados de alma, numa clara projeção de suas emoções.

d) o espírito avesso ao romântico manifesta-se na descrição atenta aos pormenores “brilhantes”, que permitem configurar os protagonistas como seres superiores aos demais.

e) retrata a vida campestre e seus costumes, numa tentativa de registrar o pitoresco do espírito autenticamente brasileiro.

O emprego de expressões como “arrulhar choroso de pomba no cio”, “grunhindo”, “ganindo”, “miando”, “vozes de bichos sensuais” e “línguas finíssimas de cobra” pretende reduzir o comportamento humano ao nível animal.

Texto para os testes 3 e 4:

Naquela mulata estava o grande mistério, a síntese das impressões que ele recebeu chegando aqui: (...) ela era a cobra verde e traiçoeira, a lagarta viscosa, a muriçoca doida, que esvoaçava havia muito tempo em torno do corpo dele, assanhando-lhe os desejos, acordando-lhe as fibras, embambecidas pela saudade da terra, picando-lhe as artérias, para lhe cuspir dentro do sangue uma centelha daquele amor setentrional, uma nota daquela música feita de gemidos de prazer, uma larva daquela nuvem de cantáridas que zumbiam em torno de Rita Baiana e espalhavam-se pelo ar numa fosforescência afrodisíaca.

Vocabulário:

Muriçoca: espécie de mosquito

Embambecidas: enfraquecidas

Centelha: descarga, brilho momentâneo

Setentrional: que habita a região Norte

Cantárida: besouro típico da Europa

Fosforescência: emissão de luz sem calor

Afrodisíaca: que excita sexualmente

3 O texto acima, extraído de **O Cortiço**, de Aluísio Azevedo, apresenta nítidas características naturalistas, entre elas

a) a adjetivação idealizante.

b) o nacionalismo ufanista.

c) a espiritualização da mulher.

d) a valorização da natureza.

e) a sexualização degradante.

A descrição que se faz de Rita Baiana baseia-se em aspectos sexualizantes e, mais do que isso, em aspectos sexualizantes que a aproximam da animalidade (“cobra verde e traiçoeira”, “lagarta viscosa”, “muriçoca doida”). Trata-se, portanto, de sexualidade degradante.

- 4** Outro elemento naturalista encontrado no texto é a
- a) comparação pejorativa entre o homem e os animais.
 - b) abordagem psicológica das personagens.
 - c) valorização da emotividade do narrador.
 - d) presença de ironia.
 - e) referência ao próprio discurso literário.

A resposta a este teste pode ser depreendida da resposta ao teste anterior.

- 5** (Unifesp-SP) **O Cortiço**, obra naturalista,
- a) traduziu a sensualidade humana sob a óptica do objetivismo científico, o que se alinha a uma grande preocupação espiritual.
 - b) fez análises muito subjetivas da realidade, pouco alinhadas ao cientificismo predominante na época.
 - c) explorou as mazelas humanas de forma a incitar a busca por valores éticos e morais.
 - d) não pode ser considerado um romance engajado, pois deixou de lado a análise da realidade.
 - e) tratou de temas de patologia social, pouco explorados nas escolas literárias que o precederam.

O Cortiço, ousadamente para os valores da época, além da condenação ao capitalismo selvagem e à exploração brutal da miséria, além de, premonitoriamente, problematizar a favelização do Rio de Janeiro, aborda também o homossexualismo (Albino, Léonie, Pombinha), a prostituição e a violência.

Texto para o teste 6:

Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas.

Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma assentada sete horas de chumbo. (...)

O rumor crescia, condensando-se; o zunzum de todos os dias acentuava-se; já se não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto que enchia todo o cortiço. Começavam a fazer compras na venda; ensarilhavam-se discussões e rezingas; ouviam-se gargalhadas e pragas; já se não falava, gritava-se. Sentia-se naquela fermentação sanguínea, naquela gula viçosa de plantas rasteiras que mergulham os pés vigorosos na lama preta e nutriente da vida, o prazer animal de existir, a triunfante satisfação de respirar sobre a terra.

(AZEVEDO, Aluísio. **O Cortiço**. 15.ª ed. São Paulo: Ática, 1984, pp. 28-9.)

Vocabulário:

Ensarilhar-se: enredar-se, emaranhar-se

Rezinga: discussão acalorada

- 6** (UFV-MG) Assinale a alternativa que **não** corresponde a uma possível leitura do fragmento transcrito.

a) No texto, o narrador enfatiza a força do coletivo. Todo o cortiço é apresentado como uma personagem que, aos poucos, acorda como uma colmeia humana.

b) O texto apresenta um dinamismo descritivo, ao enfatizar os elementos visuais, olfativos e auditivos.

c) O discurso naturalista de Aluísio Azevedo enfatiza nas personagens de **O Cortiço** o aspecto animalesco, “rasteiro” do ser humano, mas também a sua vitalidade e energia naturais, oriundas do prazer de existir.

d) Através da descrição do despertar do cortiço, o narrador apresenta os elementos introspectivos das personagens, procurando criar correspondências entre o mundo físico e o metafísico.

e) Observa-se, no discurso de Aluísio Azevedo, pela constante utilização de metáforas e sinestesias, uma preocupação em apresentar elementos descritivos que comprovem a sua tese determinista.

A descrição do despertar do cortiço apresenta elementos externos às personagens, fazendo que as ações de cada morador componham um quadro maior, o próprio cortiço em sua força coletiva.

Exercícios-Tarefa

1 Assinale a alternativa em que os seres humanos aparecem animalizados.

a) *...iam e vinham como formigas, fazendo compras.*

b) *...não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto que enchia todo o cortiço.*

c) *...via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço...*

d) *...saíam mulheres que vinham pendurar cá fora, na parede, a gaiola do papagaio...*

e) *...pigarreava-se grosso por toda a parte...*

Resolução:

A zoomorfização ocorre com a comparação entre os habitantes do cortiço e formigas. Há rebaixamento dos humanos que vivem na habitação coletiva, cujas ações são descritas como semelhantes às de animais.

Resposta: A

2 Assinale a alternativa em que **não** há apelo visual.

a) *...umedecia o ar e punha-lhe um farto acre de sabão ordinário.*

b) *As pedras do chão, esbranquiçadas no lugar da lavagem...*

c) *...mostravam uma palidez grisalha e triste, feita de acumulações de espumas secas.*

d) *O chão inundava-se.*

e) *A roupa lavada, que ficava de véspera nos coradouros...*

Resolução:

O apelo sensorial não é visual, mas tátil (“umedecia”) e olfativo (“farto acre de sabão ordinário” = cheiro forte de sabão ordinário).

Resposta: A

3 Qual a sensação predominante em: ...*começavam as xícaras a tilintar...*?

- a) Auditiva.
- b) Visual.
- c) Tátil.
- d) Gustativa.
- e) Olfativa.

Resolução:

O verbo “tilintar”, onomatopaico, sugere predominância da sensação auditiva.

Resposta: A

4 Quais as sensações sugeridas em ...*mergulham os pés vigorosos na lama preta e nutriente da vida...*?

Resolução:

A palavra *preta* sugere sensação visual; *lama*, visual e tátil.

5 Qual o recurso de redação utilizado pelo escritor de **O Cortiço** para tornar a narrativa o mais real possível, fazendo com que o leitor sintá-se dentro da cena?

Resolução:

Aluísio Azevedo lança mão da descrição minuciosa, repleta de apelos sensoriais, que envolvem o leitor.